

Governo autónomo em breve na Catalunha

A Catalunha terá muito em breve (talvez a partir de amanhã) um governo autónomo, no seguimento do acordo concluído na quarta-feira em Perpignan (França) entre o governo espanhol, o presidente da Generalitat e os deputados catalães, após três dias de negociações.

O representante do governo de Madrid, Sanchez Teran, anunciou com efeito, publicamente em Perpignan o restabelecimento da autonomia da Catalunha, enquanto que o actual presidente da Generalitat no exílio, Josep Tarradellas, qualificou o 27 de Setembro de «data histórica».

O governo catalão, cuja presidência será confiada a Tarradellas, compreenderá quinze ministros ou membros do «Conselho Executivo».

Oito dentre eles representarão proporcionalmente os partidos socialistas, centristas e comunistas, maioritários nas quatro províncias catalãs, enquanto que sete outros serão designados pelo presidente Tarradellas, situado politicamente ao centro-direita.

COM REGRESSO DE SÁ CARNEIRO

"CONVERGÊNCIA" ATACA

Uma febril actividade, recheada de contactos e entrevistas, desencadeou-se a partir de ontem, com a chegada de Paris do dr. Sá Carneiro, entre a chamada «convergência democrática» (CDS-PSD) e o partido governamental.

Regressando cerca das 14 horas a Lisboa, o líder do PSD/PPD, avistava-se cerca das 16 horas com o presidente do CDS, tendo o encontro demorado cerca de duas horas. Esta manhã aguardava-se o encontro de Sá Carneiro com Mário Soares e posteriormente uma ida a Belém, para conversações com o Presidente da República, o qual como noticiamos nesta edição, recebe ao fim da tarde o secretário-geral do PCP, Alvaro Cunhal.

Consta que uma das exigências do partido de Sá Carneiro para chegar a um acordo

com o PS e o seu Governo passa pela sua admissão, também, na Internacional Socialista, que, por enquanto apenas apoia política e financeiramente o partido dirigido por Mário Soares. Este parece irredutível (tem-nos afirmado pelo menos quer em público, quer em privado) a tal filiação, embora pareça disposto a importantes concessões a nível de Governo (ministros «independentes») e à nomeação de governadores civis, embaixadores e gestores públicos.

Registe-se que antes do encontro com Sá Carneiro, o «leader» do CDS, Freitas do Amaral, almoçara com Mário Soares. O Primeiro-Ministro procura assim, visando o acordo preferencial com o PSD-PPD, encontrar o apoio do CDS, prometendo igualmente concessões a diversos níveis

aos «centristas».

Entretanto, antes do almoço com Freitas do Amaral, o Primeiro-Ministro estivera em Belém, em reunião demorada de «trabalho» com o Presidente da República. Recorde-se que o encontro antecedeu o de Eanes com Freitas do Amaral, parece ter agradado a este último pois, no final, em declarações aos jornalistas o dirigente do CDS mostrou-se optimista quanto à «possibilidade de um acordo, de um consenso», na perspectiva da sua «convergência democrática», incluindo PS-CDS-PSD, e excluindo o PCP.

No entanto, não é de admitir que Presidente, interessado numa plataforma patriótica visando a superação da crise e dos problemas sociais e políticos dela decorrentes, aponte para a exclusão ou marginalização de um dos mais poderosos partidos nacionais e aquele que aparece melhor implantado e organizado a nível sindi-

cal. Daí a audiência esta tarde ao secretário-geral do PCP; daí que demoradas e difíceis negociações continuaram a ser desenvolvidas de modo a tentar-se uma plataforma mínima que envolva as principais forças políticas e sociais.

O próprio Primeiro-Ministro, parece agora sensível ao perigo que se oferece ao seu partido com um acordo ou «convergência» mais visual, com os partidos de direita. Isto explica que Mário Soares se mostre interessado numa «plataforma» política patrocinada por Belém e que mereça o consenso dos principais partidos e da própria CGTP-IN.

De qualquer modo a próxima reunião do Conselho Nacional do PSD/PPD em Bragança (15 e 16 de Outubro) e eventuais negociações a nível partidário e dos órgãos do Poder dirão se tal acordo ou plataforma poderá resultar ou se novas eleições gerais estarão menos longe do que se pensa.

Despachos de Souto Cruz classificados como «usurpação de poderes»

O tenente Rodrigues Soares, um dos oficiais passados compulsivamente à reserva pelo chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Souto Cruz, entregou hoje na Superintendência dos Serviços de Pessoal da Armada a petição de recurso da decisão que o afastou do serviço apesar de possuir uma brilhante folha de serviços e de ter sido ilibado pelo Conselho Superior de Disciplina, a que foi submetido.

A petição do tenente Rodrigues Soares é feita em termos idênticos à do comandante Xavier, que classificava a decisão de Souto Cruz de «usurpação de poderes», «incompetência», «vício de forma», «violação da lei» e «desvio de poder».

Na semana passada, o almirante Rosa Coutinho, vítima igualmente de um despacho idêntico de Souto Cruz, apresentara também a sua petição de recurso que, ao que sabemos constitui uma peça jurídica desenvolvida, orientada essencialmente nos seguintes pontos:

«Errada fundamentação do despacho, que atribui ao Conselho Superior de Disciplina da Armada conclusões que este órgão nunca proferiu e que têm que considerar-se, pelo menos, como puramente fantasiosas.

«Fundamentação ilegal da decisão com base nas declarações feitas pelo almirante Rosa Coutinho na sua própria defesa e a que o CEMA atribuiu, em julgamento puramente subjectivo, carácter revolucionário.

«Exorbitância da competência disciplinar atribuída aos chefes de Estado-Maior das Forças Armadas pelo próprio Regulamento de Disciplina Militar, pois que este só permite a aplicação da pena de reserva compulsiva, mediante parecer favorável do Conselho Superior de Disciplina. E este Conselho, como é já do conhecimento público, ilibou o almirante Rosa Coutinho de todas as acusações que contra ele foram forjadas.»

Entretanto, é crescente o número de oficiais da Armada que tomam posição a favor da restituição àquele ramo das Forças Armadas do espírito de dignidade e justiça que sempre caracterizou as relações entre os seus militares, ou seja, manifestam-se contra o «programa» que um certo grupo quer levar a cabo.



TRABALHADORES DA INFORMAÇÃO EM LUTA PELO "SÉCULO"

Em apoio à luta desencadeada pelos trabalhadores do jornal «O Século», que reivindicam a manutenção dos seus postos de trabalho e a liberdade de imprensa, numerosos trabalhadores da Informação e de várias empresas associaram-se ontem à manifestação que decorreu, sem incidentes, diante de S. Bento. (Pág. 5).

HOJE: DESTACÁVEL "DL"

Em ruínas a casa de António Sérgio

Crónica de férias

por Rui Grácio

(Pág. 3)

Novo ano parlamentar: que perspectivas?

Na sua edição de amanhã o «DL» publica, em destacável de quatro páginas, declarações de dirigentes dos quatro principais partidos parlamentares em que se analisam as perspectivas que se abrem neste momento ao funciona-

mento da segunda sessão legislativa, a iniciar na segunda metade de Outubro. Respondem António Reis (PS), Carlos Brito (PCP), Sérvulo Correia (PSD) e Nuno Abecassis (CDS).



O Benfica reafirmou o seu traquejo europeu eliminando o Torpedo (na marcação de grandes penalidades) depois de 210 minutos de jogo, que se saldaram por dois empates a zero golos. O nosso camarada Neves de Sousa dá-nos conta em «Desportos» das peripécias do encontro. Entretanto, em Coimbra, o FC do Porto «arrumou» da Taça das Taças o poderoso Colónia, enquanto o Sporting perdia em Alvalade com o Bastia, o mesmo acontecendo ao Boavista em Roma (face ao Lazio), também para a Taça UEFA, conforme escreve o nosso enviado F. Assis Pacheco

AINDA CUNHAL NO "MOSAICO"

PCP refuta desmentido do MAP

As declarações de Alvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português, no programa «Mosaico» da RTP (passada terça-feira), deram origem a tomadas de posição por parte do MAP e da Federação de Cooperativas Livres do Baixo Alentejo. O MAP afirma que são incorrectas e até falsas algumas das declarações de Alvaro Cunhal, e a FCLBA nega a dissolução do MUC. O PCP, em nota esta manhã divulgada, afirma o seguinte:

«O secretário-geral do PCP, referindo-se ao distrito de Beja afirmou que «a maior parte das cooperativas do MUC já saíram do MUC e estão-se a

ligar às Unidades Colectivas de Produção», o que é uma realidade indesmentível, pois a maioria tem agido em unidade com as UCP's no protesto geral contra a política do MAP.

Embora Alvaro Cunhal não tenha afirmado, «como pretendia a citada Federação, que as cooperativas que abandonaram o MUC se integraram nas UCP's, a verdade é que se verificam mesmo casos de integração em UCP's de Cooperativas que delas tinham saído, como, por exemplo, a Cooperativa dos Montinhos, de Castro Verde, da UCP «Alentejo Vermelho», e outras que, tendo abandonado o MUC, se inte-

Continua na pág. 20

CR analisou ontem amnistia a militares

Na sua reunião de ontem, realizada no Palácio de Belém conforme vem sendo habitual desde há algum tempo, o Conselho da Revolução apreciou o projecto de uma eventual amnistia a ser concedida aos militares envolvidos nos acontecimentos de 25 de Novembro e na tentativa de golpe spinolista de 11 de Março.

Falando aos jornalistas antes da reunião, o capitão Sousa e Castro, porta-voz do Conselho da Revolução, considerou tratar-se de «um assunto em estudo, complexo, de difícil resolução, uma medida de carácter eminentemente político, aliás como qualquer decisão que saia do Conselho da Revolução». Sousa e Castro admitiu que, pelas razões citadas, a decisão possa levar algum tempo.

Recorde-se que este projecto de amnistia apresenta aspectos de difícil conciliação pois torna-se jurídica e moralmente inviável equiparar o golpe spinolista de 11 de Março, com ataques aéreo e terrestre a uma unidade militar, desvio de material de guerra para fora do País, deserção dos responsáveis, etc., com os acontecimentos de 25 de Novembro, que decorreram num contexto totalmente diferente. Por outro lado, enquanto a maioria dos implicados no 11 de Março se

encontra colocada e alguns deles foram até promovidos e ocupam cargos importantes, muitos dos oficiais acusados de envolvimento nos acontecimentos de 25 de Novembro foram enviados aos Conselhos Superiores de Disciplina. Os casos do almirante Rosa Coutinho, do tenente Rodrigues Soares e do comandante Xavier são exemplos concretos. Por todas estas razões é natural que se apresente difícil o trabalho do Conselho da Revolução na procura de uma solução justa e moral, como exige a honorabilidade dos militares em causa e dos próprios membros do CR.

O «CASO» HUMBERTO DELGADO

Em relação ao julgamento dos assassinos do general Humberto Delgado, abordado por um jornalista, o capitão Sousa e Castro afirmou que o assunto nada tem a ver com o Conselho da Revolução, sublinhando que «houve um conflito entre os pareceres do juiz-instrutor do processo e o presidente da Comissão de Extinção», mas que, entretanto, «isso seguiu as vias normais e já foi despachado. Agora haverá o julgamento que deve verificar-se muito em breve».

CONSELHO DE MINISTROS Comemorar o 5 de Outubro a nível nacional

Refere-se às próximas comemorações do 5 de Outubro o primeiro ponto do comunicado emitido após a reunião do Conselho de Ministros de ontem. O Governo decidiu que as comemorações, este ano deverão revestir-se de carácter nacional, à semelhança do que tem acontecido nos anos anteriores.

Entretanto, o secretário de Estado dos Assuntos Políticos (Manuel Alegre) foi encarregado de coordenar as comemorações. Decidido ainda constituir uma comissão consultiva de que farão parte representantes de todos os partidos políticos com assento na Assembleia da República, personalidades republicanas e antifascistas indiscutíveis, um representante dos centros republicanos e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Das cerimónias do próximo dia 5 constam uma alvorada junto do monumento do presidente António José de Almeida, às 7 horas da manhã, com a presença do Presidente da República; uma romagem aos túmulos dos heróis da República, no cemitério do Alto de S. João, às 10 horas, promovida pelos centros republicanos; a cerimónia do hastear da bandeira da República na janela da Câmara Municipal, às 12; e uma conferência no Teatro S. Luís sobre o significado nacional do movimento republicano — entre outras solenidades. Isto em Lisboa. Mas haverá cerimónias comemorativas do 5 de Outubro praticamente em todos os pontos do País.

COLECTIVIDADES

Durante a reunião de ontem foram aprovadas duas resoluções respeitantes a colectividades de utilidade pública: uma é o projecto de lei dando concordância ao seu estatuto; outra é o diploma (a enviar à Assembleia da República) conferindo determinadas isenções fiscais às mesmas colectividades.

EXTENSÃO EDUCATIVA

Proposto pelo MEIC, foi aprovado um projecto de lei criando a Direcção-Geral de Extensão Educativa, que passa a ter as atribuições e competências até ao momento cometidas ao FAOJ, Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, e à Direcção-Geral da Educação Permanente. Estes serviços são considerados extintos.

ENSINO SUPERIOR

Aprovado um diploma instituindo o Ensino Superior de «curta duração»: trata-se da formação de técnicos e especialistas e de profissionais de «Educação a nível superior intermédio». O ensino superior de curta duração será ministrado em estabelecimentos de ensino predominantemente de âmbito regional com denominação de escolas superiores técnicas e escolas superiores

de Educação — diz o comunicado.

De acordo com o comunicado, das finalidades das escolas superiores «ministrar ensino predominantemente técnico para a formação de profissionais qualificados no domínio da tecnologia industrial, da produção agrícola, pecuária e florestal, da saúde e dos serviços; organizar cursos de aperfeiçoamento e de utilização destinados à valorização de profissionais ligados aos domínios de actividade da escola».

Este tipo de ensino destina-se a satisfazer necessidades prementes em vários sectores socioeconómicos e aos diplomados será conferido o diploma de técnico especialista.

COMISSÃO DA CONDIÇÃO FEMININA

Outro decreto-lei ontem aprovado pelo Governo vem institucionalizar e estabelecer a estruturação orgânica da Comissão da Condição Feminina.

A comissão fica integrada na Presidência do Conselho de Ministros e na dependência do Primeiro-Ministro «tendo por escopo apoiar todas as formas de consciencialização das mulheres portuguesas e a eliminação das discriminações entre elas praticadas». A Comissão caberá «citamos o comunicado» «contribuir para a realização em Portugal do Plano Mundial de Acção para a Década de 1976-1985, aprovado na Conferência do Ano Internacional da Mulher».

PAPEL

Um decreto-lei atribui às empresas editoras de publicações periódicas um subsídio de 20 por cento do custo do papel nelas efectivamente utilizado — diz o comunicado emitido

no final da reunião. A resolução contempla a necessidade de resolver a «crise que afecta a imprensa em geral resultante, nomeadamente, do agravamento dos custos de produção e, também, entre nós, da diminuição do rendimento da publicidade».

«REGIMPRESSA» E «EXPRESSO»

Outra resolução do Conselho de Ministros na sua reunião de ontem: converter «o regime provisório de gestão das empresas «Regimprensa», SARL e «Expresso»-Bloco Editorial de Distribuição-SARL em intervenção do Estado. «O significativo posicionamento das referidas empresas distribuidoras do sector em causa, assim como as dificuldades económicas e financeiras com que as mesmas se debatem para satisfação de diversos encargos que põe em causa a sua sobrevivência, são as determinantes da medida agora tomada» — diz o comunicado.

OUTRAS RESOLUÇÕES

Outras resoluções do Conselho de Ministros: foi aprovado um decreto-lei que autoriza a substituição do actual regime de passagem de fundos, em dinheiro, das tesourarias da Fazenda Pública que passará a ser feito através da movimentação de contas bancárias. Outra das resoluções refere-se à Comissão Nacional de Inquérito: foi resolvido que, uma vez extinta esta comissão, as suas competências e processos sejam remetidos à Procuradoria-Geral da República. Foi ainda aprovada uma proposta de lei a apresentar à Assembleia da República, para discussão, criando o Centro de Estudos Judiciários.

REESTRUTURAÇÃO DA IMPRENSA

Trabalhadores formam secretariado

PORTO, 29 — Durante uma reunião efectuada no Sindicato dos Gráficos do Porto, em que participaram dirigentes e delegados sindicais e eleitos das comissões de trabalhadores dos sectores profissionais ligados à imprensa, foi decidido constituir um Secretariado Coordenador dos Trabalhadores da Comunicação Social que, à semelhança do já formado em Lisboa, visa conjugar os esforços dos trabalhadores no âmbito da chamada «reestruturação da imprensa». Na reunião,

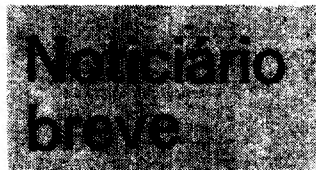
foram feitas exposições sobre os problemas da reestruturação e emprego no sector, incluindo a situação nas Distribuidoras Bloco/Expresso e Regimprensa, a braços com uma vaga maciça de despedimentos, não obstante ter havido promessas e despachos do Governo no sentido de as apoiar.

Os Sindicatos dos Jornalistas, delegação norte, Gráficos, Trabalhadores na Imprensa e Armazenistas vão indicar dentro de uma semana, os dirigentes que integrarão o Secretariado que igualmente integrará representantes das três empresas do Porto que editam jornais, RTP e RDP, ficando ainda aberto à inclusão de elementos das distribuidoras acima citadas.

Eurico Nunes acumula funções no Tesouro

O subsecretário de Estado das Finanças Eurico Nunes, passa a assegurar também o expediente e o despacho que se encontravam a cargo do subsecretário de Estado do Tesouro, Eduardo Consiglieri Pedroso, recentemente exonerado daquelas funções a seu pedido.

Segundo um despacho do Ministério das Finanças publicado no «Diário da República», Eurico Nunes acumulará aquelas funções até à nomeação de novo subsecretário de Estado do Tesouro.



VIDA DIPLOMÁTICA

O Presidente da República recebeu ontem em audiência o embaixador de Portugal no México, Fernandes Fale, que lhe apresentou cumprimentos de despedida por partir em breve para assumir as funções do seu cargo.

Entretanto, hoje, chegou a Lisboa o novo embaixador da República Popular da Bulgária, Dimitar Traikov.

VISITA AO ALGARVE

O secretário de Estado do Ambiente, prof. Gomes Guerreiro, desloca-se amanhã ao Algarve onde trará de assuntos relacionados com a acção do seu departamento governamental naquela província.

DESLOCAÇÃO AOS EUA

A convite dos organizadores do festival Cabrilho, em S. Diego, Califórnia, segue amanhã para os Estados Unidos o presidente da Comissão Nacional Organizadora do «Dia de Camões» e do «Dia das Comunidades», conselheiro Vítor Alves.

COMUNICAÇÃO DE MOTA AMARAL

O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, fará amanhã uma comunicação à população daquele arquipélago. Esta intervenção esteve prevista para hoje, mas foi adiada à última hora por motivos desconhecidos.

SOCIALISMO EM DEBATE

Decorreu, em Cavtat, na Jugoslávia, um debate internacional sobre «Socialismo no Mundo Contemporâneo». Os trabalhos encerraram ontem. António Reis, dirigente do PS, fez uma comunicação em que abordou as experiências fundamentais portuguesas pós-25 de Abril.

MISSÃO DA FAO

Discutir o fomento das pescas na zona económica de duzentas milhas marítimas e nas áreas da Madeira e dos Açores é o objectivo central da deslocação a Portugal de uma missão da FAO que realiza já contactos com departamentos oficiais responsáveis.

Delegação do PCP visitou a Hungria

Chefiada por Octávio Pato, membro da Comissão Política e do Secretariado do CC do PCP, uma delegação de comunistas portugueses visitou a Hungria de 24 a 28 de Setembro, tendo realizado conversações com o Partido Socialista Operário daquele país.

O comunicado final relativo aos contactos realizados dá conta de que «se verificou, uma vez mais, com satisfação, a identidade de pontos de vista dos dois partidos no que respeita à apreciação do desenvolvimento do movimento comunista e operário internacional e ao empenho no reforço

da sua unidade». Antes, o comunicado assinala ainda que o PSOH e o PCP expressaram a sua «convicção de que a consequente política de paz na União Soviética e dos outros países socialistas, a influência crescente do movimento operário internacional, a actividade das forças progressistas, garantirão um novo desenvolvimento ao desanuiamento internacional».

Além de Octávio Pato integraram a delegação portuguesa Carlos Aboim Inglês e Américo Leal, ambos do CC do PCP.

CONSTRUÇÃO DE UMA MESQUITA

Só o CDS não apoiou cedência de terreno

A Câmara Municipal de Lisboa decidiu ceder à Comunidade Islâmica a título gratuito, pelo prazo de noventa anos, um terreno para construção de uma Mesquita e Centro Cultural Islâmico na capital portuguesa.

Na sua última reunião pública, sob a presidência do eng. Aquilino Ribeiro, a vereação confirmou, assim, a decisão tomada em Maio deste ano, ao mesmo tempo que definia as condições em que é feita a cedência do terreno.

A decisão final agora tomada, depois de ouvidos os Serviços Técnicos da Câmara, teve os votos favoráveis de todos os vereadores presentes, com excepção dos representantes do CDS, que se abstiveram.

O terreno cedido fica na avenida José Malhoa (Bairro Azul) e tem uma área de 2.670 metros quadrados. A comunidade islâmica de Lisboa vê, assim, coroada de êxito as diligências que iniciou há onze anos para conseguir uma mesquita.

A Arábia Saudita, através da sua Embaixada em Madrid, foi

o primeiro país árabe a manifestar apoio a esta iniciativa e a prometer subsídios à construção do Templo e Centro Cultural Islâmico, mas a comunidade conta obter também o apoio de outros países árabes, nomeadamente da Líbia, para o financiamento do projecto.

Entretanto foi aberta uma recolha de fundos em Portugal e entre as entidades que já contribuíram figuram pessoas que não professam a fé islâmica, incluindo três bispos católicos.

Suécia coloca 470 mil contos à disposição do Governo

Entre o passado dia 1 de Julho e o fim de Junho do próximo ano o Governo sueco vai pôr à disposição do Governo português o montante de 470 mil contos (56,3 milhões de coroas suecas) destinadas a vários programas de acção nos sectores de habitação, saúde, educação, cooperativo e minei-

ro, este especificamente na exploração de pirites.

A cooperação luso-sueca nos campos económico e social foi ontem analisada na quinta reunião do grupo de trabalho misto dos dois países tendo sido passada revista às acções até aqui desenvolvidas.

PRETENDE DECORAR A SUA CASA?

Visite a **GALERIA ACTUAL**, onde encontrará mobiliário de todos os estilos, jogos maples, candeeiros, estatuetas, biblots, quadros a óleo e enorme variedade de peças de decoração.

AV. DA REPÚBLICA, 12 (Porto do Saldanha)

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria Vieira, 7

post-scriptum

Desleixos perigosos

No dia 22/9/77, quinta-feira, os nossos jornais noticiaram um grave acidente de viação ocorrido à tarde na estrada de Belas, Estrada Nacional n.º 114, mais propriamente à curva do Forno, em que mais duas vidas se perderam, mãe e filha. O infeliz condutor ao pisar a berma da estrada embateu num pedregulho de mármore de enormes dimensões, entre os seis e oito metros cúbicos, que ali mesmo sobre essa berma se prostrara há mais de dois anos, caído de um camião. Vários veículos já lá haviam embatido também, simplesmente sem consequências desta natureza. Pessoas houve que junto da Câmara Municipal de Sintra diligenciaram no sentido desse «monstro» sair dali; a Câmara informava que não era da sua competência este assunto, mas sim da Junta Autónoma de Estradas, enfim... o mesmo de sempre! Pois sr. Director e Público em geral, informamo-vos que no dia imediatamente a seguir ao triste desastre, quando lá passámos, como todos os dias às 08.30 da manhã, o «grotesco» pedregulho, já aí não estava; de quem era finalmente a competência? Da Câmara, da Junta ou do camião que a perdeu pelo caminho? Quem será o responsável por estas duas vidas, por este «triste» impasse? Não vai ser punido o responsável por este desleixo? É muito triste mas é verdade: foram necessárias duas vidas perdidas, ainda tenras, para «alguém» resolver com plenos poderes e em menos de um dia aquilo que não foi feito em mais de dois anos. Retirar dali aquele «fatídico» pedregulho.

Um grupo de trabalhadores da
Fábrica Portugal, SARL

Fazer o pino sem saber como e quando cair

Toda a pergunta tem uma resposta. Estou certa que o Povo e os leitores responderão: SIM.

Apenas todos precisamos saber como optar «por uma batalha rude e ardente, horas difíceis em troca de horas de repartição e fruição, em troca de salões e corredores, bares e bastidores, em troca de contumélies e salamaleques, em troca do regabofe (dos outros) para que possamos defender a Revolução e vencer esta crise».

Onde estão os autênticos idealistas, homens de acção que nos ajudem e nos habituem a viver e trabalhar francamente unidos; quem com mais experiência nos ajudará, nos ensinará a sabermos «alargara convergência» da «massa trabalhadora» com «consciência e sinceridade» para que se consiga tal viragem política «em liberdade, em democracia, rumo ao Socialismo»?!

Sinto-me quase como se estivesse a fazer o «pino» sem saber como e quando cair (de desânimo)!

M. da C. S.
Leitora devidamente identificada

Algo está a mudar em Portugal

Numa visita que fiz a um dos países socialistas e numa cidade pequena, o guia da excursão, um inglês aconselhou-nos a ir a determinado espectáculo que estava em cena, num teatro bem modesto.

Eu que por lá tinha passado concluíra que não teria nível, e disse-o ao referido guia.

O senhor aqui quando vir uma manifestação artística... é sempre boa, respondeu-me ele. E foi realmente, pelo que me disseram os meus acompanhantes da excursão, no outro dia. Eu tinha perdido um grande espectáculo de variedades. Fiz mal.

Isto vem a propósito dum convite que há dias recebi: «Assistir a um concerto de música clássica, uma exposição de artes plásticas e a uma exibição dum diaporama», que se realizou num centro de trabalho do PC...

Fui um tanto duvidoso: música clássica talvez um quarteto... ali em Alfama? Mas desta vez não deixei de ir. Fiz muito bem.

No átrio do centro lá estava uma exposição de bom-nível artístico. Segui para uma sala onde estavam os músicos, sala de características estranhas quase mais alta do que comprida, com vigas de ferro à mistura... bem, mas lá estavam à volta de 30 figuras e não as quatro que imaginara.

O concerto abriu com uma peça do século XVIII dum autor português, depois outra peça, agora do genial Mozart, com que fechou.

Houve também poesia e muito convívio, calor humano: numa palavra, grande espectáculo em local bem modesto. Bem haja.

Mais uma vez me convenci que quando este agrupamento político faz qualquer coisa é sempre boa...

Algo está a mudar em Portugal. Está de ver uma sala (?) cheia de gente para ouvir música de câmara, música do século XVIII, em Alfama. Só deles...

Saraiva Canejo
— LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 36 87 40

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

CRÓNICA DE FÉRIAS (2)

RECADO ECOLÓGICO À COMISSÃO DO AMBIENTE

O português médio, da infância à maternidade, do chupa-chupa ao maço de cigarros, lança invariavelmente ao chão as embalagens perdidas do consumo corrente. Os residentes de Estocolmo ou de Moscovo, cidades irrepreensivelmente limpas, devem ficar atónitos com o solo dos nossos cafés e pastelarias, atapetados (feito espectáculo) com saquinhos de papel de açúcar; os clientes e os empregados lusitanos parecem julgar ser esse o seu destino natural! Mas os atónitos forasteiros enganam-se se supõem que há no nosso povo um avilismo meridional para a imundície e a fealdade.

Não há. Com a madrugada redentora de Abril, vimo-lo, despertam enoitecidas energias populares. Então, parte delas se investe em tarefas colectivas movidas pelo desejo de trazer alguma higiene, conforto e beleza ao habitat: são a água, o esgoto, a estrada, a luz; são o posto clínico, a creche, o parque infantil; são as pinturas murais celebrando com alegria a vitória sobre o fascismo e a esperança de um futuro melhor, de uma outra qualidade de vida!

QUANDO O POVO ORDENOU UM TANTO...

Então, onde o povo é quem mais ordena, procura impor a sua ordem, faz avançar a sua liberdade, e recuar a de quem o tinha sujeito. Da nova ordenação das coisas, nascidas de uma vontade concentrada que se fixa objectivos e normas, resulta ficarem mais ordenados os que agiram de cocerto: são a disciplina e a coesão do empenhamento próprio, motivado e comum!

Não quero idealizar. Dirão, e aceito, que o fenómeno não foi genérico, ou que o povo não ordenou tanto como isso, e que o produto da vontade popular foi, aqui e ali, tosco e precário. E assim por diante: Aceito.

Espero, todavia, que o leitor aceite também: 1) que onde o fenómeno se manifestou, fica como sinal, como prova, como promessa; 2) que, para má fortuna de todos nós, os «erros» da classe política não têm sido menores. O maior de todos leva o nome de traição à esperança de um futuro melhor, de uma outra qualidade de vida para o povo, de fazer descer de Abril, e do socialismo, quando a verdade é que Abril não se cumpriu inteiro e o socialismo não vai adiado. Mas o povo não se engana de todo: hoje, os apelos de Poder a um dia de trabalho gratuito, a uma jornada de limpeza (para voltar ao assunto) nos edifícios e monumentos nacionais ficaram sem resposta! Em largas camadas, a descença desmobiliza: é deixar correr, é ir cada um (se lhe estivesse na vocação!) à sua vida, que a dos outros é com eles...

Se o povo ordenasse mais, estaria mais ordenado. Na verdade, a ordem mais consistente é a que procede da interiorização das regras que não são impostas, mas resultam da inventiva própria, necessitada pela acção conjunta, dinamizada por um projecto comum.



Mas entre a elaboração autónoma da regra e a sua imposição repressiva fica largo campo aberto à aprendizagem. Para voltar ao tema desta desastada crónica de férias: há uma aprendizagem a fazer que torne mais limpas as cidades e as serras, os campos e as praças, as ruas e os rios, os parques e os jardins, os santuários e as feiras, os sítios monumentais e paisagísticos, os cafés e as esplanadas, todos os lugares de convívio, recreio e lazer.

APRENDER NA ESCOLA BÁSICA

Uma boa oportunidade de aprender: a escola básica obrigatória de seis classes (ensinos primário e preparatório), frequentada anualmente por mais de um milhão de crianças. Não faltam nos res-

pectivos programas, renovados, tópicos que possam fomentar uma «sensibilidade ecológica» nos meninos deste mal cuidado jardim, à beira-oceano. Mais fundamentalmente que alguns tópicos específicos, a filosofia educativa que inspirou alguns programas: interessar os meninos na realidade concreta imediata, abri-los à sua compreensão crítica, empenhá-los, de maneira cooperante e responsável, na transformação do real. Ou seja: convocá-los a ordenar o pequeno mundo ao seu alcance, do que resultaria ficarem eles mais ordenados. De educação cívica se trata, afinal, ou, mais fundamente, de educação.

APRENDER COM OS «MASS MEDIA»

Outra boa oportunidade de aprender, tocando mais prontamente vastas camadas da população: os meios de comunicação social. Um bom exemplo, é a utilização pacífica, hábil e metódica da imprensa, da rádio, da televisão, na Campanha de Segurança Rodoviária: «Circular é viver».

A Secretaria de Estado do Ambiente, pela sua Comissão Nacional, poderia assumir, em colaboração com associações e grupos ecológicos, com empresas nacionalizadas de publicidade, com os «mass media», etc, uma campanha similar no seu domínio próprio!

Ocorre sublinhar, entre os «media», a especial responsabilidade da televisão: pela força persuasiva dos audiovisuais, pela dimensão do público

RUI GRÁCIO

(dois, três milhões, por vezes mais). E por uma terceira boa razão: a RTP tem ganho muitíssimo dinheiro, e culposos, a publicitar o consumo de coisas supérfluas e até algumas um pouco nocivas, mesmo já banido o tabaco. Uteis, supérfluas ou nocivas, quase todas contidas em embalagens mais ou menos embaladoras, que, depois, o português médio, da infância à maturidade, vai liberamente lançar, onde lhe parece, ao chão de Portugal. Nada mais justo e reparador que a RTP, por uma vez penitente, invista parte do dinheiro culposamente ganho, na educação ecológica e cívica do português médio...

Quase me não atrevo (digo, não digo?) a este argumento derradeiro: a «frente ecológica» tem sido, em alguns países, astuciosamente utilizada para distrair da «frente política»... Por mim, fico tranquilo, por um lado, é sempre um bem que os media assumam tarefas de pedagogia social. Por outro, o povo, confrontado com a propaganda que o pretende iludir ou anestesiar e com a dura experiência, que o esclarece e acorda, acaba, tarde ou cedo, por saber onde estão o trigo e o joio. Tinha já dez anos a televisão fascista quando, naquela meia-tarde de Abril, só restou a Caetano implorar a Spínola que não deixasse cair o poder na rua. O medo da rua (um testel) os irmanava, parece, como se viu depois. Mas o povo não deixou aviar o recado!...

...O meu, bem pequeno, é que está quase no fim. Para dizer ainda que se as instâncias responsáveis não assumirem, responsabilmente, os métodos naturais (escola, «mass media»), fica-nos, em desespero de causa, e quando refluxo da democracia já se aguarda a Solução Providencial para a crise, — fica-nos a esperança nos socorros sobrenaturais.

Revertendo à crónica anterior: que Santa Eufémia, em Sintra, faça um milagre mais e livre o miradouro da lepra do lixo espalhado. Que em Póvoa do Lanhoso os irmãos vaxeadores façam o que esteja em sua mão para transmutar o nome do Santuário: que de Nossa Senhora do Pilar passe a Nossa Senhora da Purificação.

A LÍBIA DESMANCHA PRAZERES (2)

O "ESTADO DAS MASSAS"

Num primeiro artigo descrevemos a génese da crise que conduziu à guerra de Julho entre o Egipto e a Líbia. A operação decidida pelo presidente Sadat provocou diversas interpretações. Uma delas foi a de que a iniciativa poderia ter como objectivo o de suscitar na Líbia uma oposição que pudesse forçar o coronel Kadhafi a abandonar o poder.

Tripoli. — Oito anos de revolução transformaram completamente a capital líbia que nunca pareceu tão próspera e florescente. O antigo aeroporto tornou-se insuficiente para acolher as vagas sucessivas de viajantes providos de todo o mundo e vai ser substituído por um edifício ultramoderno. Os bairros de lata, que ladeavam a estrada do aeroporto, foram

substituídos por bairros populares espaçosos e com cor de pastel, por modernos hospitais, espaços verdes e escolas. Na capital os engarrafamentos são em tudo semelhantes aos das grandes metrópoles. O porto alargado à custa da magnífica praia que pode ser contemplada a partir da cornija, regurgita de navios que descarregam, na maior confusão, as suas mercadorias no cais. Ao largo, uma centena de cargueiros aguarda a sua vez.

Só alguns «páras», de boina vermelha, colocados em pontos estratégicos, e grupos de milicianos da resistência popular que montam guarda aos edifícios públicos, lembram ao visitante que o país atravessou momentos difíceis na fronteira com o Egipto. Mesmo nas pio-

res horas da crise os blindados não saíram dos quarteis para as ruas da capital. É a prova provada, diz-se de que a «retaguarda do regime está bem defendida». Porque haveriam os líbios de voltar-se contra um regime que lhes permitiu abandonar os bairros de lata, lhes forneceu alojamentos confortáveis e a baixo preço, escolas e hospitais gratuitos e uma assistência social generosa?

Foram, com efeito, os sectores mais desfavorecidos da população (beduínos, trabalhadores urbanos e jovens) os que mais beneficiaram com a revolução de 1 de Setembro de 1969, sendo portanto os aliados naturais do regime. Em contrapartida, as classes médias e os comerciantes têm certas reservas em relação a

JEAN GUEYRAS

alguns aspectos da política do coronel Kadhafi. Lamentam, muitas vezes, os seus aspectos puritanos caracterizados pela estrita aplicação da lei canónica e a rigidez ideológica da «revolução cultural». Os comerciantes ainda não há muito encorajados a enriquecer queixam-se da austeridade dum regime onde foram encerrados os cabarets e outros locais de distração. Tripoli mergulhou num torpor morno, os restaurantes estão fechados. O álcool é rigorosamente proibi-

A Líbia desmancha-prazeres

Continuação da pag. 3

do e uma garrafa de whisky custa, no mercado negro, cerca de 500 francos.

Os meios tradicionalistas e religiosos de direito lamentam por seu lado o proselitismo revolucionário do regime no domínio externo, o «desperdício» das riquezas do país em «apoios materiais» prodigalizados aos movimentos de libertação de todo o mundo e em despesas militares «exorbitantes». Lamentam que o seu «militantismo» tenha conduzido o país ao isolamento no seio do mundo árabe e africano e a uma aproximação com o bloco soviético.

UMA OPOSIÇÃO POTENCIAL

Estes diversos factores de descontentamento criaram uma oposição potencial. Esta, contudo, não está organizada, porque o constante aumento do nível de vida não facilita as iniciativas que, além disso,

uma polícia política discreta, mas omnipotente, saberia desencorajar. O exército, principal pilar do regime, não escapou a esta contestação difusa, o mesmo sucedendo com o Conselho do Comando da Revolução (CCR) que reúne os mais próximos colaboradores do coronel Kadhafi, os que fizeram com ele a revolução de 1 de Setembro. A advertência mais importante foi a conjura do comandante Omar el Meheichi, um dos representantes mais brilhantes dos «oficiais livres libios», em Agosto de 1975. Nessa ocasião o coronel Kadhafi denunciou os conspiradores como «traidores fascistas» e ameaçou fulminar «todos os que tentassem introduzir, pela força mudanças na Líbia». O CCR que originalmente contava com doze membros, mantinha apenas no início de 1977, cinco dos dirigentes «históricos» da revolução. A maior parte dos antigos membros deixou, aparentemente, toda a actividade política.

ca. Apenas um deles, o comandante Omar el Meheichi, de acordo com as palavras do coronel Kadhafi, «abandonou o povo tornando-se um cão ladrando na madrugada».

A partir de então, o comandante, que se tornou um dos porta-vozes do Egipto onde se refugiou, parece não ter qualquer crédito junto da opinião pública líbia. Teria, contudo, possuído até finais de 1976 alguns apoios no seio do exército. No início de Dezembro passado deram-se mais de setenta prisões — na sua maioria de militares — após descoberta de uma conspiração. Os acusados, cujas ligações com o comandante Meheichi não puderam ser claramente provadas, pertencem, sem dúvida, à corrente de opinião que reclama um regime moderno menos pessoal, o levantamento parcial das medidas de austeridade e o fim dum política externa «aventurista». Foram julgados à porta fechada em finais de Dezembro. Alguns deles — vinte e

dois de acordo com a Amnesty Internacional — foram executados em meados de Abril. As autoridades mantiveram o silêncio em torno destas condenações à morte. Mas fizeram, em contrapartida, larga propaganda da execução em 7 de Abril de cinco civis — entre os quais um egípcio — reconhecidos como culpados do incêndio de uma igreja e de dois atentados em Benghazi, um no porto e outro contra uma estátua de Nasser.

Esta dupla série de execuções, que suscitou viva emoção no país, foi interpretada como uma séria advertência. Pela primeira vez desde há dezoito anos, eram liquidados adversários do regime. Além disso, o coronel Kadhafi tinha intervenido para agravar pessoalmente algumas das sentenças pronunciadas pelo tribunal. Não passou despercebido o facto das penas de morte terem sido pronunciadas em finais de Abril e só terem sido concretizadas em Abril, depois do chefe de Estado ter consolidado as bases do seu regime, fazendo adoptar pelo Congresso Popular Geral, reunido em Sebha de 28 de Fevereiro a 2 de Março, «o poder popular directo».

© Le Monde

GREVE DOS TRABALHADORES DA HOTELARIA Agência de turismo sueca troca a Madeira por Tenerife

FUNCHAL, 29 — Um avião da «Steeling Airways», que deveria aterrar no Funchal às 19.30 de hoje, alterará o seu itinerário para Tenerife. Trata-se de um voo com 109 passageiros, 89 dos quais congressistas escandinavos (estomatologistas) que haviam programado, através da agência sueca «Vingresor» uma estada de oito dias na Madeira. Pela sua parte, a empresa alemã «Touristik Union International» (TUI) que agrupa várias agências de viagens, só hoje decidirá sobre a permanência ou retirada dos seus clientes que se encontram no arquipélago. Entretanto, prossegue a greve dos trabalhadores da hotelaria, estando marcado para esta tarde, no «Cine-Jardim», um novo plenário destinado à análise da situação e decisões a tomar.

Enquanto a situação continua a deteriorar-se em resultado da intransigência dos patrões que não aceitam a aplicação na ilha do contrato em vigor no continente para os trabalhadores do sector, o governo regional apressa-se a escl-

recer que não cederá a ameaças venham elas da entidade patronal ou dos trabalhadores. Anuncia o governo social-democrata que só intervirá na eventualidade de qualquer atitude violenta ou ilegal.

Por seu turno, o patronato agita a ameaça de não pagar salário aos grevistas, já que a Lei da Greve suspende para esse efeito o Contrato de Trabalho àqueles que assumiram essa forma de luta. Na circunstância, os patrões sublinham que só pagarão aos trabalhadores que não fizeram greve. A partir daqui, assiste-se ao regresso de alguns, poucos, aos locais de trabalho.

Os prejuízos resultantes do contencioso entre trabalhadores e patrões, na origem da greve, não podem ainda ser calculados em toda a sua extensão. No entanto, podemos adiantar que só o grupo TUI canalizou para a Madeira, no ano passado, cerca de sete mil turistas.

Entretanto, são aguardadas com muita expectativa as decisões da assembleia de trabalhadores, reunidos ao princípio da tarde de hoje.

Intelectuais exigem libertação de Flávio Tavares

Uma comissão composta entre outros, pelo deputado do PS José Leitão e pelo presidente do Sindicato dos Jornalistas Cáceres Monteiro, entregou ontem na Embaixada do Uruguai um abaixo-assinado por numerosos intelectuais portugueses exigindo a imediata libertação do jornalista brasileiro Flávio Tavares, detido em Montevideo há três meses.

Aquele jornalista, que era correspondente em Buenos Aires dos jornais «Excelsior», do México e «Estado de S. Paulo», do Brasil, o Governo português concedeu esilo político no nosso País.

Academia Almadense

Telefone 2752127



DORA «Lulu dos manjericos»
ROGÉRIO «Reformado»

Atira o Barrete ao Ar!

com
VIANA — DULCE — DORA
e pela 1.ª vez no género
ROGÉRIO PAULO

2.º MÊS de êxito da
Cooperativa Teatro
Popular

Às 21.30 — Aos domingos
também às 16 horas
BILHETES NA ABEP

EM Ferragudo o Diário de Lisboa é vendido por Arnaldo Almeida Palanque

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Av. Visconde Valmor, 34 — Telef. 77 00 66 — 76 32 76
LISBOA

COMUNICADO

VIVA A CGTP — INTERSINDICAL NACIONAL
VIVA O 7.º ANIVERSÁRIO DA CGTP - IN!

O Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa junta-se aos milhares de trabalhadores que vão celebrar no dia 1 de Outubro a passagem do 7.º ANIVERSÁRIO da CENTRAL SINDICAL que, tendo nascido da luta contra o corporativismo e o fascismo, preparou activamente, no campo sindical, a data libertadora de 25 de Abril de 1974.

O 7.º Aniversário, que auguramos seja uma data de luta e unidade, ocorre numa ocasião particularmente importante para os trabalhadores portugueses, pois os constantes ataques de que são alvo por parte do capitalismo nacional e internacional, ante a passividade quando não colaboração do Governo, impõe uma luta sem tréguas pela defesa das conquistas alcançadas, contra o aumento do custo de vida, a aniquilação da reforma agrária e das nacionalizações, contra a devolução das empresas intervencionadas, autogeridas e cooperativas ao patronato sabotador, contra as indemnizações e progressivo afastamento dos trabalhadores da sua participação activa nas empresas.

Este Sindicato saúda, pois, na CGTP/IN a intransigente luta pela defesa dos direitos dos trabalhadores, pela unidade sindical, pela defesa da Constituição, pela democracia, pelo socialismo, e convida todos os sócios para comparecerem no comício que vai ter lugar no Pavilhão do Sacavenense — Sacavém, pelas 16 horas do dia 1 de Outubro.

VIVA A CGTP - INTERSINDICAL NACIONAL!

ATENÇÃO: ALTERADAS DATAS DE PLENÁRIOS

Para que os trabalhadores rodoviários possam participar mais activamente nas comemorações do 7.º aniversário da CGTP/IN, foram adiados para o próximo dia 8 de Outubro, às mesmas horas, os dois plenários que estavam marcados para dia 1 na sede do Sindicato.

Lisboa, 28 de Setembro de 1977.

A DIRECÇÃO

MARIA VITÓRIA

SENSACIONAL

ESTREIA

DA SUPER-DIVERTIDA

REVISTA

DENTRO DE HORAS

Não ac. a men. 18 anos

Telef. 361740



SALVADOR



DELFINA CRUZ



Original de:

HENRIQUE SANTANA ★ EUGÉNIO SALVADOR ★ AUGUSTO FRAGA

com Música de:

FREDERICO VALÉRIO ★ JOÃO VASCONCELOS ★ JORGE MACHADO



HENRIQUE SANTANA



IGOR SAMPAIO



CIDÁLIA MOREIRA

Coreografia de
JOSÉ LUIS ARDIZ

GINA MARQUES ★ VANDA LIMA ★ NUCHA PIRES ★ ELSA MARIA

UM CORPO DE BAILE
INTERNACIONAL



JOEL BRANCO



VERÓNICA

Montagem de: HERNANI e RUI MARTINS
Figurinos de: JUAN SOUTULLO
Guarda-roupa dos «ATTELIERS» PAIVA

ATENÇÃO
AO ANUNCIO DE AMANHÃ

OS BONECREIROS

6.º ANIVERSÁRIO

Sexta-feira, 30 de Setembro

Sábado, 1 de Outubro

Domingo, 2 de Outubro

MÚSICA

CINEMA

TEATRO

Com:
CARLOS PAREDES
TRIO ZÉ FERRUGEM
ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA
JOSÉ JORGE LETRIA
SAMUEL
SÉRGIO GODINHO
NUNO G. DOS SANTOS
CARLOS A. MONIZ

Ante-estreia do filme «O OUTRO TEATRO» ou «As coisas pertencem a quem as toma melhores».
Realização de ANTÓNIO MACEDO, Prod. CINEQUANON.
Segue-se COLÓQUIO com os representantes dos grupos do TEATRO INDEPENDENTE.

Estreia em Mosca de «OS RETRATOS», o último espectáculo de «OS BONECREIROS». Encenação de Artur Ramos.
Segue-se debate entre AUGUSTO BOAL JOAQUIM BENTE JORGE SILVA MELO sobre o tema
TEATRO POPULAR, PORQUÊ?

Todas as sessões começam às 21.30 em ponto
na RUA ANTÓNIO M. PAIS, 6-A — MOSCAVIDE — TELEF. 251 5007

CONTRA O ENCERRAMENTO DE "O SÉCULO"

Adesão popular à manifestação de ontem

«Desejo que «O Século» venha a reassumir o seu lugar na história da imprensa portuguesa, como um jornal irreversivelmente livre, honesto e próspero. E espero que assim aconteça para bem do País.» (Ramalho Eanes, Presidente da República, em 12/2/77).

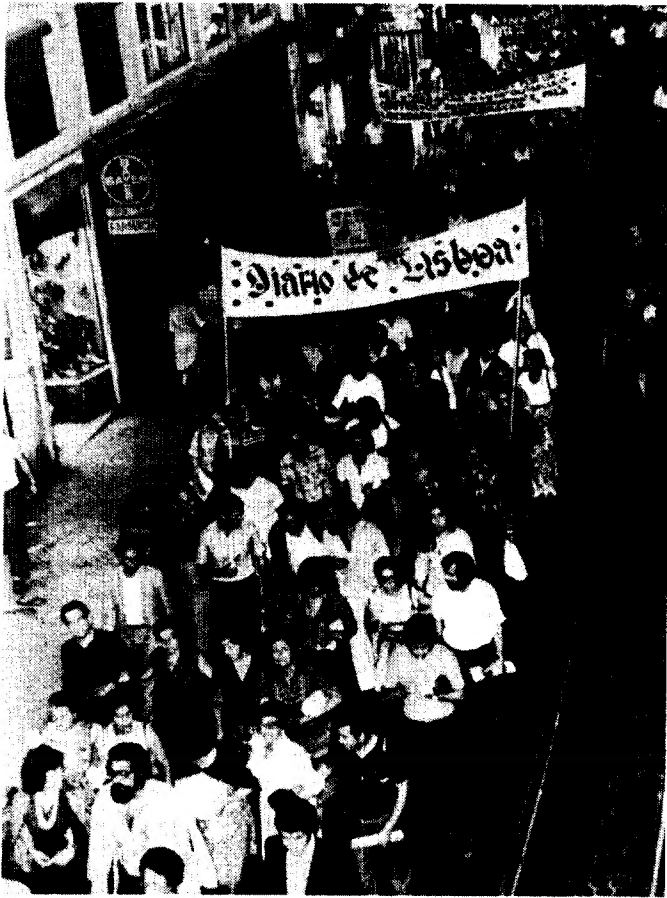
«Nós não queremos que «O Século» morra.» «Manuel Alegre, em 7/2/77).

Eram estas duas afirmações de dois grandes responsáveis do nosso país enchiam de lés a lés o enorme cartaz com o qual se encabeçava a manifestação dos trabalhadores da Comunicação Social que ao fim da tarde de ontem, ultrapassando o milhar de presenças, se iniciou diante do Palácio Foz, encaminhando-se depois para S. Bento, para protestar contra o encerramento do jornal «O Século».

Durante o percurso — Rossio, Rua do Carmo, Rua Garrett, Rua do Loreto, Calçada do Combro, Rua do Poço dos Negros — as palavras de ordem soaram como um grito de amargura: «Direito ao trabalho, sim, desemprego, não», «Pela liberdade de informação», «Pelas liberdades contra a repressão».

No cortejo viam-se pancartas, cartazes e bandeiras de representantes da Empresa Nacional de Publicidade «Diário de Notícias», «Mundo Desportivo» e «Anuário», da RDP, da UMR, do Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações da FAPIR, da Juventude de Almada, de todas as publicações e secções ligadas à empresa de «O Século», da «Voz do Povo», da RTP, de um grupo de retornados da Amora que vivem na rua, das CT's do «DL» e do «Diário», etc.

Um carro-patrolha e um motociclista da PSP facilitavam as condições de trânsito da manifestação. Sem o mínimo incidente — e até ganhando as simpatias e a adesão dos muitos populares que assistiam ao



O «DL», tal como outros órgãos de informação e numerosas empresas, fez-se representar na manifestação de apoio à luta dos trabalhadores de «O Século»

desfile — atingiu-se as imediações do Palácio de S. Bento (eram as 20 e 30 horas), onde, ao fundo as escadarias, se havia montado previamente as já costumeiras grades de «protecção», atrás das quais se achava um piquete da Polícia de Segurança Pública.

Uma vez ali, o Secretariado dos Trabalhadores da Comunicação Social estatizada e de «O Século», começou a divulgar uma informação sobre uma local inserida no «Diário de Notícias» de ontem, na qual

se afirmava que os trabalhadores do «Jornal do Comércio» não participariam na manifestação, local essa que foi refutada como falsa, visto que o «JC» sempre desejou estar presente neste desfile, como aliás se estava verificando.

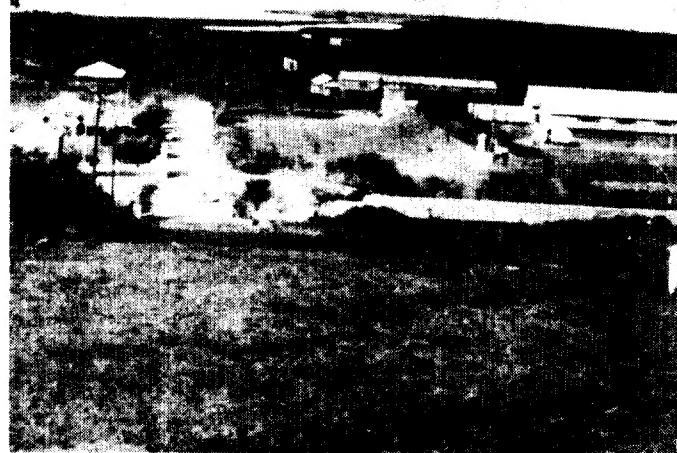
Em seguida deu-se conhecimento de que hoje, dia 29, o secretário de Estado da Comunicação Social, Roque Lino, receberá uma comissão de representantes dos trabalhadores da imprensa, jornalistas e gráficos.

Procedeu-se, depois, à leitura duma moção dos trabalhadores de «O Século», antes da qual se referiu o texto de um abaixo-assinado dos trabalhadores do Arsenal do Alentejo, em que se afirmava que ao convocar-se esta manifestação, todos os trabalhadores estavam conscientes de que esta luta se insere numa luta mais geral contra as medidas do Governo que afectam os trabalhadores, nomeadamente as medidas do chamado Pacote 2. No texto da

referida moção, que virá a ser entregue ao Presidente da República e ao Primeiro-Ministro exige-se ao Governo que oça os trabalhadores da Comunicação Social e proteste-se contra o fecho de «O Século», afinal, diz-se, um encerramento que está na linha de actuação do Governo, conforme se verifica pelo fecho de outras várias empresas e com o qual se atiram milhares de trabalhadores para o desemprego.

Anunciou-se ainda a chegada de centenas de telegramas e abaixo-assinados de comissões de trabalhadores e de delegações sindicais de vários pontos do País, assim como de partidos políticos de esquerda, como sejam o Partido Comunista Português, a UDP, o MES e o PCP (R). De destacar o telegrama enviado desde o IV.º Congresso Internacional dos Sindicatos de Jornalistas, reunido, como se sabe, em Capri, e em cujo conteúdo, além da mensagem de solidariedade, se insere um pedido ao Governo Português para que não tome medidas contra a liberdade e o pluralismo da Informação em Portugal.

Terminou-se com um apelo à unidade de todos os trabalhadores, findo o que a manifestação se dispersou com uma última recomendação: as comunistas alcançadas pela luta, só pela luta dos trabalhadores unidos se conservarão.



Há 40 anos, no Tarrafal

Faz hoje quarenta anos que Abílio Augusto Belchior morreu no campo de concentração do Tarrafal. Durante a semana que antecedeu esta data morreram, neste mesmo campo de concentração, vitimados pela doença, pela falta de tratamentos adequados e pela incuria das autoridades, seis presos: Pedro Matos Filipe, Francisco José Pereira, Rafael Tobias da Silva, Francisco Domingues Quintas, António Costa, e Candido Alves Barjas. Para os sobreviventes, a semana que terminou em 29 de Setembro de 1937 foi das piores da história do Tarrafal e todos sabem o que foi este campo de concentração em que morreram 31 portugueses acusados de não

estarem de acordo com o regime fascista. Para se fazer uma ideia da legalidade — a tal legalidade que o regime dizia defender — que presidia às decisões do aparelho judicial, basta dizer que um dos homens que morreram durante esta semana trágica já há muito tinha cumprido a pena a que fora condenado. O caso, aliás, não foi único — um ano mais tarde foi enterrado no cemitério do Chambom um outro preso, Fernando Caldeira — que tendo sido condenado a dois anos de prisão, estava no Tarrafal há seis anos. A fotografia que publicamos, tirada por um guarda que se desfez do negativo, é uma das poucas vistas gerais do Tarrafal em 1937.

Processo contra o «Expresso»

Foi já entregue no 10.º juízo correcional de Lisboa o processo mandado instaurar pelo Governo contra o semanário «Expresso», segundo anuncia a agência ANOP.

O processo é instaurado na sequência de notícia divulgada por aquele semanário e que acusavam um «membro do Governo» de ter tentado trocar

ilegalmente sete mil contos num banco suíço.

O «Expresso», apesar dos repetidos desmentidos do Governo, tem até agora mantido a sua versão do sucedido, admitindo unicamente que o «membro do Governo» implicado possa ter pertencido a governos anteriores.

SHER — Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuê

S. A. R. L.

Capital realizado: 250 000 000\$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

- 3.ª Emissão — 40 000 000\$00 — 5 % — 1956
- 4.ª Emissão — 35 000 000\$00 — 5 % — 1957
- 5.ª Emissão
- 1.ª e 2.ª fases — 65 000 000\$00 — 5 % — 1959
- 7.ª Emissão — 15 000 000\$00 — 6 % — 1967

Com vista à respectiva amortização pelo valor nominal, de acordo com os correspondentes quadros de amortização e juros, proceder-se-á no próximo dia 29 de Setembro, pelas 10 horas, nos escritórios desta Sociedade, Avenida 5 de Outubro, n.º 95-2.º, Lisboa, ao sorteio de 900 obrigações da 3.ª Emissão, 753 obrigações da 4.ª Emissão, 571 e 666 obrigações, respectivamente, da 1.ª e 2.ª fases da 5.ª Emissão e 200 obrigações da 7.ª Emissão.

Lisboa, 23 de Setembro de 1977

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

JORNADAS DE TRABALHO

VOLUNTÁRIO

NA ZONA DA REFORMA AGRÁRIA

A CGTP-IN avisa a todos os trabalhadores que serão realizadas duas jornadas de trabalho voluntário para a colheita de tomate e feijão nos distritos de Évora, e Portalegre, dentro do programa de defesa da produção e apoio à Reforma Agrária nos próximos dias 2 (domingo) e 5 de Outubro.

Os interessados deverão adquirir os bilheres de viagem a 120.00 escudos cada com antecedência:

- PARA O DIA 2: Até ao dia 30 de Setembro às 12 horas
- PARA O DIA 5: Até ao dia 3 de Outubro às 12 horas

As crianças que não ocupem lugar ficam dispensadas do bilhete de viagem. Todos devem levar o seu farnel.

INSCRIÇÕES nos seguintes locais:

- CGTP-IN — Rua Vitor Cordon, n.º 1-2.º andar — Lisboa
- USL — Av. Miguel Bombarda, 96-1.º andar — Lisboa
- Rua Artilharia Um, n.º 105-3.º andar — Lisboa
- SINDICATO DO COMÉRCIO — Rua Miguel Pais, 172 — Barreiro
- USS — Edif. do INATEL — Praça da República — Setúbal
- SINDICATO DO COMÉRCIO — Rua Carvalho de Serra, n.º 36-B — Almada
- SINDICATO DOS QUÍMICOS — Rua Diogo Bernardes, n.º 4 (das 14 horas às 21 horas) — Amadora
- CENTRO SOCIAL E CULTURAL DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO — Largo do Rossio, n.º 113 — Lisboa

Lisboa, 28 de Setembro de 1977

O Departamento de Informação DA CGTP Intersindical Nacional

PUB.

A TODOS OS TRABALHADORES

abrangidos pelo

CCT COMÉRCIO AUTOMÓVEL

Camaradas,

O patronato pretende boicotar o nosso CCT. Logo que se iniciarem as negociações, colocaram uma «falsa» questão acerca do âmbito do CCT, que motivou a impossibilidade de as mesmas continuarem.

Por isso, os Sindicatos foram obrigados a requerer de imediato a conciliação ao Ministério do Trabalho.

Devido ao impasse gerado e porque é necessário os trabalhadores discutirem e tomarem uma posição face à manobra do patronato, convoca-se um

PLENÁRIO

no dia 29 — 5.ª-feira, pelas 21 horas no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico (ao cimo da Alameda D. Afonso Henriques) com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

1. Informações sobre o CCT.
2. Medidas a tomar.

TODOS AO PLENÁRIO!

UNIDOS NA DEFESA DOS NOSSOS DIREITOS E CONQUISTAS

Lisboa, 22 de Setembro de 1977.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DE LISBOA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DE LISBOA
SINDICATO DOS TELEFONISTAS
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE PORTARIA E VIGILÂNCIA
SINDICATO DOS COBRADORES
SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

COMUNICADO

AOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO ABRANGIDOS PELO C. C. T. VERTICAL PARA O SECTOR DA INDUSTRIA QUIMICA

Informam-se os Colegas do Sector acima referido, que se encontram à distribuição no nosso Sindicato (2.º andar), exemplares do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical para as Indústrias Químicas, publicado no Boletim do Trabalho e Emprego n.º 28 de 29/7/77.

COLEGA:

PARA DEFESA DOS TEUS PRÓPRIOS INTERESSES, COHECE O TEU CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO!

Lisboa, 28 de Setembro de 1977

A DIRECÇÃO

COOPERAÇÃO COM AS EX-COLÓNIAS

De S. Tomé veio a lição

«Antologia poética juvenil de S. Tomé e Príncipe», não é apenas um livro. É, também, uma atitude que nos permite chamar a atenção para aquilo que podemos (e devemos) fazer no que se refere à amizade e cooperação com os países africanos de expressão portuguesa. Porque falar em cooperação é falar bonito, apenas e nada mais. Realizar essa cooperação, realizá-la mesmo à custa de nós próprios e preenchendo até as lacunas que não deviam existir dos estames governamentais, isso já é uma forma de actuar correcta e que merece ser relevada.

António Pinto Rodrigues, o coordenador e impulsor desta «Antologia poética juvenil de S. Tomé e Príncipe» disse-nos das razões da sua iniciativa. O livro estará à venda a partir da próxima segunda-feira em todas as livrarias de Lisboa e do país. Como o título indica, trata-se duma colectânea de poemas escritos pelos alunos da Escola Preparatória e Liceu de S. Tomé (crianças, é preciso dizê-lo?) na altura em que se comemorou ali o 1.º Dia Universal da Criança após a Independência. António Pinto Rodrigues ofereceu-se como professor para aquela ex-colónia e foi do contacto com o povo são-tomense e com a idiosincrasia das crianças das escolas que ele retirou esta iniciativa.

De resto, na entrevista que se segue, António Pinto Rodrigues explica muita coisa acerca da publicação agora em Portugal da «Antologia poética juvenil de S. Tomé e Príncipe», que contém, além duma nota introdutória do coordenador, uma apreciação crítica de Palla e Camo, que distingue com uma clara e sintética análise, aquilo que neste livro ele destaca da seguinte forma: «Esta poesia está realmente, ainda eivada das terríveis marcas do colonialismo — exploração, opressão, miséria: é por isso que canta a libertação e a independência como sinónimos de liberdade e meios de concretizar a sua esperança no futuro».

Quando era criança, perguntava a mim mesmo, como é que o avião poderia voar se ele era mais pesado do que eu?

(Da «Antologia poética juvenil de S. Tomé e Príncipe»)

FAZER COOPERAÇÃO COM O EXEMPLO

Foi assim a entrevista com António Pinto Rodrigues.

«DL» — Quer falar-nos da sua experiência em S. Tomé?

P.R. — Olha, antes de te referir a minha experiência em S. Tomé, gostava de fazer um pequeno alerta para o termo «Cooperação». É necessário ter muita cautela com este termo, pois tem sido usado muitas vezes para, dum forma camuflada, certos países continuarem a usufruir de uma série de privilégios sobre outros países, estes últimos, ou ex-colónias ou países subdesenvolvidos. Isto dava pano para mangas, mas quem estiver interessado, basta por um lado pensar no que foi e é a cooperação francesa em relação aos países da África Central, por exemplo e, por outro lado, consultar um livro de «Yves Fuchs» cujo título é já perfeitamente elucidativo «Cooperação — ajuda ou neocolonialismo?» — E Pinto Rodrigues, adianta: Quanto à minha experiência, ela cifrou-se na pas-

sagem de um ano em S. Tomé, com o estatuto de Professor, colaborando portanto no sector da educação e em todos os sectores em que, de alguma forma, a minha experiência e as necessidades de S. Tomé assim o determinaram. Em relação a S. Tomé, eu fiz parte

tos pelos alunos do Liceu e Escola Preparatória de S. Tomé, alunos que não têm mais de 14 anos. Estes poemas foram feitos para a publicação de um «Jornal» organizado por mim para o dia Mundial da Criança. Além dos poemas, tem a biografia de alguns poe-

tória e de Literatura. Como sabes a análise literária de José Palla e Camo é um elemento precioso, por exemplo, para as aulas de Português.

Numa óptica portuguesa, eu penso exactamente a mesma coisa. Quantas pessoas em Portugal sabem algo de S. Tomé? O livro só mesmo pelos poemas, já vale apenas, pois tem algo verdadeiramente maravilhoso. De resto, o objectivo era em primeiro lugar que S. Tomé recebesse maciçamente este livro, oferecido por alguém, e aqui já a Gulbenkian colaborou activamente enviando algumas centenas de exemplares e esperando-se que os pedidos que S. Tomé fez ao FAOJ e à Secretaria de Estado da Cultura sejam satisfeitos. Depois que muitos responsáveis em Portugal, sobretudo na área da Educação conhecem o livro e os ensinamentos que ele pode trazer. Parece-me claro que o maior e mais rentável investimento que qualquer país deve fazer, ele deve situar-se exactamente nas áreas infantis e juvenis.

OUTROS PROJECTOS

«DL» — Há mais projectos na mesma perspectiva?

P.R. — Falei-lhe numa certa «frustração» que encontrei ao longo da minha estadia em S. Tomé. Como o G. Ramalho Eanes disse e eu cito no livro «é necessário que se consolidem os laços de amizade com os países de expressão portuguesa, sem paternalismos e sem complexos».

Espero que este governo perceba isso e desenvolva acções na prática que o demonstrem. Tenho um livro para fazer sobre esta experiência em S. Tomé, mas porque apesar de ter todos os elementos coligados, há áreas um pouco delicadas, pensei que um tal livro poderia ser possível de instrumentalização. De resto, achava mais interessante, num futuro não muito distante coligarem-se várias experiências em vários países de expressão portuguesa e começar sim, com os instrumentos no duro a fazer alguns papéis de uma nova fase histórica portuguesa: a da Cooperação.



do primeiro grupo de cooperantes e pelo facto de se estarem a dar os primeiros passos neste domínio, houve alguns desajustes, que vão desde a assinatura dos acordos até à manifestação de cooperação que se pratica «in loco». Mas aprendi muito em S. Tomé, não só pela experiência tida, embora deva confessar que houve momentos de uma certa frustração, pela falta de eficácia na resolução de algumas questões ali surgidas. É uma pena, e neste caso em relação às entidades portuguesas, que tais autoridades não aproveitem a experiência deste grupo de cooperantes, que vivem «in loco» os problemas, não só do seu próprio país, como daquele em que estão a cooperar, para que se desenvolvesse toda uma série de acções neste domínio, que se traduzissem em saldos positivos para os países em causa. Continuamos nos gabinetes a assinar acordos e protocolos com um mínimo de conhecimento das realidades locais. — Pinto Rodrigues faz uma reflexão: — Mas isto será objecto, quem sabe, de um outro livro.

O que quero deixar aqui bem expresso é que cooperar é antes de mais uma atitude. Atitude que implica responsabilidades como portugueses, sob ponto de vista pessoal, profissional e político. Dou-te um exemplo: um cooperante «com uma acção» pode pôr em causa o seu País. Também com «outra acção» pode ser mais eficaz do que a acção teórica de gabinete, por exemplo, a nível de embaixadas.

«DL» — Falemos do livro... P.R. — Justamente esta antologia circunscreve-se na tal «responsabilidade» atrás referida. O livro, como sabe, é constituído pelos poemas feitos são-tomenses, a história da resistência de S. Tomé ao fascismo e colonialismo e uma

apreciação literária feita pelo José Palla e Camo. Mas perguntar-se-á, porquê este livro aqui e agora?

Eu penso em primeiro lugar que, este livro pode ser um vector, um instrumento de aproximação entre dois povos. Basta lembrar o que diz a Amílcar Cabral sobre a língua Portuguesa em África. Depois numa óptica são-tomense ele pode ser aproveitado como um instrumento magnífico de educação para as áreas de His-

GUINÉ-BISSAU

Cissoko elogia internacionalismo

«A Revolução de Outubro encerra um profundo significado para toda a humanidade progressista. O sistema de exploração foi destruído numa sexta parte do nosso planeta e, pela primeira vez, foi edificada uma sociedade socialista», estas são palavras de Mário Cissoko, director do Instituto Nacional de Investigação Científica da Guiné-Bissau, após uma visita à URSS.

Por outro lado, a Revolução de Outubro «inaugurou toda uma época de movimentos libertadores na África, na Ásia e na América, e deu início, com o correr dos anos, à liquidação do vergonhoso sistema de opressão e exploração em todo o mundo».

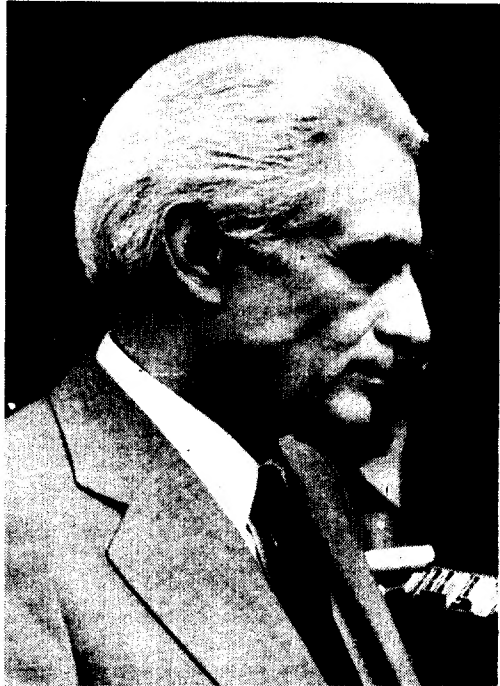
«Hoje todos compreendem», disse Cissoko numa entrevista, «que sem a vitória da Grande Revolução Socialista, sem a fundação e a consolidação do primeiro Estado soviético, os povos oprimidos da África, Ásia e América Latina continuariam nas trevas da escravidão colonial».

Referindo-se depois à realidade actual da União Soviética, Mário Cissoko salientou que foi a Revolução Cultural

e o sistema de educação na URSS que lhe despertou mais a atenção, devido à semelhança dos problemas com que a Guiné-Bissau se debate actualmente. «Tal como na Rússia czarista», afirmou, «na Guiné-Bissau três quartos da população é analfabeta. Mas na URSS, foi realizada uma Revolução Cultural sem precedentes. A instrução, privilégio das classes favorecidas, converteu-se no apanágio de todas as camadas da sociedade. A sede de saber, encorajada ao máximo pela sociedade e pelo Estado, constitui um traço característico do modo de vida soviético».

«Para os países em desenvolvimento», afirmou Cissoko, «é vital para o seu progresso socioeconómico o desanvolvimento nas relações internacionais. A ajuda da URSS aos povos das ex-colónias portuguesas aumentou sempre, à medida que se desenvolvia a luta e constituía não só um exemplo do cumprimento do dever internacionalista, mas também uma manifestação concreta dos princípios da fraternidade, cooperação e do respeito pelos direitos dos povos».

CUNHAL E SOARES ENTREVISTADOS POR "EL PAIS"



Cunhal e Soares: da «ineficácia do Governo» à rejeição do «presidencialismo»

SOARES:

“Não tenho nenhuma preocupação quanto à actuação do general Eanes”

«A democracia em Portugal está dependente da estabilidade económica, e sem ela poderá correr-se o perigo de as classes populares, envolvidas em agitação social, caírem no esquerdismo, o que poderia significar o caminho para uma novaditadura de direita», afirmou em síntese, o primeiro-ministro português numa entrevista ao diário espanhol «El País».

«A transição para o socialismo — segundo Soares — tem que ser feita por fases. Nós pensamos que é necessário garantir um mínimo de estabilidade económica em Portugal, sem a qual não pode existir a democracia. E acreditamos também que sem a democracia não poderá haver o socialismo».

Definindo melhor o seu pensamento, diria a seguir: «Cremos ser necessária uma democracia avançada, pluralista, para daí caminhar até ao socialismo. Mas, para isso, torna-se necessária a estabilidade económica. Sem ela, as classes populares, mergulhadas numa agitação social, cairiam no esquerdismo, e poderia então surgir uma nova ditadura de direita».

«PRESIDENCIALISMO?»

A questão posta a seguir reportou-se à crise que Portugal atravessa, à existência de um Governo minoritário e à eventualidade de uma solução do tipo presidencialista de que alguns falam.

Mário Soares descartou totalmente a possibilidade de «um regime presidencialista».

ao afirmar que conhecia perfeitamente o actual presidente da República e o sabia «um grande democrata e um grande patriota, um homem de honra que jurou a Constituição e que a cumprirá escrupulosamente até o final». «Não tenho pois — rematou — nenhuma preocupação quanto à actuação política do general Ramalho Eanes».

A CRISE

Falando propriamente da crise portuguesa, disse: «Há duas faces na vida política de um país. A face da intriga política, que se desenvolve especialmente nas nações que dão os primeiros passos no caminho da democracia, e que costuma reflectir-se numa imprensa que alimenta desnecessariamente essas intrigas, porque, de certo modo, vive delas. Do outro lado, está a face real do país. Neste momento, a realidade demonstra que Portugal está tranquilo, que naturalmente

existem dificuldades económicas, mas que depois de tudo que passou — transformações socioeconómicas, descolonização e, para cúmulo, a crise económica internacional — pode afirmar-se que Portugal é hoje um dos países mais estáveis da Europa».

GOVERNO MINORITÁRIO

Sobre a fórmula do Governo minoritário, que muitos discutem, o Primeiro-Ministro português fez questão de lembrar que até agora o seu Governo tem conseguido fazer aprovar praticamente todas as leis. E acrescentou: «Não sou pessimista. Estou convencido de que continuaremos a contar com um apoio às vezes por omissão ou abstenção, de alguns partidos, para poder governar», porque — acentuou — «não se vê outra alternativa, dentro do plano democrático para um Governo com o PS ou sem o PS».

CUNHAL:

Maior intervenção de Eanes deve-se à ineficácia do Governo

A necessidade de um «Governo de plataforma» (ou como alternativa a realização antecipada de eleições gerais) foi mantida pelo secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, em entrevista concedida ontem ao jornal espanhol «El País».

Quanto à plataforma Cunhal insistiu na necessidade de resultar «do acordo das forças políticas e sociais interessadas na continuidade do regime democrático português»; quanto às eleições antecipadas acusa o Partido Socialista de «ter medo» delas «porque não tem a consciência tranquila».

Defendendo a manutenção do «status quo» económico e social criado pelas alterações resultantes da evolução do processo português pós-25 de Abril, lançou novamente graves acusações ao Governo PS, nomeadamente quanto aos atentados contra as «conquistas de Abril», situação onde reside precisamente a base em que o PCP faz acentar a sua proposta de demissão do Governo, dissolução da Assembleia da República e formação de um gabinete provisório até à realização de eleições.

«PRESIDENCIALISMO?»

«Nenhuma personalidade ou autoridade responsável pode pensar numa solução que não seja constitucional», disse o secretário-geral do PCP, respondendo a uma pergunta sobre a intervenção do Presidente da República na vida política: «É certo» — admitiu — «que neste momento o Presidente tem uma maior intervenção, mas isso é sobretudo pela ineficácia e incapacidade do Governo que não dá so-

lução aos problemas nacionais».

Considerando «muito importante» a unidade das Forças Armadas, para a qual disse que o PCP deseja contribuir (ao contrário das forças reaccionárias que jogam na desestabilização), Cunhal recusou opinar sobre os trabalhos dos órgãos de soberania político-militares, embora adiantando que considerava positiva a existência do Conselho da Revolução.

EMPRÉSTIMOS

O PCP não está contra os empréstimos internacionais, afirmou. Porém, disse também, estes «devem respeitar os nossos interesses» e «não devem incluir condições políticas nem outras que comidionem a nossa dependência».

Segundo esta óptica, «o mal é que o Governo parece esperar tudo dos empréstimos e não toma iniciativas para combater a crise económica», o que transforma os empréstimos num «garrote»: «Eles são o garrote do nosso país, da nossa economia, da nossa independência» — afirmou.

«25 DE ABRIL»

Ao ser-lhe perguntado onde está a «Revolução dos Cravos», Álvaro Cunhal afirma que «está na vida, na realidade portuguesa que hoje é completamente diferente da que existia antes desta data. Hoje temos um regime democrático e o nosso Povo, de uma maneira geral, com excepção de algumas situações, vive livremente

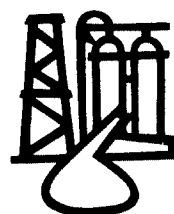
e pode disfrutar de liberdades e direitos consagrados na Constituição da República».

Considerou, finalmente, que houve melhorias importantes no sector económico e que, nas estruturas socioeconómicas, houve mudanças radicais.

«EUROCOMUNISMO»

Recordando que o termo «eurocomunismo», não surgiu dos comunistas, «mas desde fora do movimento comunista», o secretário-geral do PCP nas declarações a «El País» abordou igualmente um dos temas «quentes» dos debates entre forças socialistas e comunistas europeias.

Para Álvaro Cunhal, o termo («uma moda que passará») «não tem rigor, nem geográfico, nem político» podendo aquilo que com a sua utilização se pretende designar ser considerado sob dois aspectos: «Um é a procura justa e necessária de cada partido comunista de um caminho de acordo com as condições específicas, económicas, políticas e tradicionais de cada país (isto é o que nós fazemos em Portugal), sublinhou; «outro consiste numa tentativa do mundo exterior ao mundo trabalhador de empurrar os partidos operários a opor soluções nacionais a soluções que encontraram outros povos para construir o socialismo, a opor o projecto político dos países da Europa capitalista ao socialismo, tal qual existe hoje nos países socialistas» («Nós constatamos que esta é uma solução que não serve a luta pelo socialismo», frisou).



Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro, Sul e Ilhas Adjacentes e Moagens do Centro e Sul

CONCENTRAÇÃO

SEXTA-FEIRA, 30 DE SETEMBRO, AS 19.30 H.

Largo 5 de Outubro — SACAVÉM

TODOS OS TRABALHADORES À CONCENTRAÇÃO DE SOLIDARIEDADE PARA COM A LUTA DOS TRABALHADORES DA COPAM — LUÍS PEDRO MENDONÇA, JOAQUIM FRANCISCO DOS SANTOS.

CAMARADAS.

A luta dos trabalhadores destas empresas insere-se no ataque feroz do grande capital e do imperialismo, às conquistas fundamentais da revolução de Abril.

Nestas empresas, o Governo das liberdades democráticas, da defesa da Constituição e do Socialismo em liberdade, pretende não só contrariar a Constituição como também viola frontalmente as leis por si aprovadas, reprimindo e prendendo trabalhadores, pondo em causa desde já as liberdades democráticas, demonstrando a sua total submissão às exigências do grande capital e do imperialismo.

A luta não é só destes trabalhadores. É a luta de todos os trabalhadores portugueses, de todos os democratas e anti-fascistas, disposto a defender as conquistas do 25 de Abril, e não permitir que a política de recuperação capitalista e latifundista, anti-patriótica do Governo, restaure os monopólios, entregue as empresas recuperadas pelos trabalhadores, ao patronato sabotador e continue a lançar na miséria, na pobreza, na fome, os trabalhadores repudiados ainda enérgicamente a restauração da repressão por aqueles que se diziam repudiados durante o fascismo.

CONTRA A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA DOS MONOPÓLIOS!
CONTRA A POLÍTICA ANTI-PATRIÓTICA DO GOVERNO PS!
CONTRA OS OLSPEDIMENTOS!
CONTRA A REPRESSÃO!

A DIRECÇÃO

NOVIDADES NA colecção SABER

HISTÓRIA DO SOCIALISMO

de Gian Mario Bravo

(em 3 volumes)
Uma análise dos pensamentos socialistas, em todas as épocas, até ao socialismo científico de Marx e Engels
Uma síntese exaustiva do socialismo



- O socialismo antes de Marx
- O socialismo na passagem
- O socialismo moderno
- O socialismo alemão
- O socialismo francês
- O socialismo suíço
- O socialismo inglês
- O socialismo nos E.U.A.
- O socialismo na Itália
- Manifestações socialistas noutros países



PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

SUPER STARK

ANTENA TV ELETRONICA

S6

250\$00



Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa antena de recepção de TV e rádio com 4 M.F.M. PEDIDOS À COBRANÇA + 25\$00 (portas)

SEX-SHOP

Apartado 292 — PORTO

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alenquer em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP e a que se refere o processo 8/60 149, arquivo 14, para o estabelecimento no lugar de Carregado, concelho de Alenquer de uma linha mista a 30 kV, n.º 3106/R-38 (2.º troço), com o comprimento total de 918 metros (parte aérea com 893 metros; e parte subterrânea com 25 metros), para alimentar o posto de secçãoamento n.º 4819.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

NOTARIADO PORTUGUÊS

Roberto, Ferreira e Reis, Limitada

Eu abaixo assinado, ajudante do 2.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, número 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 18/9/77, lavrada nas notas deste Cartório no livro H-21 de folhas 60 verso a folhas 62, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se rege nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade girará sob a firma ROBERTO, FERREIRA & REIS, LIMITADA, vai ter a sua sede e estabelecimento na Avenida Júlio Dinis, número seis, loja quatro, freguesia de Nossa Senhora da Fátima, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

Segundo — O objecto social é o comércio de livros e revistas, ou qualquer outra actividade em que os sócios acordem.

Terceiro — O capital social é de DUZENTOS E VINTE MIL ESCUDOS, encontra-se integralmente realizado a dinheiro e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: uma quota de cem mil escudos de Augusto da Purificação Roberto, uma quota de cem mil escudos de Maria da Conceição dos Reis, e uma quota de vinte mil escudos de Rui Ferreira dos Santos.

Quarto — É livre a cessão de quotas entre sócios, estando, contudo, a cessão a estrangeiros condicionada pelo exercício do direito de preferência pela sociedade e pelos restantes sócios, a quem o sócio que pretenda ceder a quota deve comunicar essa intenção e respectivas condições, devendo aqueles exercer ou não o seu direito no prazo de quinze dias.

Quinto — Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado pela assembleia geral, sendo necessárias as assinaturas con-

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP (ex-HEAA) a que se refere o processo 8/60 101, arquivo 18 para o estabelecimento no concelho de Proença-a-Nova de uma linha aérea a 30 kV, com 329 metros, do poste n.º 115 da linha para o posto de transformação n.º 186-Proença-a-Nova ao posto de transformação da Amoreira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP (ex-HEAA) a que se refere o processo 8/59 989, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 15 kV, com 475 metros, do poste n.º 12 da linha para a Cardosa ao posto de transformação de J. Barata Micaelo-Alcains.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alcoutim em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP (ex-CEAL) a que se refere o processo 8/60 184, arquivo 5460 para o estabelecimento na freguesia e concelho de Alcoutim, de uma linha aérea a 15 kV com 2345 metros do poste n.º 62 da linha para Cortes Pereira ao posto de transformação de Monte Vascão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — ALGÉS
Telefone 2 10 29 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRICULAS ABERTAS PARA OS CURSOS
A INICIAR EM 1 DE OUTUBRO

Das 10 às 12 h. e das 17 às 22 h. excepto sábados

NOTARIADO

PORTUGUÊS

Cartório Notarial
de Mafra

A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO — MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

CERTIFICO para efeitos de publicação que no dia 23 de Setembro do corrente ano, de fls. 2.º e 3.º, do livro C-23, de «Escrituras Diversas» deste Cartório, foi exarada uma escritura de Justificação Notarial, na qual TERTULIANO VIEIRA e mulher Maria da Soledade Rodrigues Escola, casados no regime da comunhão geral de bens, naturais, respectivamente, da freguesia de São Pedro da Cadeira concelho de Torres Vedras e freguesia da Encarnação, deste concelho, residentes no lugar da Assenta, da indicada freguesia e São Pedro da Cadeira, justificaram que, com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel: Prédio rústico composto de terra de cultura arvense, vinha e mato, com a área de 3438 m² denominado «CABEÇO DO MEIO» sito nos limites do lugar do Talefe, da indicada freguesia da Encarnação, que confronta do norte com caminho, do sul com herdeiros de José Gomes Carpinheiro, do nascente com José Lourenço e do poente com João Rodrigues Escola; inscrito na respectiva matriz cadastral sob o artigo 383-secção B, com o rendimento colectável de 137\$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 2740\$00. Que o referido imóvel encontra-se omissa, na competente Conservatória do Registo Predial e, conquanto não haja documento, que permita fazer prova do direito de propriedade, nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que os outorgantes Tertuliano Vieira e Maria da Soledade Rodrigues Escola, possuem o referido imóvel, há mais de trinta anos, com exclusão de outrem e de boa-fé pelo que o adquiriram por usucapião.

E CERTIDÃO DE NARRATIVA PARCIAL, que fiz extrair, a qual vai conforme ao original quanto à parte transcrita e, certifico que na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ao que fiz transcrever. Mafra, vinte e três de Setembro de mil novecentos e setenta e sete.

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

NOTARIADO

PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Mafra

A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO — MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

CERTIFICO para efeitos de publicação que no dia vinte e três de Setembro do corrente ano, de fls. 1 a fls. 2 verso, do livro C-23, de «Escrituras Diversas» deste Cartório, foi exarada uma escritura de Justificação Notarial, na qual JOSÉ LOURENÇO e mulher Maria da Nazaré, casados no regime da comunhão geral de bens, naturais da referida freguesia da Encarnação, onde residem nos Casais de São Lourenço, justificaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel: Prédio rústico composto de terra de cultura arvense, vinha e mato, com área de 6697 m² denominado «CABEÇO DO MEIO», sito nos limites do lugar do Talefe, da indicada freguesia da Encarnação, que confronta do norte com caminho, do sul com herdeiros de José Gomes Carpinheiro, do nascente com Francisco da Silva e outros, e do poente com Tertuliano Vieira; inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 384-secção B, com o rendimento colectável de 534\$00, de que resulta o valor matricial atribuído de 10.680\$00. Que o referido imóvel encontra-se omissa, na competente Conservatória do Registo Predial e, conquanto não haja documento, que permita fazer prova do direito de propriedade, nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que os outorgantes José Lourenço e Maria da Nazaré, possuem o referido imóvel, há mais de 30 anos, com exclusão de outrem e de boa-fé pelo que o adquiriram por usucapião.

E CERTIDÃO DE NARRATIVA PARCIAL, que fiz extrair, a qual vai conforme ao original quanto à parte transcrita e, certifico que na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ao que fiz transcrever. Mafra, vinte e três de Setembro de mil novecentos e setenta e sete.

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Mafra

A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO — MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

CERTIFICO para efeitos de publicação que no dia 22 de Setembro de 1977, de fls. 73 verso a 75, do livro B-70, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi exarada uma escritura de Justificação Notarial, na qual ARTUR GONÇALVES e mulher MARIA DA LUZ JORGE DA CONCEIÇÃO GONÇALVES, casados no regime da comunhão geral de bens, naturais, respectivamente, da freguesia e concelho de Figueira de Castelo Rodrigo e freguesia do Sobral da Abelheira, concelho de Mafra, residentes em Leiria, na Rua Nossa Senhora da Fátima, n.º 18, rés-do-chão direito, justificaram que com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes imóveis: a) — Terra de sementeira e pinhal com algumas oliveiras, denominado «VALE DE ABELHAS», com a área de 190,062 m², sito no Vale de Abelhas, freguesia do Sobral da Abelheira, deste concelho, que confronta do norte, nascente e poente com caminho e do sul com dr. Renato Damas Mora; inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 16-secção A, com o rendimento colectável de 569\$500, de que resulta o valor matricial e atribuído de 113.860\$00; b) — Prédio rústico composto de pinhal e mato, com a área de 36.687 m², denominado «VALE DE ABELHAS», sito no Vale de Abelhas, da referida freguesia do Sobral da Abelheira; que confronta do norte com Joana Martins e outros, do sul e nascente com caminho e do poente com Mário Jardim; inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 17 — Secção A, com o rendimento colectável de 424\$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 848\$00; c) — Prédio rústico composto de pinhal, com a área de 2400 m² denominado «VALE DE ABELHAS», sito no Vale de Abelhas, da Freguesia da Freiria concelho de Torres Vedras, que confronta do norte com Maria da Luz Antunes, do sul, nascente e poente com caminho; inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o art.º 65-secção K, com o rendimento colectável de 107\$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 2140\$00. Que os referidos imóveis encontram-se omissos, na competente Conservatória do Registo Predial e, conquanto, não haja documento, que permita fazer prova do direito de propriedade, nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que os outorgantes Artur Gonçalves e Maria da Luz Jorge da Conceição Gonçalves, possuem os referidos imóveis, há mais de 20 anos, com exclusão de outrem e de boa-fé pelo que os adquiriram por usucapião.

E CERTIDÃO NARRATIVA PARCIAL que fiz extrair, a qual vai conforme ao original quanto à parte transcrita e, certifico que na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ao que fiz transcrever. Mafra, vinte e dois de Setembro de mil novecentos e setenta e sete.

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

O 2.º Ajudante
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda



DE FÉRIAS COM O

Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6\$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA



CGTP-IN ALERTA

Patronato reaccionário serve-se do "pacote dois"

«As tentativas de intimidar os trabalhadores ao defenderem, pelas vias que a Constituição lhes assegura, os seus direitos, estão condenadas ao fracasso. Quanto mais avançarem as tentativas de recuperação capitalista e de repressão patronal, mais firmemente os trabalhadores, unidos e organizados, desenvolverão a sua luta» — afirma o Secretariado Nacional da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional, em comunicado ontem distribuído.

Este documento, intitulado «Contra os despedimentos, pelo direito ao trabalho», assinala circunstanciadamente as «recentes decisões do Governo» conhecidas pelo nome genérico de «Pacote dois», o qual «vem levantar sérias preocupações aos trabalhadores, nomeadamente no que se refere à manutenção dos postos de trabalho».

Referindo o «pacote de decretos-leis», a CGTP-IN adianta que o Decreto 353-V77, per-

mitindo a suspensão dos contratos individuais de trabalho, lançando trabalhadores no desemprego sem qualquer indemnização, já começou a ser aplicado.

«O cinismo de declarações governamentais do tipo 'para não efectuar despedimentos são suspensos os contratos individuais de trabalho' (Metalúrgica Duarte Ferreira, Pão de Açúcar, etc.) visa enganar os trabalhadores, pois a suspensão dos contratos individuais de trabalho corresponde exactamente a tirar o trabalho e o salário aos trabalhadores com a diferença de que, neste caso, se tenta não pagar as justas indemnizações a que os trabalhadores têm direito» — acrescenta o comunicado.

Assim, o patronato reaccionário está já a desenvolver manobras, com base nestes decretos — denuncia a Confederação.

«EMPRESAS EM CRISE»

E acrescenta: «Diversos casos foram já detectados em

que ilegalmente, e tentando enganar os trabalhadores sobre as consequências, é colocada à votação a opção sobre se a empresa está em crise ou não, dando o patronato a entender que a votação mais favorável aos trabalhadores é a de estar a empresa em crise, sem esclarecer que tal decisão pode ser aproveitada para a diminuição dos salários praticados, restrição de direitos adquiridos e à colocação em 'armazém' de uma parte dos trabalhadores».

Por outro lado, o «Pacote dois» tem consequências na política monetária: «a elevação brutal das taxas de juro das operações activas, seja para financiar fundos de manuseio, compra de matérias-primas, pagamentos de salários, seja para novos investimentos, as sobretaxas ao consumo penalizando principalmente os bens de origem nacional, irão traduzir-se em aumento de encargos financeiros das empresas, falências e redução de pessoal ao serviço».

Quanto ao desemprego, a CGTP assinala «a confusão dos responsáveis governamentais e a sua incompreensão sobre os assuntos económicos», o que os leva «a ignorar que a manutenção do nível de emprego corresponde ao agravamento do desemprego».

De facto, explica o comunicado a que nos referimos, «a procura líquida de emprego é positiva» (ou seja, os que chegam de novo todos os anos ao mercado de trabalho são superiores aos que saem. Em Portugal e segundo a Secretaria de Estado do Planeamento, o aumento da procura líquida é de 60 mil trabalhadores por ano).

O comunicado aponta ainda «o elevado número de despedimentos detectado pelos sindicatos, mais de 20 mil desde Dezembro de 1976» e «o exemplo escandaloso dos despedimentos em série que se processou nas empresas interveniadas, depois de devolvidas ao patronato sabotador».



Regresso dos Mellos mobiliza cinturas industriais

A reeleição de José Manuel de Mello para o cargo de presidente do Conselho de Administração da Lisnave, que se deve concretizar esta tarde com o beneplácito do Governo, ocupará grande parte do encontro de comissões de trabalhadores das Cinturas Industriais de Lisboa e Setúbal e das empresas interveniadas que se realiza no próximo sábado em Cacilhas, nas instalações da Parry e Son.

Adquire assim nova amplitude a controvérsia levantada pelo regresso do «grande senhor» do capital monopolista, após a paralisação de duas horas que assinalou a manhã de ontem nos dois principais estaleiros navais portugueses: a Lisnave e a Setenave. Este processo de luta desencadeou um movimento de solidariedade em toda a margem sul, calculando-se que, no distrito de Setúbal, tenham paralisado cerca de 75 por cento dos trabalhadores como forma de apoio, quanto mais não fosse simbólico, aos seus colegas dos estaleiros.

Na Lisnave e na Setenave continuavam a ser recebidas ainda hoje centenas de moções e telegramas de solidariedade provenientes de todo o País. Em Viana do Castelo os estaleiros suspenderam a actividade durante uma hora, o mesmo tendo acontecido noutras empresas ligadas à indústria naval.

No decurso da assembleia geral dos trabalhadores efectuada na Lisnave, durante a paralisação, estes tiveram oportunidade de reafirmar as suas razões contra o regresso dos Mellos, em extensa moção

aprovada por unanimidade. Aí se exige que o Estado, como maior accionista da empresa, assumia as suas responsabilidades presidindo ao respectivo Conselho de Administração, e inserindo-se numa política de desenvolvimento de todo o sector da indústria naval. Pretende-se, ao mesmo tempo, a nacionalização do capital dos Mellos na Lisnave, e que o Governo ponha em prática as conclusões do V Encontro da Indústria Naval, que visa a planificação e coordenação do sector naval, o desenvolvimento técnico português, a criação de uma importante rede de indústrias afins, «visa portanto a defesa do interesse nacional e não o interesse de uma pessoa ou um grupo restrito de pessoas».

A reeleição de J. M. Mello poderá verificar-se esta tarde, durante a assembleia geral dos accionistas da empresa, que se realiza na FIL. Prevê-se que seja aí aprovada uma alteração aos estatutos da Lisnave, proposta pelo Governo, no sentido de evitar a necessidade de unanimidade na votação do presidente da CA. Deste modo o Governo deixará que J. M. de Mello seja reconduzido pelos accionistas privados sem necessidade de se comprometer na votação.

Segundo a Administração da empresa revelou à ANOP, existe já uma lista de onze nomes para a nova Administração, incluindo, além de J. M. Mello, Alvaro Barreto e Viegas Dias (pelos accionistas privados), Costa Leal, Afonso Howell e Bráulio Barbosa (em representação do Estado).

NA "JOAQUIM FRANCISCO DOS SANTOS"

Trabalhadores podem paralisar a partir de amanhã

Os trabalhadores da «Sociedade de Construções Joaquim Francisco dos Santos» poderão entrar em greve a partir de amanhã, visto que se cumpre o período de 48 horas sobre o pré-aviso de greve feitos pelo Sindicato, conforme o determinado pelas disposições legais.

No sentido de tomar uma deliberação quanto à possibilidade de entrar já em greve, reuniu-se esta manhã a Comissão Intersindical de Greve da JFS. A declaração de greve pelos treze Sindicatos ligados aos trabalhadores da empresa baseia-se na exigência por parte dos trabalhadores, da revogação do despacho do Conselho de Ministros determinante da devolução da empresa ao patrão sabotador.

O sócio minoritário da JFS Carlos Santos, tentou entrar na empresa, na companhia de dois indivíduos que os trabalhadores não conhecem para falar com a Comissão Administrativa. Como os trabalhadores se opuseram à sua entrada, dois elementos da Comissão Administrativa — o delegado do Governo, coronel Corte Real e o delegado da CM de Loures, Júlio Dias — (o terceiro elemento da CA e o representante dos trabalhadores) saíram para

o exterior e falaram com o patrão. Recorde-se que o despacho governamental relativo à desintervenção da JFS determina também que os patrões tenham imediato acesso às instalações da empresa para recolha de elementos que lhes permitam retomar as suas funções de gestão.

Em consequência disto, o coronel Corte-Real chamou a atenção do delegado dos trabalhadores na CA para a «falta» «grave» dos trabalhadores ao contrariarem frontalmente a decisão governamental e informou que ia dar conhecimento ao Governo. Ontem mesmo a Comissão Administrativa foi chamada ao Ministério da Habitação e Urbanismo onde lhe foi apresentado o despacho ministerial que corrobora a «falta» dos trabalhadores e que determina a apresentação no Ministério dos delegados do Governo e da Câmara Municipal de Loures. Segundo o despacho, enquanto a Comissão de Trabalhadores não comunicar à Comissão Administrativa o estabelecimento das condições «que permitam a esta o normal desempenho das suas funções», a acção da CA deve limitar-se à preparação da transmissão de gestão aos titulares da empresa através dos

contactos a efectuar no MHUC.

O despacho alerta ainda a Comissão de Trabalhadores para a «gravidade de qualquer acto de atropelo que possa ser cometido durante este período e até que os titulares possam exercer com normalidade as suas funções de gestão».

Também a CT foi chamada ao MHUC para tomar conhecimento do despacho, tendo como resposta esclarecido que uma vez declarada a greve, a entidade representativa dos

trabalhadores é a Comissão Intersindical de Greve, o que impede a CT de assumir as responsabilidades da CM de Loures passarem a trabalhar no Ministério para efectuar os contactos necessários com a entidade patronal, traduz a intenção de os salários do corrente mês não serem pagos, porque o levantamento do dinheiro exige a assinatura de dois membros da CA, sendo um deles o delegado do Governo, que a partir de agora estará ausente.

SÉTIMO ANIVERSÁRIO DA CGTP-IN

Comício no Porto contra os despedimentos

No próximo sábado, dia 1, efectua-se, no Palácio de Cristal do Porto, um comício integrado nas comemorações do 7.º aniversário da Intersindical. Para presidir à sessão estarão presentes elementos do secretariado da CGTP-IN e dirigentes de vários sindicatos daquela cidade.

Entretanto, de acordo com um comunicado ontem distribuído pela União dos Sindicatos do Porto, prosseguem as reuniões de zona e de empresa em várias localidades do Norte, sobre o significado desta comemoração e a situação actual dos trabalhadores.

O mesmo documento afirma que «o sétimo aniversário da Intersindical Nacional será um marco importante na luta contra os despedimentos e o desemprego e reafirmará que os trabalhadores portugueses, organizados, estão vigilantes e combatem conscientemente pela defesa dos seus legítimos direitos».

De acordo com a Reunião Geral de Sindicatos realizada no dia 14 em que estiveram presentes mais de 40 sindicatos

e, ainda, de uma outra efectuada no dia 23, que contou com a participação de 1500 delegados, neste sétimo aniversário a CGTP estará com os trabalhadores na defesa dos seus interesses de classe, na denúncia do divisionismo sindical, no reforço da organização da frente de luta que há-de modificar a actual situação favoravelmente aos trabalhadores.

Referindo a degradação da situação económica e social, «como consequência da recuperação capitalista e agrária», o comunicado da USP recorda: «verifica-se que são congelados os salários e — ao contrário os preços dos bens essenciais sobem assustadoramente, prepara-se a indemnização escandalosa dos sabotadores e absentistas com muito mais de cem milhões de contos que nós — os trabalhadores — ainda teremos de pagar».

E acrescenta: «Os pequenos e médios comerciantes e industriais, agricultores e rendeiros, são asfixiados financeiramente pelas novas taxas de crédito».

ELECTRICISTAS, QUÍMICOS

Surgem mais duas federações sindicais

Abrangendo os três sindicatos do País, foi constituída a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas, com existência legal desde a publicação dos respectivos estatutos no Boletim do Trabalho e Emprego n.º 33, datado de 8 de Setembro.

A nova Federação Sindical congrega os trabalhadores associados nos sindicatos que predominantemente representam as actividades de produção, transformação e distribuição da energia eléctrica e a fabricação de material eléctrico e electrónico. Segundo um comunicado subscrito pelos três Sindicatos dos Electricistas (Norte, Centro e Sul), o novo organismo «vem colmar uma necessidade urgente da coordenação a nível nacional das tarefas comuns», já que, «perante a presente conjuntura política e sindical do País, mais do que nunca urge precaver e dar resposta rápida

aos problemas que afectam os trabalhadores portugueses».

Os estatutos da Federação consagram, entre outros princípios fundamentais, a liberdade sindical, a luta pela unidade orgânica do Movimento Sindical, o combate à divisão, a democracia sindical, a liberdade de opinião e discussão e a adesão à CGTP-Intersindical «como forma de solidificar, garantir e executar as libertações do Congresso de Todos os Sindicatos».

QUÍMICOS FEDERAM-SE

Também os Sindicatos das Indústrias Químicas decidiram, na terça-feira, formar a Federação Sindical do sector, tendo discutido e aprovado os respectivos estatutos. A Comissão Directiva será eleita em reunião marcada para o dia 12 de Outubro.

MRPP faz das suas nos escritórios de Leiria

«No fim-de-semana de 10-11 de Setembro a sede do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritórios de Leiria foi transformada em quartel general do MRPP» — informa um grupo de sócios daquele sindicato, que nos dá conta do descontentamento que tal facto está a provocar entre a massa associativa.

«Naquele fim-de-semana, de acordo com a vontade de uma parte da direcção, as instalações do Sindicato foram cedidas ao MRPP, que ali realizou uma conferência nacional

de quadros (?) ou uma farra (?) de tal modo ruidosa que provocou o desagrado de vários inquilinos do prédio e inclusive do seu proprietário» — acrescentam os sócios.

Na carta que nos enviaram, perguntam estes trabalhadores «até quando é que a massa associativa do sindicato vai continuar a permitir que este continue a ser sustentáculo da orientação e propaganda do MRPP, em oposição aos interesses dos trabalhadores do comércio e escritórios do distrito de Leiria».

RELAÇÕES FRANÇA-URSS

Raymond Barre avistar-se-á com Brejnev em Moscovo

O primeiro-ministro francês, Raymond Barre, inicia hoje uma visita de quatro dias à União Soviética.

Embora Barre faça uma visita de trabalho na sua qualidade de ministro das Finanças, as autoridades soviéticas prepararam um minucioso programa que incluirá um encontro entre o primeiro-ministro francês e o presidente Leonid Brejnev.

A imprensa oficial soviética tem vindo a publicar há várias semanas comentários favoráveis acerca da França como pioneira do desanuviamento.

Tem sido criado um ambiente excepcionalmente amistoso à volta desta visita. O jornal governamental «Izvestia» re-

cordava o acordo de cooperação franco-soviético assinado durante a visita do falecido presidente De Gaulle a Moscovo em 1966, e dizia que ele tinha sido o início de uma política de confiança mútua e de desanuviamento internacional.

Barre encontra-se em Moscovo para assistir a uma reunião da comissão económica franco-soviética criada ao abrigo daquele acordo.

O comércio entre a União Soviética e a França floresceu de um total de 244 milhões de dólares em 1965 para 2,3 biliões de dólares em 1976, com um saldo positivo de cerca de 200 milhões de dólares favorável à França.

A comissão estudará uma possível expansão em muitas áreas, incluindo a energia nuclear, a televisão, a indústria pesada, a aviação e a agricultura.

Mas as conversações não se limitarão certamente a questões puramente comerciais. Barre aproveitará a oportunidade para envolver a França no chamado diálogo norte-sul entre nações industriais ricas e os países pobres produtores de matérias-primas do terceiro mundo.

Por outro lado, explicará as próximas iniciativas francesas sobre o desarmamento, indicadas pelo presidente Valéry Giscard d'Estaing em Agosto passado.

SOCIALISTAS FRANCESES QUEREM NEGOCIAR

Pierre Mauroy, «número dois» do Partido Socialista Francês e presidente do município de Lille indicou hoje de manhã que o seu partido tinha enviado ontem à noite uma carta aos dirigentes do Partido Comunista, comunicando-lhes o desejo dos socialistas de «retomar as negociações».

Nesta missiva, cujo conteúdo foi revelado por Pierre Mauroy aos microfones de «France Inter», o Partido Socialista reafirma que está «preparado, em qualquer altura a prosseguir a negociação e a discutir com os seus parceiros». Deseja que os três parceiros da esquerda voltem a estar «nas legislativas à volta de um programa, que seja o programa comum actualizado».

RELATÓRIO DO FBI

Delinquência juvenil aumenta nos EUA

Em cada 32 segundos cometeu-se um crime violento nos Estados Unidos em 1976 — revela o relatório anual sobre criminalidade publicado pela Polícia Federal norte-americana (FBI).

Em cada 64 segundos ocorreu um assalto ou tentativa de assassinio, uma agressão em cada 75 segundos, uma violação em cada 9 minutos e em cada 28 minutos, um assassinio.

Em 1976, foram denunciados aos tribunais um total de 11 304 800 crimes graves, o que representa um aumento de menos de 0,4 por cento em relação ao ano anterior.

O relatório classifica os «crimes graves» em duas categorias: os violentos e os cometidos contra a propriedade. Na primeira categoria, incluem-se os assaltos, tentativas de assassinio, vio-

lações, agressões e assassinios, enquanto na segunda estão os roubos em residências, furtos e roubos de automóveis.

Um dado realmente significativo é a pouca idade dos autores da maioria dos crimes, o que reflecte um preocupante aumento da delinquência juvenil nos Estados Unidos.

O grupo etário que cometeu maior número de assassinios encontra-se entre 18 e 22 anos. No caso dos assaltos, a idade com mais frequência situa-se nos 19 anos. A maioria das agressões foram cometidas por jovens de 15 a 19 anos e, nos roubos, a idade desceu em muitos casos até aos 13 anos.

A criminalidade, segundo o relatório, aumentou mais no sul do país e, proporcionalmente, mais nas zonas rurais que nas urbanas.

BRASIL

Fala-se no regresso ao "estado de direito"

O presidente do Brasil, general Ernesto Geisel, poderá anunciar oficialmente no próximo dia 1 de Dezembro, o seu propósito de realizar uma ampla reforma constitucional, que permitirá o estabelecimento do «estado de direito» ao final do seu mandato — informou ontem o comentarista político Carlos Chagas, de «O Estado de S. Paulo».

Chagas afirma que no «discurso transcendental» que fará aos dirigentes da ARENA o partido governamental, naquela data, o general Geisel concretizará «a ideia da criação de mecanismos constitucionais de defesa do Estado, nos marcos de uma ampla reforma constitucional que será votada pelo actual Congresso durante 1978, para entrar em vigor a 15 de Março de 1979», após a posse do seu sucessor.

Segundo «fontes palacianas», citadas por Chagas, Geisel já tem definida a estratégia que se orienta para a revogação das leis de excepção, estabelecendo o «estado de di-

reito» que «permitirá ao futuro presidente assumir o Poder ante um quadro institucional completamente novo».

Para Chagas, Geisel não anunciará aos seus correligionários da ARENA a morte do partido governamental e do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), porém, poucos duvidam que ambos «desaparecerão».

Acredita-se que as eleições parlamentares de 78 serão disputadas por provisórios (blocos políticos), embriões e de quatro ou cinco partidos que ficarão constituídos a partir de 1979.

O comentarista informa que os colaboradores mais próximos de Geisel já realizam um trabalho de proselitismo nos meios militares, para conseguir que a ideia da reforma constitucional seja aceite pelo sistema antes de Janeiro próximo, quando o actual presidente da República divulgar oficialmente o nome do seu sucessor.

Concluindo o tema, o jorna-

lista observa que nessa «questão institucional é preciso ver para crer», mas «parece ser decisão férrea do presidente Geisel terminar o seu Governo entregando ao sucessor um regime estável e institucionalizado, sem a excepção e o arbitrio».

REVELADO EM ACRA

CEE explora mão-de-obra sul-africana

Os países membros da CEE estão estreitamente ligados ao regime do «Apartheid» da República da África do Sul. Os monopólios da Comunidade Europeia (foi revelado em Acra) controlam cerca de 60 por cento da produção industrial da RSA. A própria existência da ordem racista no país seria impossível sem o apoio económico do Ocidente, acentua a imprensa africana naquela capital.

O «Código de Conduta» elaborado pelos representantes do Mercado Comum, tendo em conta os interesses das empresas dos «Nove» na RSA, é apresentado pela propaganda ocidental como manifestação de uma «nova atitude crítica» face ao sistema do «Apartheid». O «Código» recomenda nomeadamente a adopção de medidas com vista a «igualizar», de uma forma ou de outra, a situação dos brancos e dos africanos que trabalham nas sociedades da CEE. E desejável prossegue o «Código»,

aumentar os salários acima do «mínimo de sobrevivência», suprimir a segregação e interessar-se pelas condições de vida dos empregados.

As «operações cosméticas» aconselhadas aos empresários da Europa Ocidental na RSA não afectam de forma nenhuma os altos lucros retirados nas condições particularmente favoráveis de exploração da mão-de-obra africana barata proporcionadas pelo sistema do «Apartheid». É sintomático que o «Código de Conduta» da CEE prive as companhias europeias na RSA da ajuda financeira concedida pelos respectivos Governos e não preveja qualquer restrição dos investimentos na África do Sul ou outras medidas eficazes de luta contra o regime do «Apartheid».

A «Nova» política económica do Ocidente na RSA é bem evidente: camuflar o prosseguimento da exploração impiedosa da população africana, em colaboração com os racistas de Pretória

5 a 1 a favor da manutenção do pacto.

O governo trabalhista do primeiro-ministro, James Callaghan, que carece do controlo geral da Câmara dos Comuns, de 635 lugares, parece assim ter uma base mais segura.

Callaghan não precisa de convocar eleições gerais antes de Outubro de 1979, desde que mantenha a confiança da Câmara dos Comuns, embora

SEQUESTRO DUM "DC-8" EM DACCA

Governo do Japão aceita condições

O governo do Japão aceitou libertar os nove membros do «Exército Vermelho» reclamados pelos seus companheiros que detêm um DC-8 da Japan

Air Lines no aeroporto de Dacca, para que a vida dos 151 reféns, entre passageiros e tripulantes, não corra mais perigo. A indicação foi dada em Tóquio por Sunao Sonoda, secretário de Takeo Fukuda, o primeiro-ministro, numa conferência de imprensa. Inicialmente, o governo nipónico apenas havia aceitado pagar seis milhões de dólares (252 milhões de escudos), em notas de 100, mas acabou por ceder a todas as exigências, talvez por saber que o «Exército Vermelho» geralmente cumpre as ameaças que faz.

Antes das negociações chegaram ao ponto em que estão, o número de reféns era de 156. Entretanto, no meio desta madrugada foram libertados pelos guerrilheiros cinco pessoas: um doente, que foi hospitalizado, uma norte-americana grávida, um casal indiano e uma

criança. Contudo, esta manhã, os sequestradores ameaçaram matar um passageiro norte-americano, John Gabriel, judeu, presidente do Garfield Bank, da Califórnia, e amigo íntimo de Carter. Outro passageiro que corre riscos de ser alvo de «atenções especiais» é um marechal indonésio da força aérea de nome Kardono, que regressava ao seu país depois de assistir a um encontro da Organização Internacional da Aviação Civil, em Montreal.

Armados de pistolas e com explosivos capazes de fazer o DC-8 da JAL ficar reduzido a pedaços, os elementos do «Exército Vermelho» agora aguardam a chegada a Dacca dos seus companheiros libertados, e dos seis milhões de dólares, para descolarem em direcção a um ponto que ainda é desconhecido.

RFA

Endurecimento contra "terroristas"

O Parlamento da Alemanha Federal aprovou, em regime de urgência, uma lei autorizando o isolamento total dos terroristas que cumpram pena ou estejam sob prisão preventiva.

Numa jornada marcada pelo tema do terrorismo, o gabinete do chanceler Helmut Schmidt decidiu, também ontem, ratificar a convenção do Conselho da Europa sobre repressão às actividades terroristas.

Por outro lado, a oposição

democrata-cristã (CDU-CSU) vai apresentar uma proposta de lei antiterrorista e novas normas para a actuação policial.

Assim, governo, oposição e parlamento funcionaram em Bona de acordo com a «linha dura» provocada pelo sequestro do influente industrial Hans-Martin Scheleier.

A nova lei deverá entrar em vigor no sábado.

Enquanto isto foi recebida ontem uma carta assinada pelo comando Siegfried Hasner

— RAF na redacção da agência telegráfica suíça em Berna. Juntamente com a carta vinha uma fotografia do presidente do patronato oeste — alemão Hanns Martin Schieleier, raptado há três semanas em Colónia.

Finalmente, o semanário italiano «L'Europeo» afirma que quarenta ex-nazis organizaram, com a cumplicidade dos serviços secretos oeste-alemães a evasão do criminoso de guerra Herbert Kappler,

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter



Linguacoop

AVENIDA MANUEL DA MAIA, 46. 1.º-D.º
(à Praça de Londres) — TELEF. 88 14 98

Professores da nacionalidade
Cursos Individuais e em Grupos
INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO — ESPANHOL — RUSSO

ALÉM DISSO LINGUACOOP
OFERECE MAIS QUALQUER COISA:

- 1.º — Propinas mais baratas
Porque somos uma Cooperativa sem lucros pessoais
- 2.º — Maior interesse pedagógico
Da parte dos Professores porque são sócios da Escola
- 3.º — Melhor ambiente
Porque é no próprio interesse de todos.

INSCRIÇÕES ABERTAS

Os portadores deste anúncio beneficiarão de 50% na inscrição

Liberais ingleses continuam a apoiar o Governo

O pequeno partido liberal da Grã-Bretanha pronunciou-se por grande maioria a favor da continuação do pacto com os Trabalhistas, por meio do qual os seus 13 votos parlamentares têm mantido o governo minoritário no poder nos últimos seis meses.

Não se procedeu à contagem, mas a votação por braço erguido entre os 1500 delegados pareceu ser de cerca de

5 a 1 a favor da manutenção do pacto.

O governo trabalhista do primeiro-ministro, James Callaghan, que carece do controlo geral da Câmara dos Comuns, de 635 lugares, parece assim ter uma base mais segura.

Callaghan não precisa de convocar eleições gerais antes de Outubro de 1979, desde que mantenha a confiança da Câmara dos Comuns, embora

os conservadores, na oposição, se encontrem à frente nas sondagens à opinião pública e estejam ansiosos por uma eleição.

Por sua vez, os trabalhistas vão iniciar no próximo fim-de-semana a conferência do seu Partido, que decorrerá em Brighton, onde se efectuou igualmente a reunião dos liberais.

África do Sul: prisão de jovens e demissão de professores

A Polícia sul-africana prendeu 30 jovens e dispersou uma manifestação com tiros para o ar e uma carga à bastonada na Vila de Dimbaza, perto de King William's Town, enquanto a agitação continuava pelo terceiro dia consecutivo, afirmou um porta-voz oficial em Joanesburgo.

Por outro lado, em Soweto, 331 professores de 40 escolas secundárias apresentaram os seus pedidos de demissão por escrito ao departamento de educação bantu.

Esta movimentação foi a primeira acção concreta tomada pelos professores que haviam decidido resignar dos seus postos durante uma reunião efectuada no passado dia 6 de Setembro, por considerarem discriminatório o ensino ministrado aos negros.

Posteriormente, decidiram adiar a sua decisão para considerarem as implicações legais da mesma.

O número 331 representa

metade dos professores que haviam decidido abandonar o ensino, mas um porta-voz dos professores afirmou que eram esperados mais pedidos de demissão.

Lúcio Lara denuncia acções armadas sul-africanas

O secretário do Bureau Político do Comité Central do Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA), Lúcio Lara, acusou a África do Sul de estar a levar à prática provocações armadas diárias nas fronteiras de Angola.

Ao discursar durante um comício realizado na localidade de Caiundo, na província angolana de Cuando Cubango, Lara disse que os tanques sul-africanos penetram no território do país e que a força aérea viola todos os dias o espaço angolano.

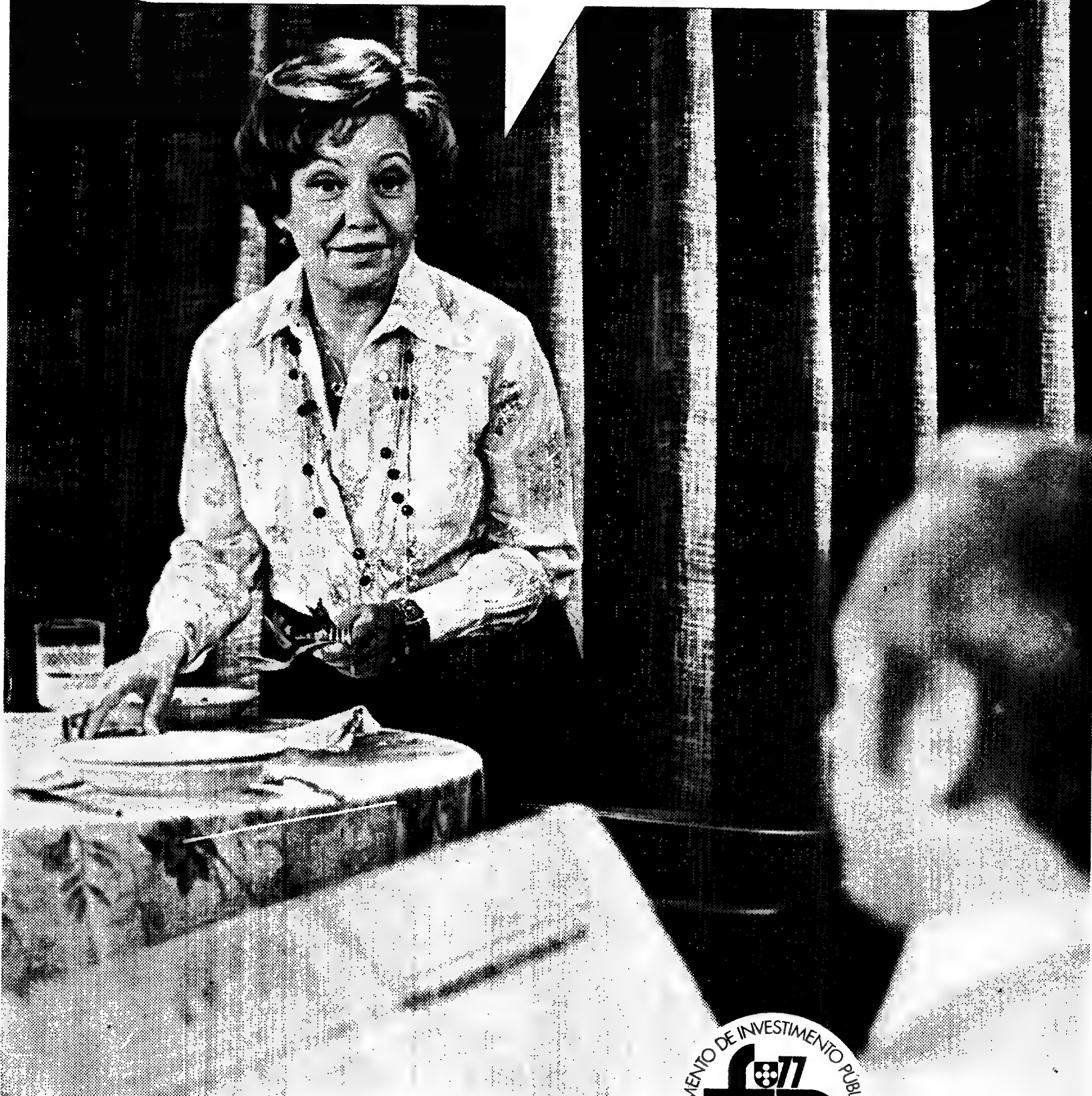
Segundo as palavras de Lúcio Lara, a África do Sul treina mercenários de todas as espécies e cores, entre os quais figuram os traidores do povo angolano que se introduzem no país através das fronteiras com a Namíbia.

Lara declarou que tinham sido confiscadas recentemente, em Cunene mais de 30 toneladas de munições, incluindo granadas de morteiro de 120 mm, granadas para canhões chineses e granadas de foguetes.

É BOM, NÃO É?!

... as Obrigações do Tesouro, além do bom rendimento que dão, têm uma vantagem importante!... Desde 1975 que o Governo, sempre que as taxas de juro sobem, aumenta os juros das Obrigações

do Tesouro na mesma proporção. Assim, os juros são sempre actualizados! Comprando Obrigações do Tesouro ganha-se sempre mais. É um bom investimento.



TEATRO

ABC

TELEFONE 36 67 45

SÉRGIO

apresenta

Às 20.30 e 22.45 h

O SUCESSO
DA JUVENTUDE
NO TEATRO
MUSICADO

Ó DA GUARDA



ANABELA

(Nossa Senhora do Lixo)

Octávio de Matos
Herman José
Natália de Sousa
Fernanda Borsatti
Júlio César

NINA FLORES - TIA
SARA - VITOR MOTA
EDUARDO VILIA-
VERDE - NISA AMA-
RANTE - ANA PAULA

BALLET
ABC DANCER'S

OBRIGAÇÕES DO TESOURO FIP 1977



Consulte qualquer estabelecimento bancário

Carochinha

Infantário
Jardim de Infância

Se o seu
problema
pode ser
resolvido
por nós

visite-nos e
converse
comosco
sem qualquer
compromisso
durante todo
o ano

Horário de
funcionamento:
de 2.ª a 6.ª das
8 às 18.30 h

Inscrições até
ao dia 30
maio de Outubro

R. A. B. 100, 1.º andar, 1300-1

José Jorge Letria em Paio Pires

Vai realizar-se, no próximo sábado, no Pavilhão da Sidurgia Nacional, em Paio Pires, uma grande noite de variedades, com a presença de José Jorge Letria, Maria Figueiredo, Grupo de Intervenção Povo Unido, Grupo Coral Alentejano, Paulo Jorge, Rui Olival, Joaquim Valente, Ana Pinto, Grupo «Trovante», Conjunto «Pre-

lúdio», Chico da Cana e José Castanheira.

A organização desta festa está a cargo dos corpos gerentes da Cooperativa de Consumo do Povo da Cruz de Pau (Amora) e tem por fim a angariação de fundos para melhoramentos na referida Cooperativa.

teatro do bairro
alto

teatro do bairro
alto

teatro da Cornucópia

Carimiro e Carolina
de Odón von Horváth

13.ª Semana

Todas as noites às 21.30
Sábados e Feriados às 18 e 21.30
Domingos só às 18
Subsidio da SEC

2 SALAS
2 ESPECTÁCULOS

os comicos

APRESENTAM

A GUARDA

DE BENIAMINO JOPPOLO

«Dignidade, acutilância, sedução envolvente».

Manuel Dias, «O Primeiro de Janeiro».

Todos os dias às 21.30
Domingos só às 18
2.ª Feira — dia de descanso
Maiores de 13 anos
Subsidiados pela SEC

VINCENT PRICE
CHRISTOPHER LEE
PETER CUSHING

Um convite ao terror!



A MÃO FRIA DO MEDO

— SCREAM AND SCREAM AGAIN —

COM JUDY HUXTABLE · ALFRED MARKS · MICHAEL GOTHARD

UM FILME DE GORDON HESSLER / COLORIDO

AMFILAN INTERNATIONAL cop. 21

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30

Berna

Não aconselhável a menores de 18 anos

FORD CORTINA 1300-L
«AO SR. GATUNO»

Que aproveitou a ocasião do desastre ocorrido anteontem dia 27, na R. Augusta, para se escapolar com o Ford Cortina HG-94-76, cores vermelho escuro. Agradeço informações para ALCIDIÓ COSTA. Telefones 2581160 ou 871135.

Cine-Clube critica Semana do Cinema Português

Num comunicado à Imprensa, o Cine Clube Universitário considera como «farsa» a Semana do Cinema Português recentemente realizada pela Direcção-Geral da Acção Cultural, no Palácio Foz.

Aquele Cineclubes começa por dizer no seu comunicado que «a ampla exibição de filmes portugueses recentemente feitos e, sobretudo, daqueles que reflectem de alguma forma a vida e os problemas do povo, tem sido boicotada até à data pelo organismo a que é exigível que tome em mãos a tarefa de criar condições para uma distribuição e exibição desses filmes em salas de colectividade de bairro, em fábricas, em cooperativas camponesas, em aldeias e cidades do interior, etc».

E prossegue: «Todavia, o Instituto Português de Cinema não só não mexe uma palha para resolver essa questão (...) como aproveita o trabalho dinâmico de várias associações culturais para fazer crer que alguma coisa vai fazendo em

prol da divulgação do cinema que temos no país (...)».

Referindo-se à Semana do Cinema Português, recentemente levada a efeito no Palácio Foz, o comunicado do Cine-Clube Universitário de Lisboa interroga-se: «Que dizer de uma semana que apresenta uma selecção de filmes sem nada explicar sobre eles ou sobre o cinema português, que não seja uma simples folha com um conteúdo e um aspecto miseráveis?» Por outro lado, e referindo-se ainda aquela iniciativa da Direcção-Geral de Acção Cultural, o comunicado afirma: «Esta Semana apareceu para tapar o buraco deixado por uma outra Semana dedicada ao cinema de animação que não se pode realizar no ultimo momento. Para tapar a brecha, nada melhor que algumas fitas portuguesas, a mão de semear». E concluem: «Logo este programa foi feito à pressa, sem o mínimo de seriedade, sem se pretender colocar à discussão o cinema português».

tel 320000
TRINDADE-INATEL

DO AUTOR DE
«O PAGADOR DE PROMESSAS»

O SANTO INQUÉRITO

A. DIAS GOMES

Enc. de JOAQUIM BENITE

TODOS OS DIAS ÀS 21.30
DOMINGOS ÀS 16 E 21.30
SEGUNDA-FEIRA DESCANSO

ANTÓNIO ASSUNÇÃO
GUIDA MARIA
JOÃO GUEDES

Grupode Campolide

GH

GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA

Tr. S. Vicente, 11 - 875626

Só até domingo

A ESTALAJADEIRA

de Goldoni

Diariamente às 21.30 h.
TARDES: Sábados às 16h.
Domingos, só às 18h. Folga às 2.ªs Feiras

SUBSIDIO DA SEC

ERVANARIA

SÓVIDA

Dirigida por:

SÃOZINHA



PLANTAS MEDICINAIS
PRODUTOS DIETÉTICOS

Largo José Fontana-Bloco 1
PAREDE

IRENE ISIDRO

7 MESES EM CENA NO TEATRO

LAURA ALVES
NA RUA DA PALMA

TEL. 864756

TODAS AS NOITES ÀS 21.30
MATINEES: DOMINGOS ÀS 16 h.
AS 2.ªs FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULO

UMA COMEDIA DE José Vilhena

CALCINHAS AMARELAS

com IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILLO
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO

80.000 ESPECTADORES JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS!

TEATRO DA COMUNA

Pç. Espanha (Metro Palhavã)

A BARRACA

ÚLTIMOS DIAS

BARRACA CONTA TIRADENTES

encenador: A. Boal

3.ª SÁBADO: 21h 15
(marcações pelo tele 762624)

Cenas & Cenários

● «ATIRA O BARRETE AO AR!»



Dora Leal, Carlos Ivo e António Anjos interpretam o quadro «Lulú» dos Manjericos», na peça «Atira o Barrete ao Ar», da Cooperativa de Teatro de Almada.

● O REGRESSO DE «LASSIE»

Depois de 26 anos de ausência, «Lassie» torna aos grandes «ecrans» num filme que será dirigido por Don Chaffey e produzido pela ex-actriz Bonita Granville e William Beaudine.

Entre os intérpretes já contratados conta-se o actor James Stewart.

Rudd Weatherwax é também o dono da nova «Lassie», a cadela protagonista do filme.

● FESTIVAL DO CAIRO

O cinema caiota mais sofisticado recebeu em grande estilo os artistas Trevor Howard, Michael York, Ursula Andress e outras personalidades cinematográficas convidadas a assistir ao Festival Internacional de Cinema do Cairo.

Howard preside ao júri que atribuirá as «Nefertitis», estatuetas representando a rainha egípcia que serão dadas aos melhores filmes e actores, a 5 de Outubro. Estão a concurso cerca de duas dúzias de filmes.

A verdadeira «estrela» da inauguração do festival foi Demis Roussos, o cantor grego que nasceu no Egipto. Atravessou o palco envergando uma túnica de púrpura, calções brancos e botas altas de couro vermelho.

● BING CROSBY AINDA É «ASTRO»

Bing Crosby foi aplaudido de pé no espectáculo de abertura de uma temporada de duas semanas no Palladium de Londres, que ontem à noite se encheu completamente para o ver actuar.

Com Bing, actuaram sua mulher Kathryn, o filho Harry, guitarrista, a cantora Rosemary Clooney, o pianista Joe Bushkin e o seu trio de jazz e o comediante inglês Ted Rogers.

«Uma das vozes mais agradáveis a imortalizar algumas das piores canções jamais escritas ainda consegue fazer com que «Would you like to swing on a star?» («gostarias de dançar numa estrela?») nos pareça um convite para ir até ao paraíso» — comenta o crítico do «Daily Mail».

● NOIRET E PICCOLI: NOVAMENTE JUNTOS

O próximo filme de Jacques Rouffio, cuja última película «Violette et François» foi apresentada no recente festival de Taormina, será uma espécie de «western» provinciano interpretado por Philipoe Noiret e Michel Piccoli.

Rouffio realizará depois uma película extraída do romance de Georges Conchon «Le sucre» sobre um escândalo financeiro em que estiveram envolvidos traficantes que especulavam com o açúcar.

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

Feydeau passou a revolucionário ou já regressámos a 24 de Abril?

«O PATO», de Georges Feydeau. S' ind. de tradutor. Encenação: Armando Cortez. Cenografia e Guarda-Roupa: Octávio Clérigo. Interpretação: Catarina Avelar, Benjamin Falcão, Armando Cortez, Vitor de Sousa, Armando Tavares, Maria Schulze, Carlos Cabral, Francisco Brás, Rui de Carvalho, Madalena Braga, Leonor Poeira, João de Carvalho, Carlos Rosa. Cooperativa Reportório. Teatro Maria Matos. 13/9/1977.

No dia 14 de Maio de 1974, precisamente 20 dias após o 25 de Abril (lembram-se? — o dia em que os capitães e os soldados do MFA nos libertaram do fascismo), estreou-se no Teatro Monumental um espectáculo produzido por Vasco Morgado, encenado por Francisco Russo e interpretado por um elenco de quem faziam parte, entre outros, Armando Cortez, Vasco Morgado Júnior, Ana Paula, Graça Lobo, Carlos Duarte. Pois foi exactamente o actor Armando Cortez quem, antes do espectáculo, se iniciou e em cena aberta, dirigiu algumas palavras ao público. Estou a vê-lo, um pouco solene, um pouco ridículo — mas naquele tempo tudo nos parecia maravilhoso e como não lhe perdoávamos a solenidade e o ridículo? Estou a vê-lo, não apenas ridículo e solene mas, parece-me, humilde, quase envergonhado, dirigindo-se ao público como que a pedir-lhe desculpa pelo espectáculo que ia ser apresentado. Compreendíamos, não era verdade? Feydeau não era o autor ideal para um país que estava em revolução... mas o empresário tinha investido um razoável capital no espectáculo que estava quase pronto — quem podia adivinhar, não era? Por isso, resolvera-se apresentar «A Pedra no Sapato», conscientes de que não se tratava do espectáculo mais indicado para a ocasião, e certos também de que o público compreenderia as razões...

Eis que agora, só três anos e pico depois do 25 de Abril, vamos reencontrá-los, a Cortez e a Feydeau, num outro teatro, com uma outra peça, agora Cortez também encenador, agora também de uma cooperativa... Agora Cortez apresentando Feydeau sem problemas de consciência — o que lá vai, lá vai, lá vai, não é? E quem se lembra já do 25 de Abril

a não ser para o demolir? Será afinal, caso para perguntar: então Feydeau passou a ser revolucionário ou já regressámos a 24 de Abril?

E até o crítico a quem cumpre a obrigação por vezes melancólica de ser a memória do que neste nosso palco se vai passando, das incoerências e dos esforços dos que nele se pavoneiam ou dos que nele trabalham, até o crítico estaria disposto a esquecer se, ainda por cima (Oh destino miserável da contra-revolução) não lhe vissem galinha velha, dura, intragável em vez do pato prometido. O crítico não ignora que os tempos até já não vão para declarações (hipócritas, é óbvio) de revolucionarismo e não ignora que Feydeau é até degraú importante nesta escadaria sem fim que é a história do teatro. Todavia, Feydeau foi coisa que não passou, ou passou, muito, muito de fugida, pelo palco do Maria Matos. Mais ou menos a exemplo do que se passou no Monumental, para pior, assiste-se no Maria Matos a essa coisa sombria, funesta, desgraçada que é ver um autor ser sistematicamente ignorado naquilo que exactamente o justifica.

Não foi sem certo espanto que vi na «Visita da Cornélia» alguns membros responsáveis do júri denunciarem com maus modos o hábito dos concorrentes destruírem os textos que são obrigados a interpretar, hábito que, aliás, o próprio júri estimulou. Esqueceram-se, pelos vistos, que não pode ser destruído o que não existe, e a indigência dos textos apresentados é de tal modo evidente que a sua destruição é obra de misericórdia. Parece que os jurados têm receio que os concorrentes ou os influenciáveis telespectadores percam o respeito pelo senhor texto e comecem a destruir a torto e a direito, incluindo as vacas sagradas, como os senhores William Shakespeare e Gil Vicente. Esquecem os distintos jurados que não destrói estes senhores quem quer (corre até o risco de ser por eles destruídos) e que, aliás, da sua provisória destruição nenhum mal vem ao mundo. Um dos melhores Shakespeare que vi foi precisamente uma encenação da «Fera Amansada» na qual Morawitz fazia dizer à peça o contrário do que Shakespeare quisera. Espectáculo, aliás, mais ou menos genial. Esquecem, por outro lado, os jurados que para destruir um texto nem sequer é preciso dar a tal volta, muito pelo contrário (e essa tal volta tem proporcionado alguns dos momentos mais vivos

da Cornélia), basta representar um texto sem entender nada daquilo que o autor quer e principalmente sem ter em conta o principal factor linguagem (mesmo que seja para o destruir). O resultado é conflagrador. Veja-se, como prova, este Feydeau. O teatro deste autor de «vaudeville» é como o maquinismo sem falha de um relógio de precisão. Exige um tempo, um ritmo, um balanço, uma delicadeza de mãos, um olho, uma subtilidade, uma inteligência de representação sem os quais não é mais do que um autor de «boulevard» sem interesse. Este «Pato» é um exemplo de como Feydeau não deve ser encenado nem interpretado. Chega a ser verdadeiramente penoso. Assim se destrói, quase sem fazer ondas e por não saber fazê-las, um texto de teatro.

Há no meio disto tudo uma consolação: verificar-se que a Secretaria de Estado da Cultura deixou de se preocupar com a utilização dos subsídios. Ele era que os grupos isto, que os grupos aquilo. Ele era que a delapidação dos dinheiros públicos, etc. Pelos vistos, a SEC já entendeu que não é tanto assim. E que isto de o dinheiro e o teatro tem mais que se lhe diga. Pelo menos, é a conclusão a que se chega perante a (falta de) actuação dos responsáveis em relação a uma companhia que apresentou dois espectáculos, um dos quais é este «Pato» para patos mansos e para patos bravos. E uma companhia que até por acaso é a que mais custa aos chamados erários públicos. E de apreciar a compreensão da SEC.

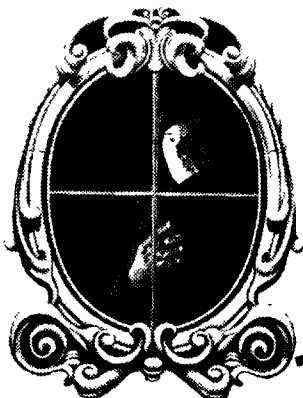
ROMAN POLANSKI

EM «CHINATOWN» REVELOU O LADO ESCURO DA CORRUPÇÃO.

EM «REPULSA» EXPLOROU UM ESPÍRITO CONFUSO.

EM «A SEMENTE DO DIABO» SONDOU O OCULTO.

AGORA «O INQUILINO» É ALGO NOVO, ALGO ESPANTOSO!



O INQUILINO

Isabelle Adjani · Melvyn Douglas
Jo Van Fleet · Shelley Winters

Música de Philippe Sarde / Produção de Andrew Brunsberg
Realização de Roman Polanski - Colorido
Interdito a menores de 18 anos

4.ª SEMANA! estúdio Apolo 70

Homem
1 Rapaz + 4 Mulheres.
Nenhum jovem aprendeu tanto,
tão depressa de tantas professoras...



Férias Tentadoras

Ghita Norby · Ole Soltoft · Lily Broberg

um filme de Annelise Meisner / Colorido
Não aconselhável a menores de 18 anos

AMANHÃ — ESTREIA
Às 21.30

ROXY

42 500 PESSOAS
JÁ VIRAM



Ó CALINAS CALA A BOCA!

UMA REVISTA

AS CONFUSÕES
DO NICHOLSON

DE VIVER A RIR!...

UM ÊXITO JÁ EM 2.º MÊS

VENHA VOCÊ VER TAMBÉM

ERMELINDA DUARTE · FRANCISCO NICHOLSON
HENRIQUE VIANA · MAGDA · MARIA TAVARES
e ainda

FÁTIMA VELOSO · FERNANDO OLIVEIRA
MARIA N'ZAMBI · VASCONCELOS VIANA

ADÓQUE
teatro

NO MARTIM MONIZ
TODAS AS NOITES (20.30/22.45)
MATINÉES AOS DOMINGOS

Telefone 874476

FOLGA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

O Pirata Escarlate

A maior
aventura
de piratas
de todos
os tempos!



ROBERT SHAW · JAMES EARL JONES
PETER BOYLE · GENEVIEVE BUJOLD
BEAU BRIDGES · GEOFFREY HOLDER

Música de JOHN ADDISON / Argumento de JEFFREY BLOOM
Produção de JENNINGS LANG / Realização de JAMES GLOSTONE
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

A PARTIR DE HOJE
Às 21.30

CALEIDOSCOPIO

Technicolor® Panavision®

UM FILME UNIVERSAL / CINEMA INTERNATIONAL CORPORATION

Monopólios cinematográficos contra o IPC

Nodocorrer à agência noticiosa ANOP, os realizadores de cinema, Seixas Santos e Luís Couto, elementos pertencentes à recém-nomeada Comissão Administrativa do Instituto Português de Cinema (IPC) declararam que o estudo da reestruturação daquele organismo «ainda mal começou a ser feito e já está a ser contestado pelos grandes grupos cinematográficos».

Salientando que aqueles grandes grupos cinematográficos já enviaram ao Governo telegramas a protestar contra a integração na Comissão Administrativa do IPC de «dois sindicalistas», Seixas Santos acrescentou que «das trezentas salas existentes em Portugal, cerca de metade ou pertencem aos grandes grupos qu

são por eles controladas e as restantes vivem em situação muito precária».

Perante esta realidade, Seixas Santos e Luís Couto consideram que o papel do IPC se deve situar a nível de uma posição arbitral, intervindo na relação de forças, que é extremamente desfavorável ao pequeno exibidor, que está cada vez mais endividado e falido».

Por outro lado, aqueles dois elementos da CA do IPC afirmam que para que o cinema português vingue, «há que alterar o esquema existente da distribuição e exibição pois ou se obriga à exibição de filmes portugueses ou se cria uma estrutura alternativa de distribuição e exibição que tenha por função prioritária a difusão do cinema português».

Canal da Crítica

CINEMA CHECOSLOVACO: REFLEXO E CRÍTICA DE UMA SOCIEDADE

Um homem não é de pau. De vez em quando fraqueja, amolece, enfim, anotece-se dentro de si mais cedo do que deve. Isso terá acontecido até à sentinela de Pompeia e por aí já podem ver se alguma vez eu podia ser excepção à regra.

Não sou. Frente à Televisão, de praça à praça, eis senão quando me sinto afastar-me longamente, aereamente, oniricamente. Marijuana deve ser isto, salvo as devidas distâncias morais.

De repelão, sou chamado a este mundo. Fora o Destino (Destino com D versal, que é do protocolo) quem me acordara para não perder o espectáculo ou, como se diz em português, um xô. Perguntava-me a mim próprio, com os ouvidos mais despitados do que os olhos, o que seria aquilo.

Uma cena de revista? A imitação gozada de um mau actor? Uma rábula para amenizar a emissão? Uma caricatura para fazer rir o pagode?

Não era nada disso, como acabei por saber. Tratava-se do depoimento de um membro da **Carta Aberta**, em reportagem vinda do Porto. Falham todos os elementos da notícia: quem lá estava, quantos sindicatos se faziam representar, qual a ementa (incluindo os vinhos) das refeições, etc., etc. Tudo isso faltou, mas não faltou a reportagem nem o depoimento-rábula do participante.

Carta-aberta: ah, esta vocação da nossa TV para fazer a promoção dos cadáveres...

CONTINUANDO...

... e para esquecer os vivos.

Porque logo a seguir aconteceu o plenário dos trabalhadores do Comércio do Porto, em luta pelo seu Contrato Colectivo de Trabalho. A reportagem levou a câmara a passear,

olimpicamente, por cima dos rostos dos participantes. Nenhum dirigente sindical foi chamado a depor para os telespectadores.

E também logo a seguir a luta dos trabalhadores da **Lisnave** e **Setenave** para manter as suas empresas fora das garras em trânsito de regresso. A câmara foi lá, andou por lá, mostrou o trabalho parado, os trabalhadores reunidos. Parecia um documentário do tempo do cinema mudo reconvertido, por obra e graça da RTP, em cinema mudo.

Tu, leitor, ouviste o depoimento de algum trabalhador? Alguém escutou os comentários, as razões, as perspectivas de algum representante sindical? Por mim, não vi nem ouvi nenhum nessa função. Certamente a Televisão achou que não valia a pena, que o assunto não merecia...

RTP: esta incrível sujeita.

DIREITO... DIREITA...

O Ministério da Agricultura não gostou da entrevista de Álvaro Cunhal.

Ficou muito zangado.

Ficou mesmo excitado.

Logo resolveu tomar as medidas adequadas das quais a primeira costuma ser a nota oficiosa.

Lá veio a **nota oficiosa**. Mais uma. Tantas são as notas, tal é a corrente fiduciária que bem se pode concluir da inflação nervosa do pior Governo depois do 25 de Abril.

Que diz a nota? Os leitores já devem saber, pois a publicação delas, ainda por cima, é obrigatória nos jornais. Isto é, como se sabe, uma forma de ajudar a imprensa.

Pois diz que no decorrer da próxima semana o MAP tratará do assunto na RTP, ao abrigo

do direito de resposta...

O pior Governo depois do 25 de Abril, se não tem o sentido do ridículo, devia ao menos ter o sentido da vergonha. Com que cara, digam lá, com que cara se invoca, para uso próprio, um direito continuamente recusado aos outros? Alguém teve conhecimento do direito de resposta usado pelos trabalhadores rurais a quem tanto e tanto Barreto agravou? Alguém viu a FEPU usar na TV o **direito de resposta** quando, em plenas eleições, foi maltratado já não me lembro se pelo Presidente do Conselho se pelo secretário-geral do Partido Socialista?

Os exemplos podiam seguir-se em catadupa. Pelo que espanta este descaramento com que, por parte do Governo, se exige... o **direito de resposta**. Ele que nem atende ao mínimo dos mínimos em democracia que é a **resposta do direito**.

Talvez eu me enganasse na outiva. Talvez o MAP do Barreto queira, sim, a **direita de resposta**. Mas isso por lá é moeda corrente...

... NUM PROJECTO DE FUTURO

O serão foi preenchido com um filme de origem checoslovaca intitulado **«Vocação»**.

Não se pode dizer que seja uma obra-prima da cinematografia mundial. Não se dirá que fica na História do Cinema. Mas não é isso, aqui, o que mais importa. Um critério desse tipo invalidaria a quase totalidade das fitas apresentadas na TV.

Ele é, isso sim, um filme exemplamente dirigido e interpretado; ele é um filme que intervém criticamente na dinâmica social da Checoslováquia e reflecte as suas qualidades, as suas potencialidades e também os seus aspectos ainda negativos.

Ultrapassa-se nele a simples história de um jovem arquitecto que plagia um projecto. Porque se trata verdadeiramente da história de um jovem que ultrapassa as suas limitações. Numa sociedade capitalista, o caso redundaria em tragédia, em destruição da pessoa. Mas numa sociedade socialista vigora um projecto de futuro, no qual assume valor essencial o enriquecimento da personalidade humana. O jovem que não se isola, que não cultiva os seus complexos, que se não deixa dominar pelo peso das responsabilidades... mas que, pelo contrário, se inclui na colectividade para lhe obedecer ou para a contrariar no seu reumatismo remanescente, e que aprende com a experiência dos outros como desenvolver e descobrir a sua vocação... essa é uma força poderosa na sociedade socialista.

É importante assistir a estes filmes para contrariar o preconceito tão apregoado na propaganda ocidental da inexistência de crítica nos países socialistas. Nada mais falso. Essa crítica manifesta-se com excepcional vigor. A diferença é que se trata de uma crítica em sociedades cujas crises são crises de crescimento e onde, portanto, o optimismo é uma constante... ao contrário das crises nas sociedades capitalistas que são crises de decadência... e onde o sentido trágico é a inevitável perspectiva.

O povo português teria muito a ganhar no contacto mais frequente com o cinema dos países de Leste. Daqui a necessidade urgente de pôr cobro à emissão de filmes socialistas, no segundo canal, em dia de **Cornélia**.

É um escândalo. Uma provocação. A crítica protesta. A opinião pública protesta... mas a RTP faz ouvidos de mercador. Com mil diabos, não haverá quem ponha fim a tamanha irresponsabilidade... ou a tamanha maldade?

Mário Castrim Hoje



«Aventuras dos Hardy»

- I PROGRAMA**
- 18.30 Abertura — Telejornal 1.ª edição.
 - 18.35 Os Paladinos
 - 19.05 Aventuras dos Hardy
 - 19.25 Tempo de desporto — um programa apresentado por Noronha Feio.
 - 20.00 Telejornal — 2.ª edição.
 - 20.35 Gabriela — Baseado na obra «Gabriela, Cravo e Canela» de Jorge Amado. Uma produção da Rede Globo de Televisão.
 - 21.10 Boletim meteorológico
 - 21.15 Vamos jogar no tobbola
 - 21.25 O Homem e a Terra — Um programa do Prof. Rodriguez de la Fuente dedicado à Fauna Ibérica.
 - 22.00 Corrida de toiros
 - 23.35 Telejornal — 3.ª edição. Últimas notícias
 - 23.50 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

- II PROGRAMA**
- 21.02 Telejornal — 2.ª edição
 - 21.35 Gabriela (Repetição)
 - 22.10 Sinfonia Fantástica de Berlioz
 - 23.10 Fecho.

DESTAQUES
I PROGRAMA
Corrida de Touros (22.00)
II PROGRAMA
Sinfonia Fantástica de Berlioz (22.10)
GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.

Amanhã

18.30: Abertura e Telejornal... 1.ª edição; 18.35: Jardins Zoológicos de todo o Mundo; 19.00: Abre-te Sésamo; 19.30: A ideia e a imagem; 20.00: Telejornal... 2.ª edição; 20.35: Gabriela; 21.00: Boletim Meteorológico; 21.15: Concerto Promenade (II); 22.20: Mosaico Especial... Diálogo com Hermano Alves; 23.20: Telejornal... 3.ª edição; 23.30: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Telejornal; 21.35: Gabriela (Repetição); 22.05: Histórias da música; 23.30: Histórias Insólitas; 23.30: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS - SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

estudio 444 **ESTREIA AMANHÃ**

amor e jogo eram o seu passatempo!

AGOSTINA BELL
ALDO MACCIONE
ANDREA FERREOL

UM GALÀ DE PROVÍNCIA

IL PIATTO PIANGE

EASTMANCOLOR NAO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

O SEU ADVOGADO FOI SUBORNADO...
O SEU JULGAMENTO FRAUDULENTO...
A SUA NOIVA VIOLENTADA...

o regresso do TEMERÁRIO

FRAMED

CHEGOU A HORA DA VINGANÇA!

com **JOE DON BAKER**
CONNY VAN DYKE
GABRIEL DELL **JOHN MARLEY**
BROCK PETERS **WARREN KEMMERLING**

Produção de Mort e Joel Briskin Realização de Phil Karlson

Paramount Cinema International Corporation

Colorido: Nao aconselhavel a menores de 18 anos

AMANHÃ ESTREIA AS 21.30

MUNDIAL

TAÇA UEFA: SPORTING, 1-BASTIA, 2

Nenhuma derrota é de mais para tanto individualismo

Em futebol (como em tudo o resto) o individualismo paga-se caro. Ontem à noite, o Sporting deverá ter perdido uns bons três a quatro mil contos, porque a maior parte dos profissionais que subiram ao relvado de Alvalade, para enfrentar os corsos de Bastia, foram, acima de tudo, individualistas. Perderam, assim, por 2-1 e foram eliminados da Taça UEFA.

Outros vícios tiveram tempo de mostrar aos cerca de 60 mil espectadores que pejavam o recinto «verde»: mas estamos em crer que o tesoureiro do Sporting, se quiser perguntar a alguém porque perdeu a receita da segunda eliminatória europeia, só o poderá fazer ao individualismo dos jogadores, em especial aos que Paulo Emílio, dispôs no meio campo e na linha da frente.

Curiosamente, foi num rasgo individual que Manuel Fernandes marcou o único golo da sua equipa, o golo suficiente se o jogo tivesse apenas 40 minutos, na segunda parte. Simplesmente, antes, já o mesmo Fernandes — e com ele Fraguito, Jordão, Ailton, Vitor Gomes e «tutti quanti» — haviam perdido a possibilidade de ganhar avanço a esta modesta equipa francesa sobretudo porque quiseram resolver individualmente os problemas do conjunto.

A Imprensa tem incensado o trio dianteiro do Sporting atribuindo-lhe no geral méritos que eles até possuem em elevado grau: mas quis-nos parecer que ontem isso «enterrou-os». Cada um quis mostrar

Comentário de DANIEL REIS

que é mais «craque» que o companheiro de lado. Não raro preferiram recorrer à finta atrás de finta, em vez do passe ao companheiro mais bem colocado. Assim gastaram energias, assim foram sendo massacrados fisicamente por uma equipa que não veio para brincar e assim estoíram quando já só era necessário defender. Nem aí foram colectivistas e o resultado viu-se: dois golos, num ápice, a eliminatória a bater asas para a bela ilha mediterrânica.

SPORTING DESCONJUNTADO

Ausência de um plano de jogo visível, insistência no «raid» individual e no cruzamento para cima da baliza alheia (condenado ao fracasso, quando o guarda-redes é seguríssimo como este Petrovic) uso e abuso da técnica em dribles e tabelas curtas, para tentar ultrapassar uma barreira cerradíssima, incapacidade de manobras de conjunto de passes e lançamentos para gente melhor colocada no terreno, eram as constantes do Sporting até Artur se lesionar (e ser substituído) e Keita abandonar a refrega igualmente tocado.

O Bastia marcava individualmente, com alguma ferocidade: Cazes a Manuel Fernandes, Orlanducci a Jordão e Desvignes

nes a Keita. Ainda sobravam para Fraguito, Ailton e todos quantos aparecessem o «libero» Guesd, e os médios Lacuesta e Papi, e, quando não todos os demais. Assim, só a velocidade, as combinações apropriadas, a desmarcação e a utilização dos pontas, pode dar algum resultado: nunca a finta que parece pretender furar a barriga ao defesa, nunca o esbracejar contra a muralha, o golpe baixo a vingar cargas mais duras.

O Sporting parecia desconjuntado. E, não obstante, antes de Rep os 42 minutos ter perdido o excelente ocasião de golpear, já Da Costa (aos 18 minutos) e Keita (aos 33) poderiam ter marcado. Só que o primeiro hesitou no remate e foi depois desarmado e o segundo errou o alvo num bom viração com o pé esquerdo.

Pensava-se que para a segunda parte Paulo Emílio iria impor aos seus comandados uma toada mais colectivista. Mas nada. Ainda por cima, Keita ficou no banho (Artur já lá estava) e os substitutos não mostravam poder garantir melhoria.

Manuel Fernandes insistiria mais na pecha do individualismo quando, por volta dos 10 minutos, tentou uma finta no limite da área no preciso momento em que Jordão a seu lado e livre de adversários, pedia a bola para entrar a caminho do golo. Noutra altura, o mesmo Fernandes fez tudo bem, flanqueando a defesa e ultrapassando-a: mas quis marcar, à ganância e de ângulo cerradíssimo, em vez de cruzar atrás para a pequena área. Vitor Gomes seguiu-lhe bem o exemplo e Fraguito também. Logo de golos, nada.

Até que a partir do quarto de hora as coisas começaram

a mudar. O Bastia sentiu que podia ganhar o jogo. Equilibrizou os lances de ataque, repartiu-se também pelo meio campo do Sporting levou o perigo ao reduto «leonino». Assim, Botelho teve de aplicar-se, em voo rasante, para desviar uma combinação Mariot-Rep, e Vitor Gomes foi obrigado a ceder um canto, em extremas dificuldades, quase atraçoando o seu guarda-redes.

SPORTING ARRASADO DEPOIS DO GOLO

Veio o golo de Manuel Fernandes num rasgo individual efectivamente espectacular: progressão até à entrada da área, ganhando terreno à custa de fintas. Antes de penetrar, simulou outra finta mas rematou com toda a violência e colocação obtendo um golo belíssimo.

O pior viria depois.

Os franceses procederam a uma substituição. O Sporting, completamente arrasado física e psicologicamente, desatou a atirar bolas para fora, a cometer faltas, a atrasar para o guarda-redes. Em suma, a queimar tempo como qualquer equipa inexperiente e falha de categoria.

E o sucedido aqui há uns anos com uma equipa húngara (parece-me que o Vasas) repetiu-se à letra. Quase ao terminar o encontro, insistências do ataque corso, falta de pernas da defesa, e bola dentro da baliza de Botelho. Ainda viria outro golo, já ao desmanchar da feira, mas foi apenas a confirmação até da infantilidade do grupo de Paulo Emílio que ficou todo a reclamar «off-side» enquanto Felix marcava nas calmas.

Terminamos como começámos: para tanto individualismo, uma derrota como esta, todas as derrotas nunca são de mais. Que ao menos fique de emenda aos «craques» (e candidatos a isso) desta equipa de Alvalade.



«É só fumaça»: Jordão parece ganhar o lance a Guesdon, mas não foi o que aconteceu. Aquela defesa do Bastia não deu um palmo de terra aos atacantes «leoninos», e partiu daí a luta para um triunfo que a intermédia soube construir e Rep e Felix culminar

POR QUE PERDERAM OS «LEÕES»

Preparação física: quem a tem chama-lhe sua

Poderá dizer-se, com inteira propriedade, que o Sporting teve azar? E argumentar-se com o tal «fatalismo» para esconder, em fim de contas, erros e deficiências que no último quarto de hora fizeram soçobrar toda uma equipa e «enregelar» 60 mil pessoas?

A equipa de Paulo Emílio voltou a repetir os erros do Bonfim, encontro que deveria ter constituído o «grande ensaio». Perfeita na marcação à linha até aos 85 minutos, cometera duas fatais falhas aos 41 e 44 da segunda metade, de que resultam os golos (e consequentemente o apuramento) dos corsos. Antes, por duas vezes, Manuel Fernandes (um golo portentoso entre alguns lances esbanjados por excessivo egocentrismo) poderia ter dado outra feição ao «placard».

ARTUR E KEITA

O azar, que existiu, de facto, residiu nos abandonos de Artur e Keita, aquele duro e implacável sobre um Mariot que viria a ser determinante no golo do empate ao escapar-se a Inácio, pela esquerda, lançando inteligentemente Felix que, por seu turno, ante uma defesa (melhor: toda uma equipa) já sem força, insistiu para colocar o couro nos pés de Rep. E relativamente a Keita (saída), como o próprio técnico do Bastia o admitiria no final, pois foi o «estímulo» mais incitante para os corsos, que devem ter feito as suas contas para concluir que, afinal, o apuramento era ainda) mais possível.

O Sporting, não obstante,

JOÃO FERREIRA

não perdeu apenas pelo azar, pelo fatalismo, por todas as deficiências atrás referidas: a equipa de Paulo Emílio foi traída, de forma flagrante e decisiva, pela falta de preparação física. Quem esteve em Alvalade apercebeu-se do fenómeno depois do golo de Manuel Fernandes, quando o Bastia «cresceu» e os «leões» se viram forçados a aliviar de qualquer forma, a congelar o couro em qualquer circunstância. Mesmo assim, não o logariam em dois lances, o suficiente para perder.

EQUIPA COESA

O Bastia foi ontem, como não o tinha sido há duas semanas, uma grande equipa perfeita na marcação homem a homem, com Guesdon solto, em posição de «libero», e Orlanducci implacavelmente «em cima» de Jordão, a quem não deu uma «larga». Cazes sobre Manuel Fernandes, Desvignes «colado» a Keita (depois da saída deste apareceu junto a Ailton e «tapou» melhor o brasileiro) e Lacuesta a Fraguito, Papi a movimentar-se entre a defesa e o ataque, e Marchioni e Larios, que renderam Burkhardt e Lacuesta (e o ex-«stéphanois» a reforçar o ataque, quando havia 1-0 a favor do Sporting), a actuar com frescura, completaram um conjunto que tinha uma missão a cumprir e que, ao fim e ao cabo, foi o retrato fiel (ou como tal funcionou) do «esquema» que vimos no Bonfim, domingo, em abono do Setúbal.

FICHA TÉCNICA

Estádio de Alvalade, com assistência calculada em 60 mil pessoas.
Árbitro — Jean Dubach, da Suíça.

Equipas:
SPORTING — Botelho, Artur (Inácio), Laranjeira, Manaca e Da Costa; Vitor Gomes, Fragu-

ito e Ailton; Manuel Fernandes, Keita (Freire) e Jordão.

BASTIA — Petrovic, Orlanducci, Guesdon, Cazes e Burkhardt (Marchioni); Lacuesta, Larios, Desvignes e Papi; Rep., Felix e Mariota.

Golos: Manuel Fernandes (aos 73 minutos), Rep (86) e Felix (88).

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 5, DE 2 DE OUTUBRO DE 1977

Boa Nova, 211 1xx 11x 1211; A Comarca de Arganil, 1x1 1x1 111 1x11; Cavalcada do Ritmo, 111 2xx 111 1x11; Rádio Totobola, 1x1 2xx 111 1x1x; Correio de Coimbra, x11 112 111 1x11; Correio do Vouga, 111 11x 111 2x11; Diário de Coimbra, x11 11x 111 1xx1; Diário de Lisboa, x1x 1xx x11 2x11; Ecos de Cacia, 211 211 111 1111; Eu Sei Tudo, 111 111 111 1111; Jornal de Gaia, x11 11x 111 1x11; Folha do Domingo, x11 2x1 111 2x11; Gazeta das Caldas, 111 1x1 111 1111; O Jornal de Felgueiras, 2x1 xx2 111 1211; Jornal do Fundão, 212 2xx x12 12x1; O Jornal da Lixa, 111 212 111 12x1; Jornal de Sintra, 1x1 21x 1xx 1x11; Notícias do Sul, 12x 122 212 1121; Linhas de Elvas, x11 x12 111 xxx1; Litoral, 111 x12 111 1211; Manchete Desportiva, 1x1 1x1 111 1x11; Mundo Desportivo, 1x1 1x1 111 1x11; Notícias de Évora,

111 1x1 111 1x11; Notícias de Felgueiras, 111 1x2 111 12x1; Notícias de Gouveia, x11 1x1 1x1 1211; Notícias de Guimarães, 221 x21 11x x111; Pénalti, 121 121 111 1211; Póvoa de Lanhoso, 1x1 x11 111 1211; Rádio Alameda, 111 11x 111 1211; Renovação, 121 212 111 1211; Encontro Musical, x11 x12 1x1 1211; Dimensão 3, 111 2x2 xxx 1211; Primeiro Andamento, 22x x11 111 2x11.

RDP — Desporto, 12x 2xx 111 1xx1; A Voz das Beiras, 1x1 x11 121 xx11; A Voz Desportiva, 1x1 x11 111 1x11; Voz de Lamego, 2x1 212 x11 1211; A Voz de Palmela, 2x2 1x1 2x1 2x1x; O Algarve, 111 x12 111 1111; Auto-Rádio, x11 212 111 xx11; Cardeal Saraiva, 2x1 x11 112 1x21; Clube do Ar, 1x1 x22 111 xx11; O Distrito de Setúbal, 1x1 2xx 111 x1xx; O Diabo, 1x1 x11 121 1211; O Despertar, 211 x12 121 x211; Barla-

vento, 1x1 x11 1x1 x111; O Comércio de Leixões, 1x1 x11 111 1211; Correio dos Açores, 121 2x2 1x1 1211; Defesa de Espinho, 11x 22x 11x 1xx1; Diário do Porto, 111 xx2 1x1 1111; Estrela da Manhã, 121 x1x 111 1xx1; Estúdio 64, x11 212 111 x1x1; Jornal da Beira, 111 11x 111 12x1; Jornal da Graça, 2x2 2xx 1x1 1211; Notícias de Viseu, 111 11x 1x1 xx21; Maria da Fonte, x11 x1x 111 1211; O Norte Desportivo, xx1 212 111 1211; A Ordem, 121 x12 111 12x1; Placard Desportivo, 12x x1x x11 1111; O Porto, 1x1 221 111 12x1; Programa Sem Nome, 121 11x 1x1 1x11; Quadrante Desportivo, 111 112 111 12x1; Quadrante Norte, 11x 12x 11x 1111.

Panorama, x1x x1x 111 1211; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 111 112 1x1 1111; Repórter do Dia, 111 2x2 111 x211; Resenha Despor-

tiva, 1x1 112 121 1211; Ritmo e Amizade, x11 1xx 121 1111; A Voz dos Ridículos, 111 111

111 1111; Alvo Desportivo, 111 xx2 111 x211; Jornal de Notícias, 1x1 x12 111 1x21; O

Primeiro de Janeiro, 1x1 11 111 12x1; Rádio Alvo, xx1 x1 111 1x11.

17x É P O C A	R E S U M O			B O L A S		
	1	X	2	1	X	2
1º A7LORDELO - SANJOANENSE	48	15	11	8	2	2
2º U7LAMAS - FAMILICAO	39	24	11	6	4	2
3º LOUROS - PENAFIEL	63	8	3	10	1	1
4º P7BRANDAO - P7FERREIRA	26	29	19	4	5	3
5º AC7VISEU - EST7PORTELEGRE	46	19	9	8	3	1
6º MARINHENSE - BEIRA-MAR	21	25	28	3	4	5
7º U7COIMBRA - COVILHA	67	5	2	10	1	1
8º PORTELEGRENSE - U7TOMAR	56	13	5	9	2	1
9º BARREIRENSE - VASCO DA GAMA	65	6	3	10	1	1
10º ALMADA - ODIVELAS	57	16	1	9	2	1
11º AMORA - ATLÉTICO	16	26	32	3	4	5
12º SESIMBRA - C7DA PIEDADE	54	16	4	8	3	1
13º FARENSE - NACIONAL	71	3	0	11	1	1

a) Nos termos do Art.º 132º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:

111 X12 111 1211

TAÇA DAS TAÇAS: FC PORTO, 1- COLÓNIA, 0

Pedroto de fora foi o que melhor jogou

No Estádio Municipal de Coimbra (onde não se vislumbraram lugares vazios) o FC Porto realizou ontem uma das mais belas exibições de sempre, desde que se viu lançado na «alta roda» europeia. Os pupilos de José Maria Pedroto que já na Alemanha tinham deixado muito boa impressão, com a exibição realizada vão, por certo, subir mais uns «furos» na cotação que os críticos da especialidade «exibem» a cada momento «vidé as «boas» referências ao FC Porto na imprensa alemã, aquando do jogo da primeira mão, até porque asseguram a passagem à eliminatória seguinte era o objectivo principal. Mas a verdade, é que os jogadores portistas quiseram ir mais além e «mostrar» que eram os melhores e consequentemente, os justos vencedores desta primeira eliminatória.

Sem pretensões de forma alguma menosprezar o valor dos atletas, por uma questão de justiça teremos de, antes de mais, reconhecer que uma grande quota-parte do êxito alcançado se ficou a dever ao 12.º jogador portista, que na circunstância, dá pelo nome de Pedroto. O técnico «azul e branco», foi quanto a nós «como é óbvio» o grande obreiro deste triunfo do FC Porto, já

Comentário de MANUEL NETO

que ele soube arranjar o «antídoto» para o jogo dos alemães ao mesmo tempo que punha à prova todos os seus conhecimentos da matéria. Nunca, como ontem à noite, se viu tanta responsabilidade a ser sentida pelos jogadores que, diga-se também em abono da verdade, não desmereceram da confiança que neles depositaram os milhares e milhares de sócios ou simples simpatizantes que estiveram no «Calhabé» a dar o seu apoio. Mas passemos aos factos.

Durante o primeiro quarto de hora de jogo, os alemães limitaram-se a defender (não se sabe bem o quê, mas...), ao passo que os homens do FC Porto apenas se preocupavam em aumentar a vantagem resultante do empate fora (2-2) que, como se sabe, podia eventualmente servir para decidir a eliminatória, isto em caso de empate entre as duas equipas. Assim, logo à partida, os portistas consideravam que a obtenção de um golc cá era a melhor forma para liquidar definitivamente a questão.

Por seu turno, os alemães adoptaram um sistema que, em seu entender, poderia originar

um golc e com ele a qualificação. Mas uma coisa é ver e outra é dizê-lo. No entanto, para que se possa avaliar melhor da forma como ambas as equipas actuaram, basta referir que a equipa alemã manteve sempre o mesmo figurino tático, isto é, defendendo com seis elementos (pelo menos) e cercando (sobretudo) no trabalho dos homens do meio-campo, com destaque para o pequeno Octávio.

NENHUMA «CHANCE»

Nos primeiros 45 minutos assistiu-se na verdade a um bom espectáculo, com todos os «ingredientes» que fazem do futebol o desporto-rei. O FC Porto comandou de princípio as operações, criou três oportunidades flagrantes de golc e apenas consentiu dois pontapés de canto que, apesar de todos os receios, não causaram problemas à defensiva portista. Aliás, para que se tenha uma ideia aproximada do que foi o trabalho atacante desenvolvido pela equipa do Colónia, bastará dizer que só aos 55 minutos Fonseca foi chamado a intervir para evitar a entrada de um avançado contrário. Com efeito, foi por demais evidente o respeito dos alemães pelo valor da equipa do FC Porto, já que ao longo de todo o encontro nunca se chegou a perceber bem a razão pela qual se mostravam tão pouco preocupados com a obtenção dos golcs indispensáveis à sua qualificação.

As opiniões a este respeito são variadas, mas pela nossa parte ficamos convictos que o Colónia terá sido surpreendido pelo tal «antídoto» utilizado por Pedroto e para o qual não foi encontrada qualquer saída airoso. Sabendo de antemão que o Colónia era uma equipa rotinada na marcação de livres, pontapés de canto e centros para dentro da área, Pedroto tratou de evitar tudo isso, de modo a não dar qualquer «chance» ao adversário. Livres daqueles considerados perigosos não houve nenhum contra o FC Porto; pontapés de canto, apenas se verificaram dois no primeiro tempo e outros tantos no segundo e, para obstar que os referidos castigos pudessem causar perigo, Pedroto ordenou que dois jogadores fizessem sempre barreira entre a marcação do canto e a linha limite da grande área, lançando desse modo todos os golcs; e quanto aos centros a «pinçar» sobre a baliza de Fonseca, também não foram muitos e foram facilmente anulados pelo guardião portista.

Logo após o golc que surgiu na sequência de uma desmarcação preciosa de Murça, no momento em que Celso lhe endossava o esférico, os alemães pareceram por momentos, empenhados em operarem o volte-face. O certo porém é que tal não se verificou, e foram ainda os jogadores portistas que continuaram a dominar a situação sem experimentarem grandes dificuldades, ao mesmo tempo que Oliveira e Seninho iam deixando escapar alguns ensejos de baliza aberta. Assim, o resultado apresenta-se bastante escasso para os portistas que mereciam, pelo menos, mais um tento.

Boa arbitragem do trio inglês, cuja missão foi também extremamente facilitada pelo comportamento correcto dos jogadores de ambas as equipas.



Golc: Murça abriu neste lance as portas para a segunda eliminatória da Taça das Taças ao FC do Porto (foto de Bruno Neves)

Por essa Europa fora: Espanha em beleza

Todas as equipas espanholas lograram classificar-se para a fase seguinte das provas europeias (Clubes Campeões, Taça das Taças e Taça UEFA), com particular realce — como verão pelos quadros que lhes apresentamos — para o Atlético de Madrid, o Bétis de Sevilha e o Atlético de Bilbao, para além do Las Palmas e do Barcelona, que eliminaram, respectivamente, o Dinamo de Bucarest, o Milão e o Servette, enquanto que os catalães e os bascos superaram o Steava (Roménia) e o Siodoba (Jugoslávia). Idênticos êxitos foram logrados por quatro das cinco equipas germânicas e três (das quatro) gregas.

TAÇA DOS CAMPEÕES

Clubes apurados: Juventus, Brugge, Celtic, Crvena Zvezda, Ajax, Mönchengladbach, Innsbruck BK 1903, Nantes, Lewski, Panathinaikos, BENFICA, Dynamo de Dresden e Atlético de Madrid. Resultados: Omonia (Chipre) - Juventus (Itália), 0-3 e 0-2; Pallooseura (Finlândia) - Brugge (Bélgica), 0-4 e 2-5; Celtic (Escócia) - Jeunesse (Luxemburgo), 5-0 e 6-1; Crvena Zvezda (Jugoslávia) - Sligo Rovers (Eire), 3-0 e 3-0; Lilleström (Noruega) - Ajax (Holanda), 2-0 e 0-4; Vassas (Hungria) - Mönchengladbach (RFA), 0-3 e 1-0; Basel (Suíça) - Innsbruck (Austria), 1-3 e 1-0; Trabzonspor (Turquia) - BK 1903 (Dinamarca), 1-0 e 0-2; Dukla Praga (Checoslováquia) - Nantes (França), 1-1 e 0-0; Lewski (Bulgária) - Slask Wroclaw (Polónia), 3-0 e 2-2; Floriana (Malta) - Panathinaikos (Grécia), 1-1 e 0-4; BENFICA (Portugal) - Torpedo (URSS), 0-0 e 0-0; Dynamo Dresden (RDA) - Halmstad (Suécia), 2-0 e 1-2; Dynamo (Roménia) - Atl. Madrid (Espanha), 2-1 e 0-2; Valur (Islândia) - Glentoran (Irlanda do Norte), 1-0.

TAÇA DAS TAÇAS

St. Etienne (França) - Manchester United (Inglaterra), 1-1 e 1-1; Standard Liège (Bélgica) - Slavia Praga (Checoslováquia), 1-0 e 2-3; Linz ASK (Austria) - Ujpesti Dózsa (Hungria), 3-2 e 0-7; Olympiakos (Grécia) - Dinamo Zagreb (Jugoslávia), 3-1 e 1-5; Carl Zeiss (RDA) - Altay Izmir (Turquia), 5-1 e 1-4; Inter (Itália) - Dynamo Tbilisi (URSS), 0-1 e 0-0. **Equipas apuradas:** Barcelona, Marek Stanke, Schalke 04, Inter Bratislava, Bilbao, Bastia, Newcastle, AZ 67 Alkmaar, Frankfurt, Lazio, Las Palmas, Aston Villa, Braunschweig, Dundee United, Gornik, Lens, Bayern, RWDM, Widzew Łódz, Grasshopper, PSV, Magdeburg, Ipswich, Start Kristiansand, Zürich, Aek, Torino, Standard Liège, Ujpesti Dózsa, Carl Zeiss e Dynamo Tbilisi.

(Roménia) 1-6 e 0-2 e Valtella (Malta) - Dynamo Moscovo (URSS), 0-2. **Equipas apuradas:** Twente, F.C. Porto, Anderlecht, Hamburger, Hajduk, Bétis, Lokomotiv Leipzig, Vejle, Brann, Diogyöri, Austria, Paok Salonik, Lokomotive Kosice, Universitatea.

TAÇA UEFA

Barcelona (Espanha) - Steava (Roménia), 5-1 e 3-1; Marek Stanke (Bulgária) - Ferencváros (Hungria), 3-0 e 0-2; Fiorentina (Itália) - Schalke 04 (RFA), 0-3 e 1-2; Rapid (Austria) - Inter Bratislava (Checoslováquia), 0-3 e 0-3; Servette (Suíça) - Bil ao (Espanha), 1-0 e 0-2; Bastia (França) - Sporting (Portugal), 3-2 e 2-1; Bohemians (Eire) - Newcastle (Inglaterra), 0-0 e 0-4; AZ 67 Alkmaar (Holanda) - Red Boys (Luxemburgo), 11-1 e 0-5; Frankfurt (RFA) - Siem Wanderers (Malta), 5-0 e 0-0; BOAVISTA (Portugal) - Lazio (Itália), 1-0 e 0-5; Las Palmas (Espanha) - Sloboda Tuzla (Jugoslávia), 5-0 e 3-4; Aston Villa (Inglaterra) - Fenerbahce (Turquia), 4-0 e 2-0; Dynamo Kiev (URSS) - Braunschweig (RFA), 1-0 e 0-0; Dundee United (Escócia) - Kjøbenhavn (Dinamarca), 1-0 e 3-0; Gornik (Polónia) - Valkeakosken (Finlândia), 5-3 e 0-0; Lens (França) - Malmö (Suécia), 4-1 e 0-2; Bayern (RFA) - Mjondalen (Noruega), 8-0 e 4-0; RWDM (Bélgica) - Aberdeen (Escócia), 0-0 e 2-1; Manchester City (Inglaterra) - Widzew Łódz (Polónia), 2-2 e 0-0; Frem (Dinamarca) - Grasshopper (Suíça), 0-2 e 1-6; Glenavon (Irlanda do Norte) - PSV (Holanda), 2-6 e 0-5; Odra Opolé (Polónia) - Magdeburg (RDA), 1-2 e 1-1; Landskrona (Suécia) - Ipswich (Inglaterra), 0-1 e 0-5; Start Kristiansand (Noruega) - Fram (Islândia), 6-0 e 2-0; Zürich (Suíça) - ZSKA (Bulgária), 1-0 e 1-1; ASA Mures (Roménia) - Aek (Grécia), 1-0 e 0-3; Torino (Itália) - Apoel (Chipre), 3-0 e 1-1; Standard Liège (Bélgica) - Slavia Praga (Checoslováquia), 1-0 e 2-3; Linz ASK (Austria) - Ujpesti Dózsa (Hungria), 3-2 e 0-7; Olympiakos (Grécia) - Dinamo Zagreb (Jugoslávia), 3-1 e 1-5; Carl Zeiss (RDA) - Altay Izmir (Turquia), 5-1 e 1-4; Inter (Itália) - Dynamo Tbilisi (URSS), 0-1 e 0-0. **Equipas apuradas:** Barcelona, Marek Stanke, Schalke 04, Inter Bratislava, Bilbao, Bastia, Newcastle, AZ 67 Alkmaar, Frankfurt, Lazio, Las Palmas, Aston Villa, Braunschweig, Dundee United, Gornik, Lens, Bayern, RWDM, Widzew Łódz, Grasshopper, PSV, Magdeburg, Ipswich, Start Kristiansand, Zürich, Aek, Torino, Standard Liège, Ujpesti Dózsa, Carl Zeiss e Dynamo Tbilisi.

Os sorteios das três provas para a eliminatória que se segue efectuar-se-ão amanhã, ao meio-dia, em Zurique.

Ficha técnica

Sob a direcção de Patrick Partridge, da Inglaterra, as equipas alinharam:

FC Porto: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Murça; Celso, Rodolfo, e Octávio; Duda, Seninho e Oliveira.

Colónia: Schumacher; Strack, Gerber, Hein e Zimmermann; Simmet, Neumann, Floie e Lhr (Prestin, 68 m.); Van Gool e Muller.

Ao intervalo: 0-0. Marcador: Murça (55 m.).

Cartão amarelo: Neumann (48 m.), por faltas sucessivas sobre Octávio.

“NÃO FUME NOS RECINTOS DESPORTIVOS”

Rodolfo Begonha anuncia campanha

Arengador pouco melhor que mediocr, o director-geral dos Desportos, Rodolfo Begonha, falou ontem, no Palácio Foz, sobre uma campanha no «sentido de sensibilizar» o «País, ou as pessoas — como na oportunidade particularizou — para que deixem de fumar durante os treinos ou competições desportivas, em recintos fechados. «Trata-se de um problema que julgo nesta altura não precisar de ser demasiado aprofundado», disse na circunstância Rodolfo Begonha.

O director-geral dos Desportos prosseguiria na apresentação do seu ponto de vista (este, sim, com aplausos), expresso por escrito e canalizado para os órgãos da Informação, acentuando que se «trata de um problema que se relaciona com aspectos de saúde», e que o seu «feudo» pretendia que o Desporto «seja na verdade um problema de cultura e de saúde».

«Um dos problemas — subli-

nhou depois — que se costuma pôr em relação a estas campanhas (ou valor destas campanhas), é se, na realidade, elas conseguem alterar os hábitos da população. Essa alteração, para mim, em minha opinião pessoal, vem lentamente com outros factores em que não é estranha uma cultura e uma educação, mas a campanha, mesmo que seja pura e simplesmente sensibilização, é sempre uma campanha de educação e, portanto, os seus efeitos são, pelo menos, efeitos a longo prazo. Se as pessoas tivessem essa consciência, eu penso que já atingimos o objectivo em vista nesta fase».

Como vão as coisas

INATEL PROMOVE FUTEBOL DISTRIAL

A delegação do INATEL de Lisboa vai fazer disputar os Campeonatos Distritais de Fu-

DEFICIENTES: SEMINARIO INTERNACIONAL Exito que deve ser repetido

O «Seminário Internacional de Desporto e Tempos Livres para Deficientes», que está a decorrer num hotel da capital, tem sido um êxito — apurou a Anop, junto da organização do encontro. «A integração dos deficientes tem sido perfeita, não há diferenças entre deficientes e não deficientes», afirmou Cristina Louro, da organização do encontro.

Trezentas e oitenta pessoas, incluindo deficientes e técnicos vindos da Espanha, França, República Federal da Alemanha, Estados Unidos, Inglaterra, Polónia, Jugoslávia, Itália, Suécia, Malta, Holanda e Kuwait participam no encontro, que terminará em 1 de Outubro.

Entretanto, efectuaram-se três colóquios, sob os temas: «o papel do desporto e dos tempos livres nos deficientes com paralisia cerebral», a cargo de Maria da Graça Andrade «Vivendo em comunidade», pelo britânico Alex Moira, e «a arte criativa», por Maria de Fátima Alves.

A tarde têm-se realizado sessões práticas de pintura, modelagem, cerâmica, música e movimentos livres. Ao mesmo tempo, no Estádio Universitário, efectuam-se jogos de futebol de cinco, basquetebol e noguei.

tro, que terminará em 1 de Outubro.

Entretanto, efectuaram-se três colóquios, sob os temas: «o papel do desporto e dos tempos livres nos deficientes com paralisia cerebral», a cargo de Maria da Graça Andrade «Vivendo em comunidade», pelo britânico Alex Moira, e «a arte criativa», por Maria de Fátima Alves.

A tarde têm-se realizado sessões práticas de pintura, modelagem, cerâmica, música e movimentos livres. Ao mesmo tempo, no Estádio Universitário, efectuam-se jogos de futebol de cinco, basquetebol e noguei.

boa de hóquei em campo, pelas 21 horas, sorteios do «Torneio de Abertura» para as categorias juniores e seniores. Todos os delegados dos clubes estão convidados (naturalmente), devendo apresentar-se devidamente credenciados.

HÓQUEI EM CAMPO: HOJE HÁ SORTEIOS
Hoje, na Associação de Lis-



Após ter chocado com um autocarro da Carris, o jovem Amando Monteiro, de 22 anos, tentaria abandonar o carro (na foto), que as autoridades policiais supõem ter sido roubado. A cena ocorreu, cerca das 16 horas de ontem, no cruzamento da Avenida General Roçadas com a Rua Mestre António Martins, e o jovem não conseguia realizar os seus intentos, ao ser atingido com um tiro de pistola no abdómen.

COMUNICADO DA UEC:

"Milhares de estudantes afastados pelo MEIC"

Continua a desconhecer-se a data provável do início do ano lectivo de 1977/78 na Faculdade de Letras de Lisboa, apesar do MEIC ter fixado a abertura das aulas para o dia 2 de Novembro. Por outro lado, as inscrições para as matrículas do ramo das filosofias deverão ser feitas entre os dias 10 e 14 de Outubro e nos restantes cursos de 17 a 21 do mesmo mês.

Entretanto, num comunicado ontem divulgado a União dos Estudantes Comunistas (UEC), considera o Decreto 397/77, de 17 de Setembro, «uma nova escalada dentro da política reacçãoária e antiestudantil do MEIC, destinada a impedir o acesso ao ensino superior de milhares de estudantes».

«Justificar a saída deste decreto com a falta de instalações — refere o comunicado da UEC — é resolver o problema ao contrário, ao passo que mostrar preocupação pelo desemprego dos recém-diplomados, quando se vai aumentar

o número de jovens desempregados que já chega a 300 000 está-se, efectivamente, a confirmar uma política contraditória e incapaz que só contribui para a degradação do Ensino».

ALUNOS DO ISCSP TOMAM POSIÇÃO

Por seu lado, reportando-se à recente decisão do MEIC em integrar todos os estudantes do 1.º ano daquela escola no Instituto Superior de Economia (ISE), a Direcção do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) emitiu um comunicado em que afirma, nomeadamente, que «quando se chega ao ponto de deixar estudantes meses a fio sem aulas e de extinguir cursos únicos no País, quando a fúria destruidora chega ao extremo de nem as instalações deixar de pé, os factos exprimem melhor do que as palavras a natureza institucional do MEIC actual».

CIDAC procura sensibilizar professores para Moçambique

O CIDAC (Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral) promoveu ontem em Lisboa um colóquio sobre a educação na República Popular de Moçambique, com vista a sensibilizar professores que, eventualmente, queiram leccionar naquele país.

Participaram no colóquio membros do Ministério da Educação e Cultura de Moçambique, que esclareceram os professores portugueses sobre questões relacionadas com o ensino no seu país.

«A educação deve ajudar o povo a tomar o poder político e económico e é o principal instrumento da libertação do homem», afirmaram os repre-

sentantes moçambicanos, sintetizando objectivos definidos pela Frelimo.

Os funcionários do Ministério da Educação de Moçambique denunciaram, por outro lado, as carências de quadros de ensino, particularmente no sector secundário, e mostraram-se interessados na cooperação portuguesa para a solução dos seus problemas.

Visita (inesperada) de Neto a Moscovo

Agostinho Neto, presidente da República Popular de Angola, fez uma visita inesperada a Moscovo nos últimos dois dias — revelou a TASS.

Neto teve conversações com Leonid Brejnev (presidente do PCUS), Alexei Kosyguin (primeiro-ministro) e Boris Ponomarev (secretário do Kremlin para as relações exteriores).

A TASS afirma que ambas as partes «deram grande relevo ao desenvolvimento de relações amistosas entre os dois países».



Governo regulamenta educação de emigrantes

De acordo com uma lei agora publicada no «Diário da República», destinada a regulamentar o ensino da língua e da cultura portuguesas no estrangeiro, o Estado compromete-se a assegurar o direito ao ensino e à igualdade de direitos na formação escolar obrigatória dos cidadãos nacionais e seus descendentes que vivam e trabalhem fora do país. Serão, por outro lado, desenvolvidas iniciativas tendentes à protecção do direito à conservação da língua e da cultura nacionais, e ao reconhecimento das habilitações escolares adquiridas em Portugal.

Para alcançar este objectivo, a acção do Estado visará a integração do ensino da língua história, geografia e cultura portuguesas nos sistemas de educação a que têm acesso, nos países em que se encontram radicados os cidadãos portugueses e seus descendentes. Onde não for possível a integração, o Estado criará ou oficializará escolas e cursos, e estabelecerá outras formas de apoio escolar.

A lei fixa também, entre outros aspectos, critérios para a selecção e nomeação de professores e para o apoio às associações de emigrantes portugueses que têm difundido ou se proponham difundir o ensino da língua e da cultura portuguesas, e manda definir as normas de equivalência no sistema nacional de ensino, das habilitações escolares adquiridas pelos cidadãos portugueses e seus descendentes nos sistemas de ensino dos países de imigração.

Assassinato em Vila Flor

VILA FLOR, 29 — Foram já detidos pela GNR do Porto de Vilas Boas do Concelho de Vila Flor, os autores do assassinato do jornalista Armindo João Gomes, retornado das ex-colónias, de 42 anos, morto no passado domingo depois de uma discussão ocasional que envolveu três jovens, autores do apedrejamento de um indivíduo da região. O jornalista reprovara o comportamento dos jovens, vindo depois a ser atacado por um deles com um punhal que, atingindo-o na base do pescoço, lhe deu morte quase instantânea. Os três, Manuel António de Jesus, de 19 anos, João Barroso Gouveia, de 17, e João Fernando Rodrigues de 15, puseram-se depois em fuga. A GNR presseguiu e deteve mais tarde os dois últimos, enquanto o primeiro, autor da punhalada fatal, veio a ser detido na própria freguesia, onde apareceu calmamente.



tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Havia neblina ou nevoeiro e diversos locais. O céu estava geralmente limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO.....	19°
P. DOURADAS.....	18°
COIMBRA.....	17°
PORTALEGRE.....	24°
LISBOA.....	19°
EVORA.....	20°
BEJA.....	20°
SAGRES.....	21°
FARO.....	24°
P. DELGADA.....	18°
FUNCHAL.....	22°
V. CASTELO.....	19°
BRAGANÇA.....	19°
VILA REAL.....	19°
SINES.....	17°

TEMPERATURAS EXTREMAS

09.00 H.

Havia neblina ou nevoeiro e diversos locais. O céu estava geralmente limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO.....	19°
P. DOURADAS.....	18°
COIMBRA.....	17°
PORTALEGRE.....	24°
LISBOA.....	19°
EVORA.....	20°
BEJA.....	20°
SAGRES.....	21°
FARO.....	24°
P. DELGADA.....	18°
FUNCHAL.....	22°
V. CASTELO.....	19°
BRAGANÇA.....	19°
VILA REAL.....	19°
SINES.....	17°

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco. Neblina ou nevoeiro especialmente na orla costeira a norte do Tejo. Aumento progressivo de nebulosidade nas regiões a norte do Douro com possibilidade de chuva durante a noite.

AMANHÃ
 NASCER ÀS 6.31
 OCASO ÀS 18.21

DIA 5

DIA 12

DIA 19

DIA 26

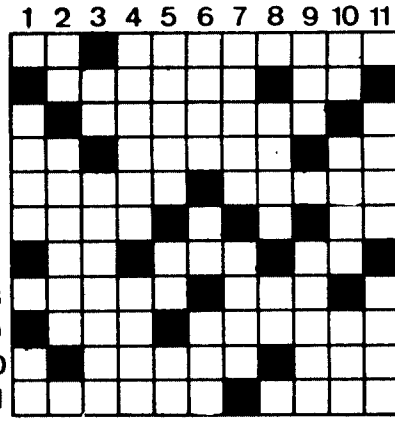
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11.852

HORIZONTAIS

- 1 Campeão. Ornamentada.
- 2 Poisa no mar (o avião). Bário (s.q.).
- 3 Acarinhara.
- 4 Preposição. Animal da classe dos acarideos. Brisa.
- 5 O futuro. Arrenda.
- 6 Fêmea do cavalo. Alteza Serenissima.
- 7 Antes do meio-dia. Abreviatura de Santissimo Sacramento. Pago.
- 8 Exclusiva. Rio da Suíça.
- 9 Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres. Furado.
- 10 Trates por tu. Numeral cardinal.
- 11 Abalas. Enrubesce.



VERTICAIS

- 1 Intruduz. Em a.
- 2 Apellido. Namoradeira.
- 3 Ruim. Tornar a mastigar.
- 4 Ladado. Pesquise.
- 5 Cidade da Sicília. Saudável. O mesmo que uma (ant. e pop.).
- 6 Leito. Osmio (s.q.). Patas.
- 7 Gemera. Vais para fora.
- 8 Ave semelhante à pomba. Antes de Cristo.
- 9 Falda. Campo coberto de plantas forraginosa.
- 10 Oferece. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. Oferecer.
- 11 Estavas. Cozinha.

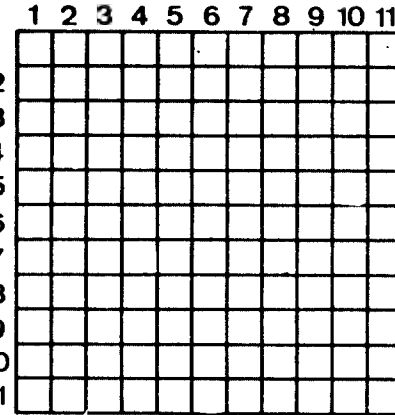
Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7.913

HORIZONTAIS

- 1 Lutécio (s.q.). Guarneço de arames. Batráquio.
- 2 Pedra de altar. Estime. Coagem.
- 3 Educa. Macho adulto da galinha doméstica.
- 4 Repetiriam.
- 5 Estimara. Toucinho fresco.
- 6 Rio da Rússia. Amónio (s.q.).
- 7 Cidade de Itália. Quinhão. (pop.).
- 8 Antiga capital da Birmânia. Transpira. Seguias.
- 9 Fértil. Erva-doce.
- 10 Filtra. Forma apocópica e proclítica de vale. Rezo.
- 11 Alternativa. Pequeno povoado. Autores.



VERTICAIS

- 1 Fecha com lacre. Nome de mês.
- 2 Dêem urros. Despachou.
- 3 Ópera de Verdi. Bolsa.
- 4 Gorgulhos tropicais.
- 5 Rádio (s.q.). Molhas com baba. Vossa Alteza.
- 6 Grande afeição. Larvas das feridas dos animais.
- 7 Pronome pessoal. Estimara. Nota musical.
- 8 Engole (pop.).
- 9 Desabar. Sinal (ant.).
- 10 Rebolar. Tombara.
- 11 Perfume. Esmonça.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.851

HORIZONTAIS

- 1 POBREZA.
- 2 Coar. Elegar.
- 3 OBRIGA. II.
- 4 La Gatunas.
- 5 A. Pilar.
- 6 Narramos.
- 7 Filão. Amais.
- 8 Alar. Ira. RO.
- 9 Tectas. Ciama.
- 10 Azia. Amarra.
- 11 Laos. Rui. As.

VERTICAIS

- 1 Acolá. Fatal.
- 2 Obá. VILEZA.
- 3 Rema. Sair.
- 4 Originais.
- 5 Galão.
- 6 Reatar. Isar.
- 7 El. Urrar. Mu.
- 8 Ze. Amaçai.
- 9 Ag. Asma. Ir.
- 10 Eis. Oirara.
- 11 Cri. Assomas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7.912

HORIZONTAIS

- 1 Raspada.
- 2 Ocar. Melão.
- 3 Rema. Sair.
- 4 Rua. Som. Gap.
- 5 Sara.
- 6 Chão. Cada.
- 7 Maos. Ota.
- 8 Al. Avela. Om.
- 9 Chave. Isara.
- 10 Arau. Vai.
- 11 Assumia.

VERTICAIS

- 1 Morro. Mação.
- 2 Céu. Calha.
- 3 Ramalho. Ara.
- 4 Ara. Asavas.
- 5 Sa. Véus.
- 6 Pós. Be.
- 7 Am. Mac. Liam.
- 8 Des. Ra. As.
- 9 Alagado. Ava.
- 10 Aia. Atora.
- 11 Corpo Amaia.

Provérbio: POBREZA OBRIGA A VILEZA.

MAGIC ART

APARELHO DE DESENHO

86
325500

Agora TODO O MUNDO pode desenhar o que quiser e no tamanho desejado, como um bom artista.

PEDIDOS A COBRANÇA + 25500 (portes)

A SEX-SHOP

Apartado 292 — PORTO

KOL CONVITE

PARA HOJE

Temos o prazer de convidar V. Ex. a visitar a maior exposição de mapas do País. Encerra às 23 h.

Av. Col. Bordalo Pinheiro, 87-89 — Lisboa

(à Praça de Espanha)

Farmácias de Serviço

LISBOA

Até às 22 horas

AEROPORTO — Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D. Tel. 722384

ALBANO — Rua Escola Politécnica, 59. Tel. 326750

ALEGRIA — Estr. de Benfica, 180-A-B. Tel. 780511

ANUNCIADA — Rua do Vigário, 74. Tel. 806360

ANTUNES ROSAS — Praça Cida-de do Luso, lote 199. Tel. 313810

CÂNDIDO MONTEIRO — Av. Almirante Reis, 121. Tel. 45751

CARTAXO — Av. da Igreja, 21-C. Tel. 897958

CASTRO FONSECA — Rua 4 de Infantaria, 28-A. Tel. 688857

DALTON — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A. Tel. 843571

FERNANDES — Rua de S. José, 187. Tel. 326476

FIGUEIRAS — Av. Marquês de Tomar, 20-22. Tel. 44956

FONTOURA CARVALHO — Rua Santos-o-Velho, 12. Tel. 682075

GRILLO — R. do Grilo, 25. Tel. 385264

HIGIENICA — Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Tel. 844361

IBERIA — Rua Barão Sabrosa, 235-A. Tel. 728277

LISBOA — Rua Cláudio Nunes, 73-A. Tel. 703393

LISBONENSE — Rua Leão de Oliveira, 2-B. Tel. 637020

MIRANDA — Campo Pequeno, 36-B-C. Tel. 770776

MOURA — Trav. da Memória, 55. Tel. 630944

NOVA JORQUE — Av. E. U. da América, 140-B. Tel. 780658

PATULEIA H. OS — Alameda Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332

PENINSULAR — Campo Mártires da Pátria, 117. Tel. 553308

RUALTO, LDA — Rua Alto do Carvalhal, 5-A-B. Tel. 651721

S. JOÃO DE DEUS — R. Pedro Ivo, 1-A-B. Tel. 725140

TEIXEIRA LOPES — Rua Aurea, 154. Tel. 324816

UNIVERSAL — Rua Actor Tabor-da, 5-7. Tel. 44158

Permanente

ALBANO — R. Escola Politécnica, 59. Tel. 326750

AEROPORTO — Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D. Tel. 722384

ANUNCIADA — Rua do Vigário, 74. Tel. 806360

CÂNDIDO MONTEIRO — Av. Almirante Reis, 121. Tel. 45751

GRILLO — Rua do Grilo, 25. Tel. 385264

LISBONENSE — Rua Leão de Oliveira, 2-B. Tel. 637020

MIRANDA — Campo Pequeno, 36-B-C. Tel. 770776

TEIXEIRA LOPES — Rua Aurea, 154. Tel. 324816

ALEGRIA — Estr. de Benfica, 180-A-B. Tel. 780511

CASTRO FONSECA — Rua 4 de Infantaria, 28-A. Tel. 688857

MOURA — Trav. da Memória, 55. Tel. 630944

PATULEIA, H. OS — Alameda Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

LINHA DE CASCAIS

ALGES — Miraflares — R. António Granja, 2 (Tel. 2113161)

ALCABIDECHÉ — Carvalhal — Até às 21 horas

PORTO SALVO — Ferreira Bastos — Até às 21 horas

CARCAVELOS — Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas

S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 24 e das 0 às 9 horas

OEIRAS — Godinho — Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 22 horas

NOVA OEIRAS — Leal — Até às 21 horas

PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas

Junqueiro — Mendes — Até às 21 horas

AMOREIRA — Amoreira — (Tel. 262313-267314) Até às 22 horas

MONTE ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087) Até às 24 e das 0 às 9 horas

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) Até às 21 horas

Cascais — R. Conde de Monte Real - B. Caixas (Tel. 2807) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA — Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) Permanente

Melo — P. D. João I, 9-B (Tel. 932756) Até às 22 horas

DAMAIA — D. João V — Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)

QUELUZ — Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM — Suíça — Cruzeiro (Tel. 551111) Tel. 2940034

MEM MARTINS — Quimica — Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

MERCES — Claro Russo

RIO DE MOURA — Riomouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

COLARES — Abreja — (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)

BAIXA DA BANHEIRA — Teófilo — B.º de Moçambique, 84-B (Tel. 20946)

ALMADA — Galeão — R. Capitão Leitor, 85-B (Tel. 276586)

BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207)

COVA DA PIEDADE — Louro — R. Alexandre Herculanio, 6-B (Tel. 2763517)

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTUJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

COSTA DA CAPARICA — Carlos — Av. do Mar, 34-A Quinta de São António

PORTO — (De dia e só até às 22 horas)

MARTINO, SUCR. — Praça Marques de Pombal, 122. Tel. 480747

POMBEIRO — Campo dos Mártires da Pátria, 152. Tel. 311295

PRELADA — Rua Central de Francos, 316. Tel. 64312

S. ROQUE DA LAMEIRA — Rua de S. Roque da Lameira, 1111. Tel. 51739

SÁ DA BANDEIRA — Rua Sá da Bandeira, 236. Tel. 22164

FERRERIA DA SILVA — Rua dos Mártires da Liberdade, 150. Tel. 24023

S. LAZARO — Avenida Rodrigues de Freitas, 297. Tel. 27043

MELO TAVEIRA — Rua Alcaide Faria, 77

(De dia e toda a noite)

AMEAL — Rua do Ameal, 1227. Tel. 483550

CAMPO ALEGRE — Rua do Campo Alegre, 723. Tel. 62245

PENINSULAR — Rua Chã, 100. Tel. 27077

COIMBRA — S. JOSE — Arcos do Jardim, Tel. 24697

M. NAZARÉ — Av. João das Regras, 132. Tel. 23033

Cinemas

Cinemas

Cinemas

do CINE

Centro Comercial de Alvalade

Tel. 803055 Sala A

Não acons. m/ 18 anos

14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00

6.ª Semana

PRESIDIÁRIO

Sala B

Grupo C M/14 anos

12.30, 14.30, 16.30, 18.30

21.30, 23.30

AMOR SEM BARREIRAS

CASTIL

Tel. 530194 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

Na alvorada do reino do mal ela e a única esperança...

3.ª Semana

Linda Blair, Richard Burton, Louise Fletcher, Max Von Cudow em

EXORCISTA II: O HEREGE

NIMAS

Tel. 574362 14.00, 16.45, 19.00 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

3.ª Semana

DAISY MILLER

um filme a não perder

ALVALADE

T. 897480 15.30, 18.30 e 21.30

Para todos

3.ª Semana

INVENÇÃO DIABÓLICA

da obra de Júlio Verne

CONDES

Tel. 327627 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Para todos

3.ª Semana

Para todos

A GRANDE PARÓDIA

Colorido

De Louis de Funès

Bourvil

ODEON

Tel. 346263 15.15, 18.15, e 21.15

Não recons m/ 13 anos

4.ª Semana

JULIE

O filme exhibe seno início da sessão

APOLLO 70

Tel. 763319 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. a men. de 18 anos

4.ª Semana

Isabelle Adjani, Melvyn Douglas em

O INQUILINO

Hoje às 24.00 horas

Grupo D M 18 anos

O HOMEM DA LEI

EDEN

Tel. 320768 14.00, 16.30, 19 e 21.30

A magia da força e da fúria!

PUNHO RELÂMPAGO

Um filme de Chang I-Hu

Interdito a menores de 18 anos

PATHE

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.30

Em 2.ª Semana

Interdito a menores de 18 anos

PUNHOS EM FÚRIA

com Bruce Lee

AVIS

Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

16.ª Semana

SOFRIMENTO DE AMOR

o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

ESTÚDIO

Tel. 535134 15, 18.15 e 21.30

Não acons. m/ 13 anos

MAOMÉ, O MENSAGEIRO DE DEUS

Um filme de Moustapha Akkad

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19, 21.30

Não acons. men. 13 anos

Em 1.ª Semana

O REGRESSO DE KING KONG

BERRA

Tel. 776098 14.00, 16.30, 19 e 21.30

France Dougnac, Olivier Jallageas, Pascale Roberts

UM VERDADEIRO AMOR

Um filme de Jean-Baptiste Rossi

Não acons. a menores de 13 anos

ESTÚDIO 444

Tel. 555134 15.00, 17.00, 19.00 e 21.45

Não acons. m/ 13 anos

GOLPE EM BERLIM

3.ª Semana

ROMAX

Tel. 887778 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

EXORCISTA II: O HEREGE

Com Linda Blair, Richard Burton

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 A partir de Hoje às 21.30

A maior aventura de Piratas de todos os tempos!

O PIRATA ESCARLATE

com Robert Shaw, James Earl Jones, Genevieve Bujold

Não acons. a Menores de 13 anos

14, 16.30, 19,

O GRANDE GATSBY

IMPERIO

Tel. 555134 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

O AGENTE IRRESISTIVEL

Com Roger Moore e Curt Jurgens

Um filme de Lewis Gilbert

ROXY

Tel. 48560 14, 16.30, 19 e 21.30

Robert Conrad, Don Stroud, Donna Mills, Robyn Millan

OS PLAYBOYS

Um filme de Marvin Chomsky

Não acons. a menores de 13 anos

1.º Programa

18.00: Noticiário; 18.05: «O Povo e a Terra», programa do Emissor Regional do Sul «Música Portuguesa»; 19.00: «A Criança», programa do Emissor Regional de Coimbra; 19.30: Acção Sindical; 20.00: «Jornal da Noite»; 20.30: Orquestras: 21.00: 15.ª e Último episódio do folhetim «O Bobo», de Alexandre Herculano, numa adaptação de Manuel de Azevedo; 21.20: «Contraponto»; 23.30: Polidesporto; 24.00: «Último Jornal»; 00.30: Música de filmes; 01.00: Resumo do programa «Música na Noite».

2.º Programa

18.00: Suítes para orquestra — «Gaieté Parisienne», de Offenbach; 18.30: «A Leitura», de J. S. Bach; 19.00: «O Canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; 20.00: Música de Arco — Suíte n.º 2, em ré menor, de J. S. Bach; 20.30: «Sonata n.º 7 em lá menor, de Tartini»; 20.50: Paixão Segundo S. João — «Vozes de Bach»; 22.00: Música Sinfónica — Concerto n.º 4, em sol maior op. 58, de Beethoven; 22.30: «Poema Sinfónico «Assim falou Zarathustra», de Ricardo Strauss; 00.20: Música de Bailado — «Le Triomphe de l'Amour», Lully; 00.30: Música de bailado da ópera «Faust», de Gounod; 01.00: Fecho.

3.º Programa (Local 187.5 m)

18.00: «Compasso»; 18.15: Sal e Pimenta (repetição); 19.45: Esta palavra Saudade; 20.10: A verdade; 20.40: Serviço de Agenda; 21.00: Fecho.

3.º Programa (Nacional e Regional 290 m)

18.00: Noticiário; 18.20: Titulos de 1.ª página; 18.30: Actualidade; 18.45: Fórmula 1; 19.05: Teatro trágico, pelos Parolantes de Lisboa; 20.15: Antologia 20.30: Pesquisa; 20.50: Diálogo; 21.00: A música e as vezes; 21.30: «Quando o Telefone Toca»; 23.03: «Nocturno»; 23.06: Mensagens Bíblicas; 24.00: «Nocturno» (continuação); 00.15: «Dia a dia com o passado»; 02.00: Fecho.

4.º Programa

— Emissão Total em Estereofonia

19.00: «Em Órbita»; 20.00: «Forum» — Realização de Jorge Lopes; 22.00: «Auditorium»; 00.00: «Prisma» — Realização de Fernando Quinás «O Homem no Tempo» — Programa de Antropologia produzido por João de Sousa Monteiro; 02.00: Fecho.

5.º Programa

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia — Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Terço da Basilica dos Mártires; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de RR; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: Ao Encontro da Grande Música; 22.00: Quando o Telefone toca; 23.00: Temas Vivos; 23.05: Última Hora; 23.30: Dicionário Político; 23.55: Meditando; 01.00: Rotação; 02.00: Fecho.

NOVO SERVIÇO

Voce e o seu carro

Diariamente Lisboa-Porto-Lisboa

Caminhos de Ferro Portugueses

Cinemas de Lisboa

LISBOA/Teatros

ABC 20.30 e 22.45 (18 anos) «O da Guarda»

ADOLFO 20.30 e 22.45 (18 anos) «O Calinas cala a Boca»

TEATRO DE HOJE 21.30 (13 anos) «A Estalajadeira»

TEATRO DO BAIRRO ALTO 21.30 (13 anos) «Casimiro e Carolina»

OS COMICOS 21.30 (13 anos) «A Guarda»

MARIA MATOS 21.45 (13 anos) «O Pato»

TRINDADE 21.30 (13 anos) «O Santo Inquirito»

MONUMENTAL 21.15 (13 anos) «Aqui quem Manda sou Eu»

LAURA ALVES 21.30 (18 anos) «As Calcinhas Amarelas»

VARIEDADES 21.30 (13 anos) «Desculpa ó Caetano»

A BARRACA 21.15 (13 anos) «Rarraca contra Tiradentes»

LISBOA/Cinemas

PARIS 21.30 (13 anos) «As Partisãs»

EUROPA 21.00 (10 anos) «O Ouro de Mackenha»

LUMIAR 21.30 (18 anos) «Mili»

CAPITÓLIO 21.00, 23.00 (18 anos) «Loucuras Porno»

CINEBOLSO 21.30 (18 anos) «Herança Heroica»

JARDIM 21.15 (18 anos) «Partidas dobradas»

PROMOTORA 21.15 (18 anos) «Os inocentes de mãos sujas»

ROYAL 21.15 (18 anos) «Fogo Real»

ONE AUDITORIO 21.30 (16 anos) «Um raio de Luz»

MONUMENTAL 21.30 (18 anos) «Dona Flor e seus Dois Maridos»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS Chaplin 21.15 (18 anos) «Exposé»

PAREDE Royal-cine 21.15 (18 anos) «Os 4 lados de um triângulo»

ESTORIL Casino 17 e 21.15 (13 anos) «Crime Perfeito»

CASCAIS Oxford 21.30 (18 anos) «Jovens sedutoras»

S. JOSE 21.15 (13 anos) «E tudo o vento levou»

LINHA DE SINTRA

AMADORA Lido 21.30 (18 anos) «A Doutora debaixo do lençol»

MEM MARTINS Cine-Chaby 21.30 (18 anos) «Ambição fatal»

SINTRA Carlos Manuel 21.30 (6 anos) «A ilha dos piratas»

OUTRA BANDA

ALMADA Academia 21.15 (13 anos) «Zemzen»

neivél 21.15 (6 anos) «Música no coração»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO 21.30 (13 anos) «Schmurtz»

SÁ DA BANDEIRA 21.45 (13 anos) «Isto é que me dói»

PORTO/Cinemas

ÁGUA DE OURO 21.30 (13 anos) «O Crime Perfeito»

BATALHA 21.30 (18 anos) «Exorcista II: O Herege»

CARLOS ALBERTO 21.30 (18 anos) «Bronson — o mecânico»

COLISEU 21.15 (13 anos) «Mama»

ESTUDIO FOCO 21.15 (14 anos) «Elvis Show»

JARLOT 21.30 (18 anos) «O Rapto de Patricia»

ESTUDIO 21.30 (18 anos) «Por uma Mão Cheia de Diamantes»

ESTUDIO 400 21.30 (12 anos) «E continuaram a chamar-me filho da...»

JULIO DINIS 21.15 (13 anos) «A Rapariga da Pele Quente»

OLÍMPIA 21.30 (18 anos) «A Redenção da Carne»

PASSOS MANUEL 21.30 (4 anos) «Música no Coração»

SALA BÉBÉ 21.15 (6 anos) «A Última Aventura de Mel Brooks»

TRINDADE 21.30 (13 anos) «A Viagem dos Malditos»

RIVOLI 21.30 (18 anos) «A Lei do Ódio»

VALE FORMOSO 21.15 (10 anos) «As Raparigas Alegres do Campo»

SÁ DA BANDEIRA 21.30 (18 anos) «O Último tango em Acapulco»

COIMBRA

AVENIDA 21.15 (13 anos) «A Pantaera volta a atacar»

SOUSA BASTOS 21.30 (18 anos) «Emanuelle»

S. TEOTÔNIO 21.15 (13 anos) «Enquanto há guerra há esperança»

TIVOLI 21.15 (13 anos) «Barry Lyndon»



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A. R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 186, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320211/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

Amotinados de Custóias transferidos para Lisboa

PORTO, 29. — Três dos implicados no motim de Custóias do passado dia 19 deixaram ontem as prisões privativas da subdirectoria da PJ no Porto a caminho do estabelecimento prisional que haviam escolhido, a Penitenciária de Lisboa onde chegaram ao princípio da noite. Os transferidos foram precisamente três dos implicados no caso das carrinhas incendiadas, Carlos dos Santos Favas, Aurélio Duarte Lourenço e José Gabriel Gouveia e Castro.

Com a saída para a Cadeia Central do Norte, em Paços de Ferreira, de outros três dos amotinados, ocorrida anteontem, restam agora nas prisões da PJ do Porto apenas dois: o «comandante» Pinto e o Albino Silva, respectivamente o

(número um) e o «número três» do motim, conforme o código por eles utilizado durante a frustrada operação em Custóias. Recorde-se que o Albino Silva entregara a arma aos guardas da cadeia no decorrer do tiroteio, ficando depois como elemento de ligação entre a PJ e os restantes amotinados durante as negociações que conduziram à libertação dos reféns e à entrega final, 26 horas depois do início do motim.

O último dos 10 amotinados, Manuel Joaquim Fernandes de Oliveira está ainda internado no Hospital de Santo António, no Porto, guardado por elementos da PJ. O Oliveira foi atingido com um tiro num rim durante o tiroteio de Custóias.

Embaixador da RPM à Imprensa

"Aprovada a lei eleitoral para sufrágio livre"

Armando Panguene, embaixador da República Popular de Moçambique em Portugal, afirmou esta manhã, através de uma conferência de imprensa, que de «31 de Agosto a 1 de Setembro se realizou no Maputo a I Sessão da Assembleia Popular», tendo sido aprovada a Lei Eleitoral, «documento que regulará e disciplinará o processo eleitoral em todo o país».

Disse Panguene que «as Assembleias enraizaram-se na tradição da vida democrática criada ainda durante a guerra popular de libertação nas zonas libertadas, materializada nas frequentes reuniões de massas em que se solucionavam os problemas do povo em estruturas de carácter popular».

Explicou Panguene que «a tarefa principal das Assembleias do Povo e dos seus deputados consiste em promover o progresso social dos trabalhadores, através da elevação da produção e da produtividade, bem como ampla participação».

Pormenorizou o embaixador moçambicano que «nestas eleições livres, através do sufrágio universal vão ser eleitos todos os moçambicanos independentemente da sua cor, raça, sexo, origem étnica, lugar de nascimento, região, grau de instrução, posição social ou profissão, desde que no dia das eleições tenham a idade mínima de 18 anos».

Referindo-se ao colonialismo vencido, Armando Panguene afirmou que nas poucas eleições que então se faziam «a maioria do povo moçambicano era excluído por cláusulas discriminatórias» — e é assim que pela primeira vez na História de Moçambique o povo irá decidir sobre os seus destinos por eleições onde escolherá os seus legítimos representantes que poderão criar órgãos que exprimam os seus interesses sem limitações».

Álvaro Cunhal em Belém

O Presidente da República recebe esta tarde, às 18 horas, o secretário-geral do Partido Comunista, Álvaro Cunhal.

A audiência integra-se nos habituais encontros do general Ramalho Eanes com os dirigentes dos partidos representados na Assembleia da República e segue-se àquela que,

anteontem, foi concedida ao presidente do CDS, Freitas do Amaral.

Entretanto, ontem, ao princípio da tarde, o Presidente da República teve mais uma sessão de trabalho com o Primeiro-Ministro, durante a qual foram tratados problemas referentes de Administração Pública.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO	16 803	9000 contos
2.º PRÉMIO	51 996	1800 contos
3.º PRÉMIO	35 546	900 contos

O 2.º e 3.º prémios foram vendidos pela CASA DA SORTE

Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões de CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETÚBAL

Medeiros Ferreira discursou na ONU e convidou Gromiko a visitar Lisboa

Uma saudação especial às delegações de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, o reconhecimento da língua portuguesa, como idioma oficial da ONU, a condenação do «apartheid», a questão do Médio Oriente, empenhamento numa Europa «democrática, forte e unida» (CEE), auxílio aos retornados e apelo a uma «nova ordem económica internacional» — foram os temas dominantes da longa intervenção do ministro português dos Negócios Estrangeiros, na sessão de ontem da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Antes do seu discurso, Medeiros Ferreira desenvolveu múltiplos contactos diplomáticos tendo-se avistado com os seus homólogos da Jugoslávia,

Milos Minic, e da URSS, Andrei Gromiko. Este último, foi convidado a visitar Portugal e, segundo nota do MNE, o convite foi aceite. Nestes encontros foram analisados os principais problemas internacionais, nomeadamente a questão da África Austral, o Médio Oriente e a próxima Conferência de Segurança e Cooperação Europeia.

Anteontem, o ministro português contactara vários embaixadores de países árabes, visando o desbloqueamento das relações com esses estados devido ao restabelecimento das relações com Israel pelo Governo de Lisboa.

Segundo informações provenientes de Nova Iorque, embora tivessem sido ultrapassadas algumas dificuldades entre Portugal e os países árabes,

as relações com a Líbia e o Iémen do Norte (que mantêm o corte de relações) não se alteraram.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, dos Emiratos Árabes Ahmed Al-Sweidi, admitiu que devido em parte, a essas conversações, «poderão os países árabes mudar de atitude e compreender Portugal na sua luta pela recuperação económica».

Aguarda-se, entretanto, que o encontro de sábado próximo do ministro português com Mahmud Riad (secretário-geral da Liga Árabe) e o príncipe Saud Feisal, da Arábia Saudita, venha a ter conteúdo importante.

O titular do MNE, referindo-se, entretanto, no seu discurso, aos problemas económi-

cos e sociais, levantados pela vinda para Portugal dos retornados das ex-colónias, acentuou que «o fardo financeiro que continuamos a suportar parece exceder as nossas capacidades e deste modo parece provável que tenhamos de lançar no futuro próximo, possivelmente em acordo e cooperação com outros países tendo laços com as populações interessadas, um apelo para mais vasta participação da comunidade internacional na resolução deste problema».

Pedindo, o termo dos problemas da discriminação racial e «apartheid» na África Austral, declarou que apesar dos erros cometidos durante o passado colonizador de Portugal, todas as formas de discriminação racial têm sido sempre repugnantes para nós.

O chefe da diplomacia portuguesa expressou saudações especiais às delegações de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, declarando que, juntamente com o seu país e o Brasil, formam uma vasta comunidade humana ligada pelo sangue pela história, tradição, cultura e língua.

Sugeriu que a ONU possa eventualmente admitir o papel do português como língua que desempenharia papel cada vez mais importante em unir a humanidade «por meio do reconhecimento do português como uma das línguas oficiais da organização».

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
EM AGOSTO: 44 200
Hoje 24 páginas

Secretário-geral da OEA chegou esta manhã a Lisboa

Chegou ao fim da manhã a Lisboa o secretário-geral da Organização dos Estados Americanos, Alejandro Orfila.

A visita de Orfila a Portugal é uma das etapas da sua estada na Europa, onde pretende reactivar as relações entre os países do velho continente e a América Latina.

Em Lisboa, Alejandro Orfila terá contactos com o Presidente da República, com o presidente da Assembleia da República e com o Primeiro-Ministro e deverá ainda dar uma conferência de imprensa.

À hora de o nosso jornal começar a circular o secretário-geral da OEA deverá estar em conversações com o secretário de Estado da Emigração, João Lima, no Palácio das Necessidades.

Depois de Portugal e da Espanha, que foram as primeiras etapas da viagem de Orfila, este irá ainda à RFA, à Áustria, Bélgica, França, Itália, Países

Baixos e Suíça, devendo ainda contactar com individualidades da CEE e do Conselho da Europa.

A Organização dos Estados Americanos é o mais antigo organismo internacional regional, composto actualmente por 26 Estados membros: Argentina, Barbados, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, República Dominicana, Equador, El Salvador, Granada, Guatemala, Haiti, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Suriname, Trindade e Tobago, Estados Unidos, Uruguai e Venezuela.

A OEA tem a sua origem na União Internacional de Repúblicas Americanas, criada em 14 de Abril de 1890 em Washington, pela primeira Conferência Internacional Americana.

A carta que rege as suas actividades foi escrita em Bogotá em 1948 e modificada pelo pro-

toloco de Buenos Aires, que entrou em vigor em Fevereiro de 1970.

Os principais objectivos da organização são, segundo se lê nos seus estatutos, assegurar a paz e a segurança do continente, prevenir possíveis causas de dificuldades e assegurar a solução pacífica das controvérsias surgidas entre os Estados membros, organizar a sua acção solidária em caso de agressão, procurar a solução dos problemas políticos, jurídicos e económicos que surjam entre eles.

PCP refuta MAP

Continuação da pág. 1

graram no trabalho geral do secretariado de Beja das UCP's e Cooperativas, como a Cooperativa de Monte das Covas e a Cooperativa de S. João, ambas de São Matias, a Cooperativa «Esperança do Alentejo» e muitas outras.

Quanto à nota oficiosa do MAP, «não desmentindo de facto nenhuma das afirmações de Álvaro Cunhal, limita-se a rotulá-las de «incorrectas e incompletas, senão mesmo falsas». Trata-se de pura demagogia que o MAP não sustenta com nenhum caso ou facto real».

A nota do MAP é do seguinte teor:

"Lei Barreto" publicada

O «Diário da República» de hoje, publica as resoluções 235 e 236 de 1977 do Conselho da Revolução, em que este órgão de soberania se declara «pela não inconstitucionalidade» da Lei Barreto e da Lei do Arrendamento Rural.

No mesmo número da folha oficial são publicadas aqueles diplomas, já promulgados pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes.

«Entrevistado, a 27 do corrente, no programa «Mosaico», da Rádio Televisão Portuguesa, o secretário-geral do Partido Comunista Português produziu, pelos menos a propósito da questão da Reforma Agrária, algumas afirmações que o Ministério da Agricultura e Pescas considera incorrectas e incompletas, senão mesmo falsas.»

«A título de exemplo, cita-se uma frase do entrevistado, segundo a qual a Lei da Reforma Agrária terá começado a ser aplicada, antes de ser promulgada.»

«O MAP deseja informar de que todas as medidas tomadas, nesse particular, até ao momento, constituem estrita aplicação da lei anterior, aprovada pelo IV Governo Provisório, com o apoio do Partido Comunista Português, e ainda não revogada.»

«No decorrer da próxima semana, o Governo, através do Ministério da Agricultura e Pescas, e utilizando o direito de resposta, reporá a verdade, relativamente às afirmações do secretário-geral do Partido Comunista Português que, repete-se, considera incorrectas e incompletas, senão mesmo falsas.»

PUB. EXTRA

Um jornalista do «Extra» vai à COPAM fazer a cobertura de um plenário de trabalhadores. A GNR intervém para deter os membros da comissão de trabalhadores e os delegados sindicais presentes. O repórter acaba sequestrado pelos «gorilas» contratados pela administração. A GNR não intervém, tornando-se assim cúmplice de um acto de cárcere privado punido por lei.

É o próprio encarcerado e dois dos seus camaradas de Redacção que contam o que se passou no n.º do «Extra» que hoje saiu.

De resto o mundo do trabalho agita-se, face à crescente insolência do patronato apoiado pelo Governo.

O Secretariado da Cintura Industrial de Lisboa afirma que o Governo falhou e que é necessário outro. A

directão do Sindicato da Função pública fala-nos dos problemas que se deparam aos seus filiados. Que não são poucos...

A luta dos trabalhadores de «O Século» é descrita e analisada à luz da política deste Governo promotor do desemprego.

José Saramago anuncia que vai amotinar-se. Lendo os Novos Apontamentos percebe-se porquê.

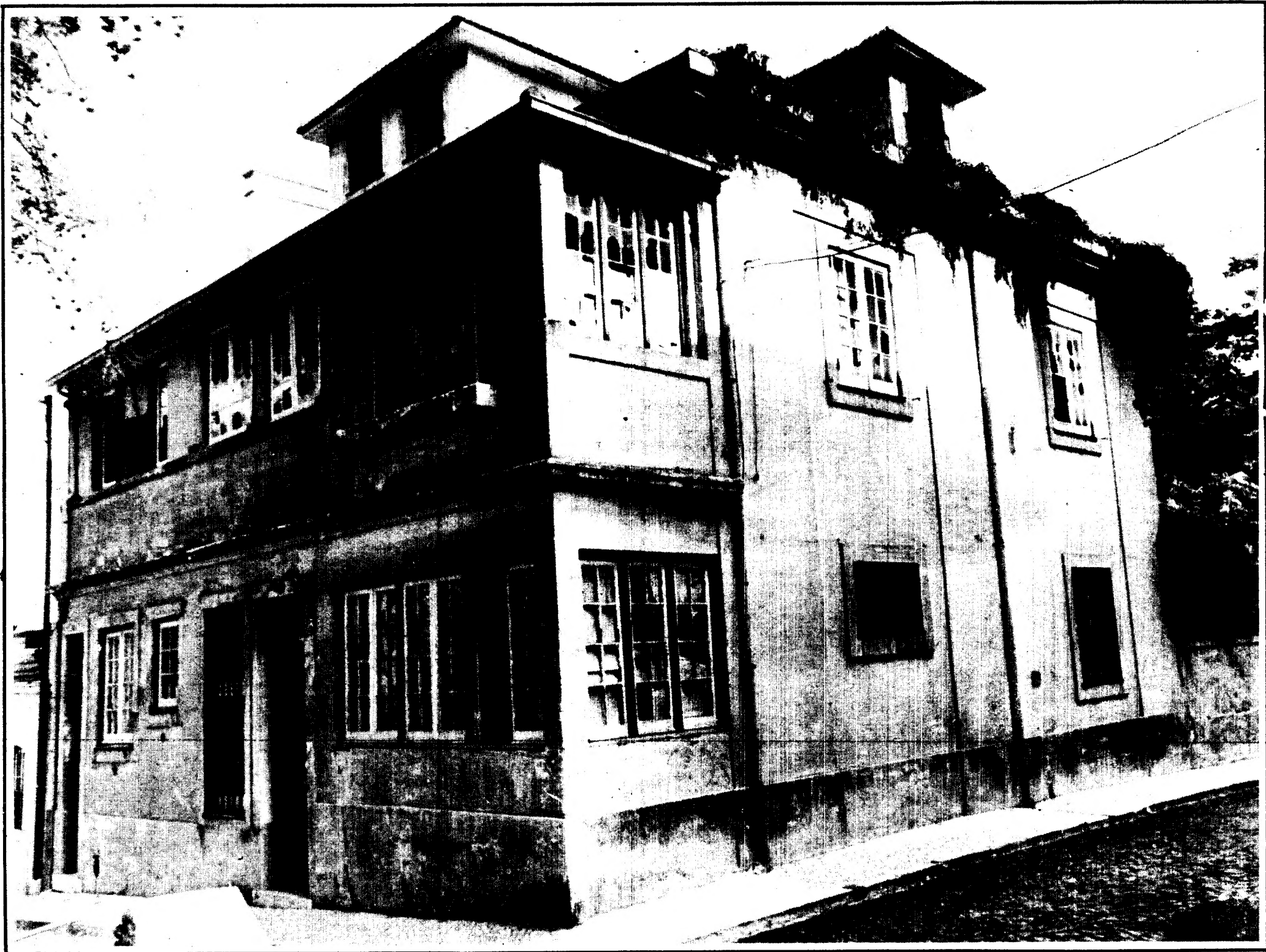
César Príncipe escreve sobre a «vergonha e a honra na foto-novela de Custóias».

O documento fez a anatomia de preparação do 28 de Setembro. E ajuda a compreender porque foi que Spínola falhou como Bonaparte.

Zeca Afonso fala do seu regresso e do modo como as suas novas experiências se exprimem na Música que já fez e vai divulgar.

EM RUÍNAS E AO ABANDONO A CASA DE ANTÓNIO SÉRGIO

A casa de Luisa e de António Sérgio na Travessa do Moinho do Vento — construída segundo um projecto de Raul Lino — foi durante os longos anos da noite fascista um lugar de convívio, de reflexão e de trabalho. Ali, naquele recanto tranquilo de Lisboa, entre exílios e prisões, aquele que foi um grande escritor, o maior prosador de ideias português e um resistente, produziu o melhor da sua obra e deu-nos o alto exemplo do seu combate contra o dogmatismo e o fascismo, pela Democracia e pelo Socialismo.



António Sérgio foi o maior escritor de ideias das letras portuguesas — imenso palanfrório, forçoso é reconhecê-lo, de obscurantistas, passadistas e irracionaisistas de toda a sorte, contra os quais sempre soube erguer-se, opondo a incapazes e charlatães, nos «maus tempos» que lhe coube viver, a análise clarificadora, o exame crítico da sua reflexão rigorosa, apoiada numa excepcional formação científica e humanista.

Os intelectuais portugueses que julgam abraçar uma causa justa costumam elevar o tom de voz, e isso explica-se por terem normalmente de atravessar espessas zonas de silêncio. Com António Sérgio não aconteceu assim. Denunciando implacavelmente as gravíssimas insuficiências da acção dos governantes da Primeira República, e mais tarde a prepotência mandona da oligarquia fascista, com a sua obra de doutrinação e problemática, no tom justo e calmo de quem estabelece a razão como critério supremo e incondicional de todo o valor, criou uma obra que constitui elemento cultural de primeiro plano do património nacional.

Sérgio foi, na acepção plena da palavra, um grande homem, um daqueles que, como ele disse de Antero e Herculano, «no fim de tanto batalhar de ideias se levantam do pó como os fortes».

As «competências», já que o leitor médio, em sociedades como a nossa, se abstém de intervir na formação do prestígio dos escritores, situando-o numa região que localiza mal e à qual não tem acesso, de onde lhe chegam porta-vozes autorizados e reputações já feitas que não pensa recusar, as «competências», dizíamos, preferem frequentemente desquitar-se da homenagem devida a intelectuais da craveira daquele que estamos evocando, por um piedoso tributo de boca: «he pays lip-service», como dizem os ingleses.

UM CRIME

Numa bela casa, na Travessa do Moinho de Vento, à Lapa, viveu e morreu António Sérgio. Projectada pelo arquitecto Raul

Lino, a residência foi cenário de uma pedagogia activa, constituindo, nos anos da longa noite fascista, o farol de onde uma vida criadora e heroica irradiava a sua luz.

Vendida em 1972, a casa esteve para ser demolida em 1974, o que não aconteceu por a empresa encarregada da demolição não ter cumprido os prazos para o fazer, cessando, portanto, todas as autorizações para o efeito.

Entretanto, já depois do 25 de Abril, um grupo de amigos do escritor, constituído por Joel Serrão, Castelo Branco Chaves, Alvaro Salema, Fernando Rau, Branco Rodrigues, Fernando Piteira Santos e outros sem quaisquer características de comissão, desenvolveu algumas diligências para tentar salvar a casa. De Fevereiro a Maio de 1975, o «Diário Popular» promoveu uma meritória campanha com o mesmo objectivo, publicando depoimentos de muitos intelectuais portugueses a favor da conservação da casa de António Sérgio.

A casa oferece hoje um aspecto desolador — vidros partidos, janelas arrancadas, portas fora dos gonzos, revestimentos



António Sérgio com um grupo de amigos: Álvaro Salema, Agostinho da Silva, Castelo Branco Chaves, Pedro do Nascimento



O mesmo recanto. As estantes e quadros foram retirados; o aspecto é desolador

caídos, plantas trepadeiras mortas à sede, soalhos podres, paredes escalavradas, enfim, um pouco mais e vai abaixo.

O actual proprietário é a Sociedade de Investimentos Prediais (uma sociedade de familiares do eng.º Carlos Marques de Sousa, administrador da Socil, Sociedade Industrial de Celuloses, e genro de Pedro Teotónio Pereira).

Segundo o eng.º Marques de Sousa, a casa foi vendida por três mil contos, mas na realidade parece que por menos. Em 1975, o proprietário pedia a mesma importância pelo imóvel ao Instituto de Alta Cultura, através de negociações verbais com o dr. Pina e Silva, do Património e Contas daquela instituição. Entretanto, os técnicos do Estado avaliam-na em 920 contos.

Ainda em 1975, na altura das ocupações das casas desabitadas e abandonadas, o Instituto de Alta Cultura que estava em negociações para a compra da casa oficiou à Comissão de Moradores da Lapa, não sendo ocupada então.

Actualmente, continuam as negociações com IIC (Instituto Nacional de Investigação Científica), mas o proprietário parece ter pedido muito mais, cerca de 6 mil contos. A Câmara Municipal terá que comprar ou expropriar a casa, para posteriormente fazer entrega do imóvel à Secretaria de Estado da Investigação Científica. Ao que consta, a Fundação Gulbenkian estará então disposta a participar nos trabalhos para reconstruir e instalar a casa.

«O respeito que devemos a António Sérgio» — escrevia Fernando Piteira Santos no seu depoimento ao «Diário Popular» — «à lição da sua obra e à lição da sua vida, obriga-nos a estar à altura do Mestre. A casa de António Sérgio deverá ter um destino militante e isento, que corresponda, sem dúvida, à sua vocação de apóstolo cívico, de reformador social, mas que na intenção clara não represente qualquer sectorial e amputadora utilização do nome de António Sérgio».

A BIBLIOTECA

A biblioteca está a salvo, no Porto, doada que foi à Unicoop, que se prontificou a devolvê-la à casa de Sérgio, se o projecto de salvar a casa e nela criar um centro de estudos se realizar.

José Tengarrinha, ao evocar, nos referidos depoimentos recolhidos pelo «DP», os seus encontros com o Mestre, na sala da biblioteca da casa da Travessa do Moínho de Vento, onde Sérgio escrevia, recorda «a espantosa claridade dessa sala, aberta em janelas rasgadas para o arvoredor e relvado do palácio fronteiro».

Oficina de convívio, de estudo, de reflexão, a biblioteca de António Sérgio, os livros e o que a mesma possuía, testemunhos e «pedras vivas» de uma acção pedagógica e cívica que perdurará, indestrutível, enquanto existirem língua e cultura portuguesas, constituía um centro cultural vivo e fecundante que deve ser salvo do abandono ou da destruição, na linha de tantas outras expressões de incúria, inconsciência e ingratidão a que os senhores de poder e mando nos têm habituado.

UM CENTRO DE ESTUDOS PEDAGÓGICO-SOCIAIS ...

Álvaro Salema, no seu depoimento, recordava que muitas vezes os amigos do ilustre escritor lhe ouviram, nas longas horas de convívio, naquela mesma casa, manifestar o desejo de que a moradia da Travessa do Moínho de Vento constituísse a sede de uma «fundação», ou instituição semelhante, onde viesse a funcionar um centro de estudos pedagógico-sociais

que seria mantido, na medida do possível ou com outros possíveis apoios, «pelo rendimento dos modestos bens de que o casal Sérgio dispunha. Sua mulher, a admirável senhora que foi D. Luísa Sérgio, testemunhava-lhe nessa aspiração o seu incondicional apoio».

«A súbita crise de saúde que prostrou António Sérgio, pouco depois do falecimento de sua mulher» — prossegue Álvaro Salema — «malogrou esse desígnio. O património de ambos veio a ser, afinal, uma vulgar herança familiar cujo destino se representa, agora, na deplorável realidade: a casa em ruínas, a biblioteca sem possibilidades de utilização, o sonho de Sérgio irrealizado».

... OU DO MOVIMENTO COOPERATIVISTA

António Sérgio costumava dizer também que ele e Luísa Sérgio tinham decidido doar a casa às cooperativas, e na verdade, que melhor sede para o Movimento Cooperativista Português, que melhor patrono para o centro dinamizador e incremento da socialização que a prática cooperativista deve ser, segundo o ensinamento sergiano?

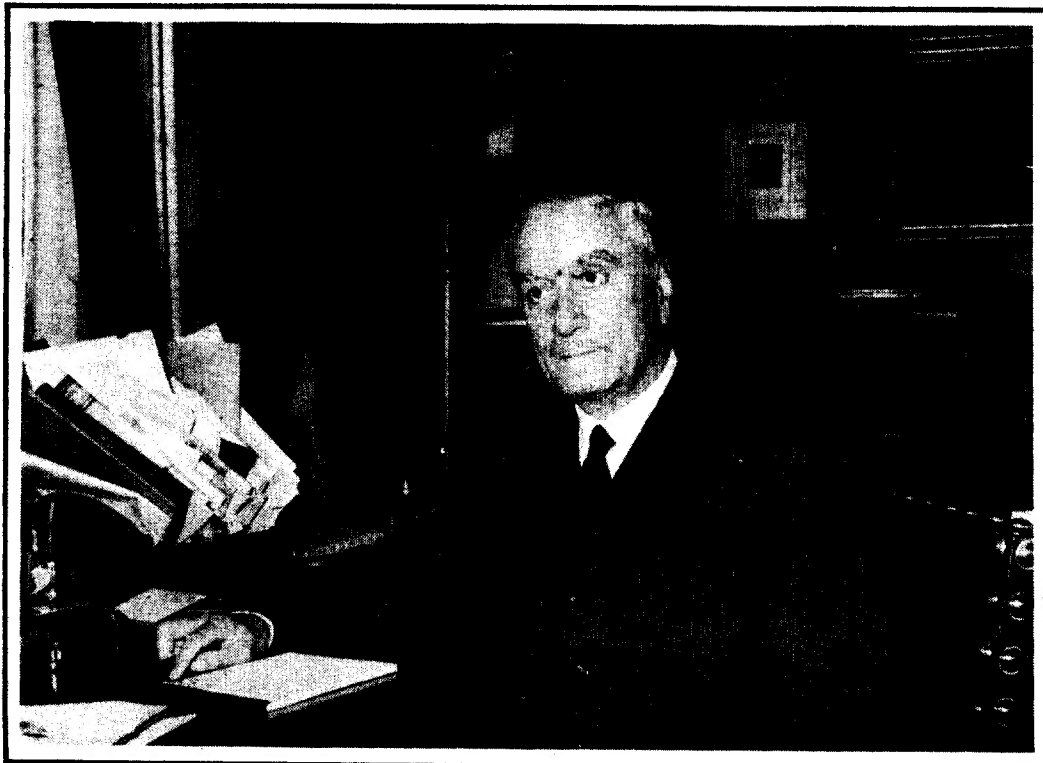
Seja como for — centro de estudos ou de dinamização do cooperativismo — só o Estado terá meios de converter em realidade a aspiração de António Sérgio, compartilhada pelos seus amigos. E se pensarmos que o Portugal Novo é governado por um Executivo dito socialista, achamos que os poderes públicos têm, não só a possibilidade, mas também o dever indeclinável, de salvar a casa de António Sérgio e de proporcionar os meios necessários, quer à criação de um centro de estudos independente a instalar nela, quer à sua utilização, pelo Movimento Cooperativista, como centro difusor de uma consciência socialista em Portugal.



Estado desolador em que se encontra uma sala da residência



As paredes mostram que a casa tem sido



António Sérgio à mesa de trabalho onde foram escritas muitas páginas das suas obras



Outro aspecto do gabinete de trabalho de António Sérgio. Ocupantes eventuais secam roupa

TUDO MENOS TRANSFORMÁ-LA NUM PRÉDIO DE RENDIMENTO

Embora a indiferença, infelizmente, não nos cause espanto, fruto que é de cerca de meio século de obscurantismo e de menoridade cívica e moral, já nos escandaliza o aproveitamento mesquinho, para fins sectariamente partidários ou ainda mais inconfessáveis, da luminosa memória de António Sérgio.

Não compreendemos, com efeito, como é que se pode invocar, como algumas vezes ultimamente se tem feito, um pensamento e uma atitude mental todos virados para a clara inteligibilidade das coisas e para a compreensão exacta dos homens reais deste País, como égide e tutela de tristes manobras de «espectros» no «Reino Cadaveroso». Lamentavelmente, parece que o contraste da riqueza intelectual de Sérgio com a indigência mental das pseudo«elites» que o destetavam sobreviveu ao derube do fascismo e tende a perdurar.

Cremos, porém, que a casa de António Sérgio, uma das maiores figuras do nosso século, crítico, pedagogo, historiador, democrata, resistente anti-fascista, doutrinador do cooperativismo, não desaparecerá «sem gritos duros de protesto», na expressão vigorosa de José Gomes Ferreira.

«No dia da morte do vosso amigo, se quiserdes honrá-lo condignamente, não publiqueis lamentos, nem elogios — mas uma crítica», escreveu António Sérgio.

Para alguém dessa homenagem extreme, nada lhe poderia ser mais agradável do que dar um destino com cunho cultural, político ou pedagógico à sua casa. Conforme as palavras de José Gomes Ferreira, «tudo menos transformá-la num prédio de rendimento!».

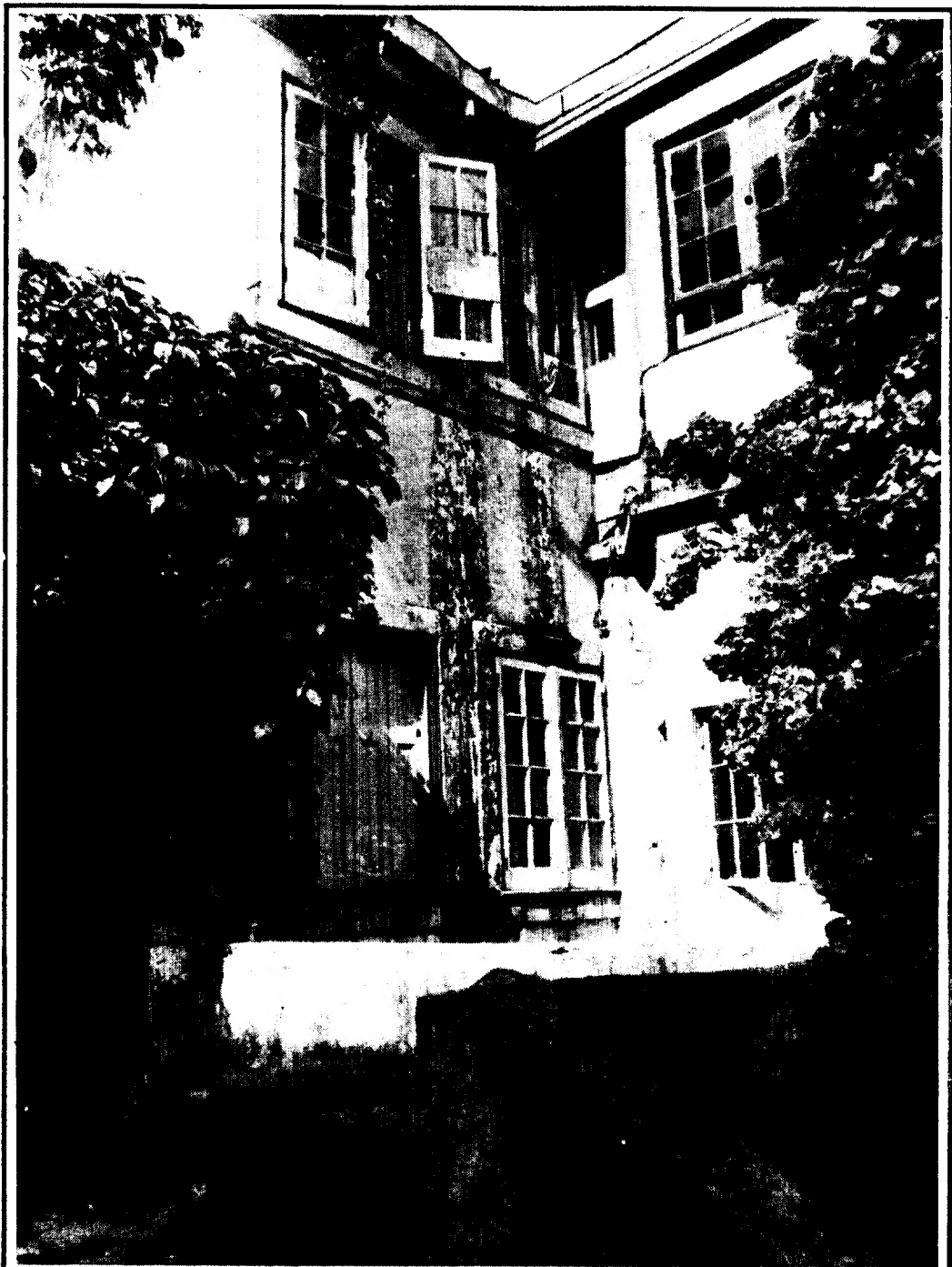
E. S.

A casa de António Sérgio

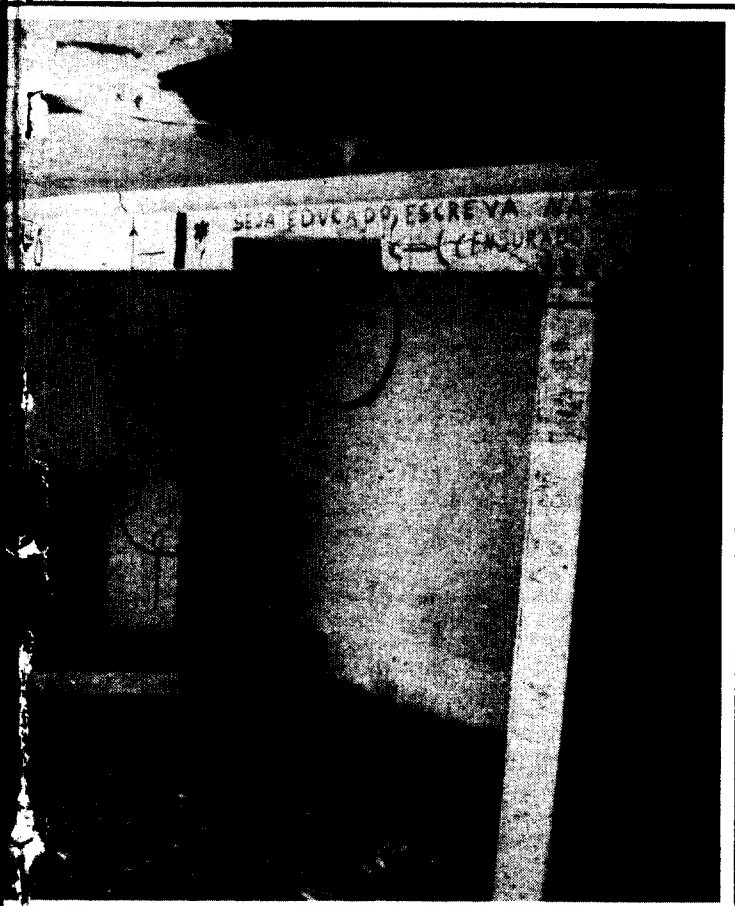
Quando um homem atinge a craveira de um António Sérgio, algumas das suas ideias tornam-se conhecidas senão do chamado «grande público», pelo menos daquela camada de público que lê os jornais e que segue, mais ou menos atentamente, o que se passa no país. Pode acontecer, por outro lado — e julgo que isso acontece no caso de Sérgio — que a camada de público a que me refiro fixe o nome desse homem e tenha uma ideia vaga do campo de actividade a que ele se dedicou, sem conhecer, todavia, que posições sustentou ou que papel representou no evoluir geral do país ou na vida cultural do seu tempo.

Não sou pessimista nem pertenço ao número daqueles que acusam permanentemente a mocidade de ignorância, mas tenho tido ocasião de observar, no decorrer dos últimos anos, que os estudantes tendem a ler unicamente as obras que os levam mais rapidamente ao «canudo», isto é, que constituem «matéria» de exame, desprezando ou pondo de parte tudo o resto. Constatado, com uma tristeza crescente, que nas casas dos jovens que conheço não há livros ou que eles apenas têm os livros estritamente necessários aos cursos que frequentam. Tenho encontrado, sobre as mesas de muitos jovens, colecções de «Playboy», semanários tidos por essenciais à compreensão do momento que passa, romances em voga e, até, obras políticas que só podem ser verdadeiramente compreendidas por quem tenha uma cultura que lhe permita lê-las e estudá-las, não como quem lê a Bíblia sagrada, mas como quem lê um livro escrito num determinado momento histórico por um homem que nesse momento desempenhou, ou desempenha, um papel específico perfeitamente definível.

Pergunto-me, muitas vezes, se o tipo de cultura «bíblica» destes jovens não será respon-



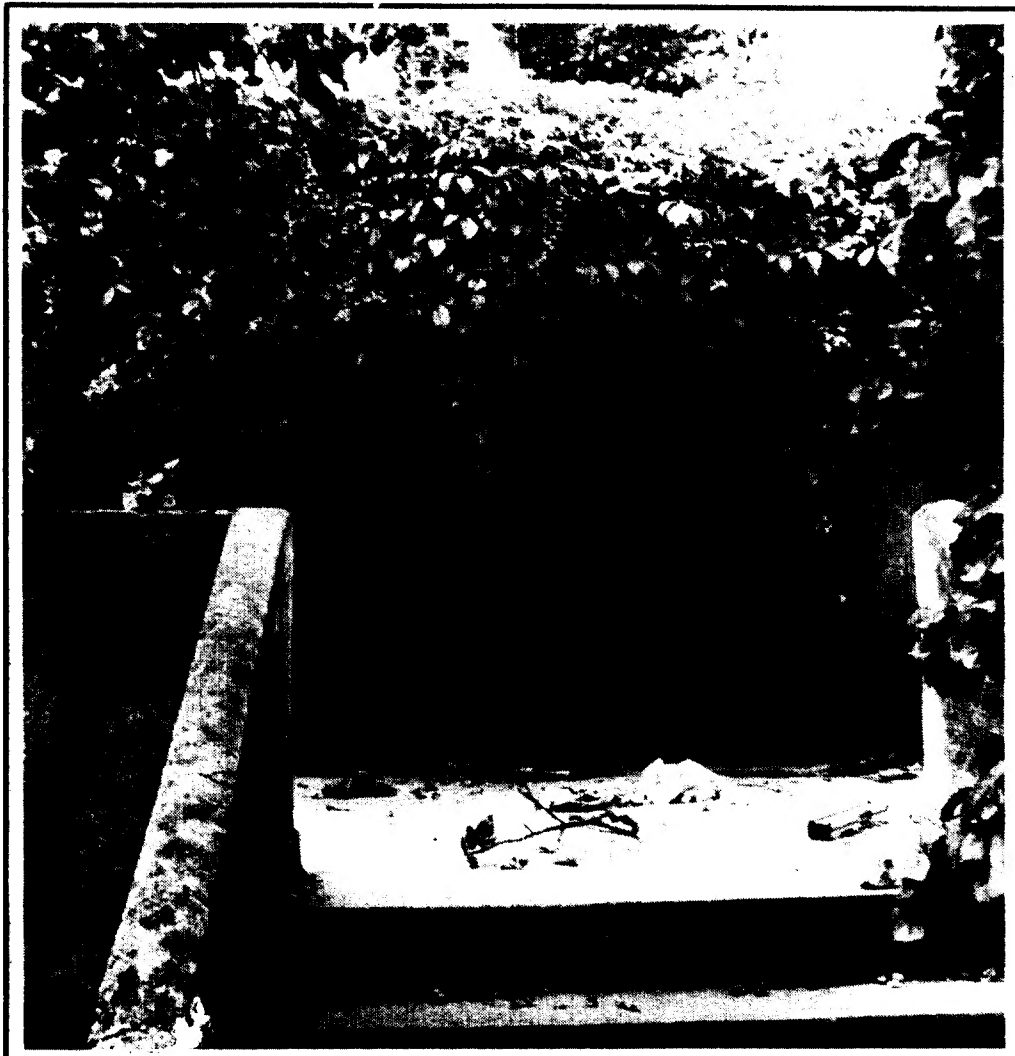
Ângulo da fachada sobre o jardim. Vidros partidos, janelas que não defendem da chuva, Ruínas abandono



Utilizada. Quem consente estas depredações?



Esta escada desenhada por Raul Lino levava da entrada e das salas do rés-do-chão ao primeiro andar, onde se encontrava o gabinete de trabalho do escritor



Trepadeiras que deixaram de ser tratadas. Algumas secaram. Mais um aspecto do estado em que está a zona livre no interior do muro da residência abandonada

sável por muitos dos erros crassos que se têm praticado em todos os campos no meu país e se as novas formas de pensamento religioso, — classífico de religioso o pensamento assente em fés e em crenças — não será tão grave e tão prejudicial do homem como o foram outras formas de pensamento também assentes em fés e em crenças. É que mudar de deus ou de religião é apenas mudar de deus ou de religião — não é, de forma alguma, optar por outro método de entender os homens e a vida. Penso muitas vezes que Sérgio nunca fez tanta falta à cultura portuguesa como faz neste momento e raro é o dia em que me não pergunto a mim mesmo como actuaria ele face a um quotidiano em que o slogan foi elevado à categoria de «premissa única» da forma de raciocinar politicamente e em que perguntar, duvidar racionalmente, discutir e querer sa-

ber porquê, é tido por um acto de traição ou, pelo menos, por um acto perigoso para a santa paz de quantos espíritos para aí andam a ruminar certezas culturalmente tão perigosas — todas as certezas o são — como as que nos fizeram viver durante séculos sob o signo da mesquinhez e da ignorância.

Tive o privilégio de ser aluno de António Sérgio que ao tempo, excluído do ensino oficial, leccionava na Escola Pedro Nunes. Adolescente ainda, fui frequentador assíduo, para não dizer que permanente, de sua casa — a casa hoje já meio destruída cujo desaparecimento virá empobrecer ainda mais esta cidade em vias de se transformar num deserto cultural, e digo que está em vias de se transformar num deserto cultural porque as ideias não florescem à sombra de catecismos.

O facto de então viver perto

embrulhadas em celofane com que fui deparando no decorrer da casa de Sérgio e de frequentar uma escola no mesmo bairro, permitiu que entre mestre e aluno se criasse um tipo de relações pouco habitual que viria a exercer uma profunda influência na minha vida. Terminadas as aulas, descíamos a rua do Patrocínio e subíamos a rua de Sant'Ana revendo e discutindo o que fora dito nas aulas.

Jovem, leitor de tudo o que me vinha parar às mãos, seguro de já ter feito algumas descobertas, vi as certezas de que era proprietário — a meio da adolescência e com algumas dezenas de livros no bucho, todo o jovem é proprietário de certezas — encaixar nos escolhos que Sérgio, sempre sorridente, me ia lançando na rota. Devo a Sérgio as minhas primeiras incertezas, tal como devo a Sérgio a atitude de dúvida, primeiramente cultivada e,

agora, instintiva, que assumo para com todas as certezas da vida. Lembro-me de que certo dia Sérgio pediu-me para escrever um texto defendendo um ponto de vista e que, dias depois, me pediu para escrever outro texto defendendo o ponto de vista contrário. Influenciado ainda pelo calor que pusera na defesa do primeiro ponto de vista, usei o segundo texto para reforçar a minha primeira posição e fui alvo de uma crítica cerrada que me ensinou a distinguir entre o que havia no meu texto de «ensaista envolvido» e o que nele havia de análise objectiva.

Ainda hoje o oíço: «Isto é um reflexo dos seus problemas pessoais — isto não é você a pensar objectivamente nas coisas».

Muitas vezes, por volta das seis da tarde, caía-lhe em casa para entregar livros que me emprestara ou para debater problemas que me interessavam.

Quantas e quantas vezes de lá sai, já noite fechada, para ir ler mais um livro...

A casa de Sérgio — e Sérgio era um homem profundamente caseiro — era o meu segundo mundo. Conheci em casa de Sérgio muitas das figuras que viriam a contribuir activamente para a cultura portuguesa do meu tempo e assisti, no escritório-biblioteca de Sérgio, a discussões que se prolongavam, noite fora, entre gente efectivamente interessada em debater problemas.

Nesta época em que o culto desta ou daquela posição abre abismos entre os homens, lembro-me muitas vezes do que se passava em casa deste homem que eu desejava ainda fosse vivo e que tinha o dom raro de entender e dar a entender que só há um partido — o do homem — e que todos os outros não passam de seitas mais ou menos importantes, mas que não devem separar os homens.

Sérgio recebia em sua casa quem quer que estivesse interessado em falar com ele e, neste momento em que até os trabalhadores das empresas se

dividem por grupos políticos nas cantinas em que vão almoçar, este exemplo de um homem que não prescindia das suas posições nem se sentia traído por falar com os seus adversários, podia e devia ser meditado. E que a casa de Sérgio era mesmo um mundo e não o templo de uma seita qualquer mais ou menos possuída do espírito de um Senhor onipotente e infalível. E que a casa de Sérgio era a casa de um homem que aceitava a sua condição de homem e, portanto, a insegurança que dela provinha sem e necessidade infantil e imatura de se refugiar atrás de slogans-orações ou de se encerrar em castelinhos só acessíveis aos membros da sua seita. E que Sérgio era um homem.

Não me é possível, até por falta de espaço, lembrar aqui as tardes e as noites que passei na casa de Sérgio, as pessoas que lá conheci ou o muito que devo a esse homem que tive o raro privilégio de ter por professor. Lembro-me por exemplo — e pergunto-me se valerá a pena escolher este, dentre os muitos que podia dar — que, certa noite, beberricando o chá que a D. Luísa acabava de pôr sobre a mesa, falei longamente sobre um ensaio de Sérgio que acabava de ler com olhos novos e que me parecia necessário dar a ler a toda a gente.

Sérgio ouviu-me com a extraordinária paciência com que sempre me ouvia — julgo que tinha uma paciência especial para os jovens que iniciavam os seus primeiros passos — e, quando me calei, perguntou-me se eu alguma vez lera as teses que contrariavam a sua. Depois, pousando a chávena, percorreu as estantes da sala em busca de livros, enquanto me explicava que eu só podia ter uma ideia clara acerca do problema quando também tivesse lido os defensores das

teses opostas à sua.

Um jovem em vias de se formar pediu-me recentemente um livro sobre a República que tivesse uma determinada orientação. Quando lhe disse que talvez não fosse má ideia ele começar por estudar o evoluir dos acontecimentos e que, de qualquer forma, para ter uma ideia clara sobre as origens da revolução de 5 de Outubro, teria de ler mais de um livro, respondeu-me que lhe bastava um e que apenas o queria para fazer um trabalho universitário que exigia um ponto de vista previamente fixo.

Lembrei-me de António Sérgio e daquela casa em que passei tantas horas da minha vida. Ao saber que a casa estava em perigo de ser destruída e que já estava nas mãos de marginais, voltei a lembrar-me desse jovem que em breve vai ter um canudo e que, apesar disso, não passa de um marginal da cultura, tão perigoso como os que escreveram slogans nas paredes do escritório em que Sérgio pensou e escreveu algumas das páginas mais importantes da cultura portuguesa.

A casa de Sérgio que, repito, era um mundo, é património de todos os portugueses e é, sobretudo, a bandeira de uma esperança que dia a dia se torna mais importante cultivar. Da esperança de que um dia, das cinzas de tudo isto, nasça o Portugal que os portugueses sonham, o Portugal dos portugueses livres e conscientes, dos portugueses que têm por lema ser homens, dos portugueses que não se odeiam, dos portugueses que estudam antes de se pronunciar, dos portugueses que não se julgam possuidores de uma verdade eterna e absoluta. Dos portugueses que ainda não há.

Luís de Sttau Monteiro



No jardim da casa onde viveu António Sérgio, cresce agora o matagal

Fotos de RUI PACHECO